



Nas trilhas  
dos gêneros textuais:  
**Linguagens em foco**

Telma Leal (Org.)

CATÁLOGO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS  
PARA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>2</b>
<b>A importância da conscientização da preservação ambiental: um trabalho com anúncios publicitários acerca do aumento das queimadas no território brasileiro.....</b>	<b>3</b>
Bruna Borges Flavyson Silva Raíne Albuquerque Thiago Costa	
<b>A linguagem dos ritmos pernambucanos .....</b>	<b>27</b>
Alexandre Antônio Amorim Filho Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz Jessyga Tavares Soares Maria Luiza Ferreira Arruda Victória Guilherme Pereira Silveira	
<b>Sofrimento e solidão dos animais nos zoológicos .....</b>	<b>72</b>
Brenda Catarina da Silva Ellen Amanda Silva de Lima Marcílio Francisco Silva dos Santos Maria Eduarda de Melo Maia Milena Corrêa Gambôa da Silva	
<b>Quem sou eu? Autonomia e construção da identidade.....</b>	<b>87</b>
Ana Clara da Costa Carvalho Fernandes Bárbara Cristina Oliveira Macedo Jéssica M. do Nascimento Silva Nathália Soares de Lima Costa	
<b>(Con)fabulando a identidade do ser .....</b>	<b>101</b>
Gabriel Gelpke Letícia Santos Rodrigo Paz	
<b>Lendas como gênero conscientizador na formação de alunos críticos.....</b>	<b>129</b>
Camilla Bianca Souza Elânia Ferreira Élida Gonçalves Emerson Sarmento Maria Clara Viana	
<b>O desenvolvimento do Eu como Ser Político mediante o excesso de informações nas mídias digitais.....</b>	<b>140</b>
Élida Alves Gabriella Fernanda Jéssika Luciana Juliano de Lima Luiza Mirele	
<b>Sobre os autores.....</b>	<b>161</b>

## Apresentação

Em um contexto cultural de efervescentes questionamentos sobre a educação, o ensino de Língua Portuguesa não pode se furtar ao debate e à revisita de suas metodologias, historicamente calcadas em um relacionamento bancário e tradicionalista entre seus atores, educandos e educadores. Dessa forma, em busca de uma prática de ensino que reconheça a posição de sujeito crítico e pensante do aluno, ensejamos o estímulo e imersão dessa figura na matéria pulsante de toda a interação humana: a linguagem. Esta linguagem, ferramenta e técnica, modo e meio, princípio e fim, plasma-se à essência própria do viver de cada ser humano. Paradoxalmente, molda a percepção daqueles que a experimentam, mas também por eles é moldada. E esse movimento cíclico de dois traçados que, em determinado momento da história, passaram a ser um só, manifesta-se apenas através das grandes respostas aos anseios do dizer humano: os gêneros, discursivos, textuais e literários.

Assim, este catálogo cumpre a função de agregar propostas didáticas aos professores de Língua Portuguesa, munindo-os com possibilidades metodológicas para o trato de uma miríade de temas relevantes tanto nas áreas sociais de interação humana, quanto em veredas mais tortuosas e inconstantes, como a formação da identidade, tema sempre profícuo e enevoado.

Seus autores propõem sequências didáticas que permeiam as ramificações da área de Língua Portuguesa, a partir de diferentes gêneros e temáticas. As possibilidades de prática docente encerradas neste trabalho abarcam os gêneros conto, lenda, podcast, fábula, anúncio publicitário, relato pessoal, diário de leitura e documentário. Cada um deles é legitimado pelas práticas sociais de uso da linguagem que envolvem o estudante.

Os temas abordados contam com problematizações relevantes no meio social contemporâneo, como preservação ambiental, direito animal, manipulação na (e da) mídia, identidade, gêneros musicais pernambucanos. Todos, a sua maneira, perpassam questionamentos indispensáveis para a vivência no Brasil contemporâneo e para o entendimento das nuances que regem os jogos de poder e influência entre as pessoas.

Mergulhada nesses mares, bravios e indecifráveis, em bruma diáfana, a distância de um palmo torce o então concreto rumo. Ali, de súbito atracado, cabe ao aluno perguntar-se: para onde ir?

# A importância da conscientização da preservação ambiental: um trabalho com anúncios publicitários acerca do aumento das queimadas no território brasileiro

9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

## AUTORES

Bruna Borges (UFPE)  
Flavyson Silva (UFPE)  
Raíne Albuquerque (UFPE)  
Thiago Costa (UFPE)

### ✚ **Objetivos Gerais:**

- Entender a função social e a estruturação do gênero anúncio publicitário, bem como sua estilística, tipologia textual e domínio discursivo;
- Analisar a argumentação em textos escritos e orais através dos recursos linguísticos;
- Compreender recursos de textualidade e reconhecer o aspecto da intertextualidade;
- Identificar pontos de vista do(s) autor(es);
- Refletir sobre a importância da conscientização da temática da preservação ambiental em relação às queimadas;
- Compreender as causas e consequências do aumento das queimadas;
- Analisar criticamente, através de leitura dos textos abordados, os discursos dos anúncios que envolvem a temática apresentada, a fim de identificar as suas estratégias de persuasão.

### ✚ **Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática**

*Tema: Queimadas no Brasil*

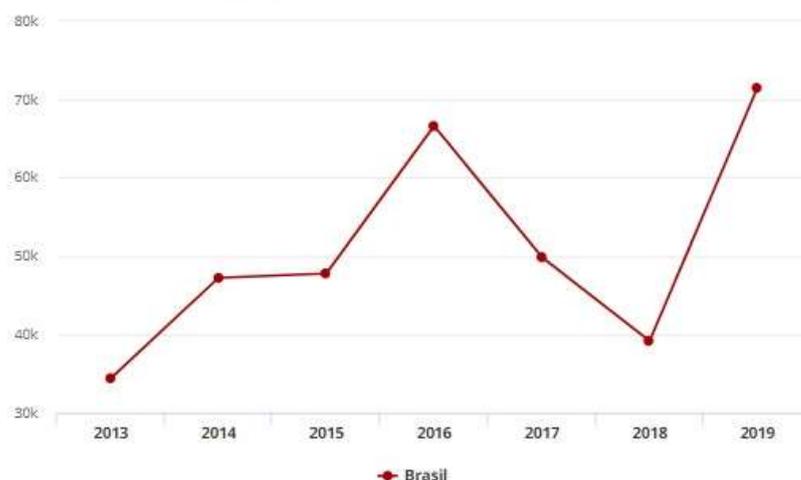
No ano de 2019, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), houve um aumento de 82% das queimadas no Brasil, principalmente na região norte do país, em comparação ao ano de 2018. Tendo em vista esse contexto social e ambiental da atualidade, faz-se necessário debater em sala de aula, desde o ensino fundamental, a temática da preservação ambiental e a relevância dos anúncios publicitários na formação dos indivíduos enquanto leitores e agentes sociais conscientes de suas práticas no meio ambiente.

Nesse sentido, partindo do contexto escolar imediato, vale ressaltar, ainda de acordo com o INPE, os dados alarmantes os quais contabilizam 71.497 focos de queimadas no ano de 2019, em oposição aos 39.194 no ano de 2018. Tal fato deixa em evidência que a sociedade brasileira,

juntamente com as grandes indústrias, em sua maioria, exploram e poluem de maneira imprudente nossas riquezas naturais. Nesse contexto, apresenta-se o Gráfico 1, que ilustra um pouco desses dados, levando-nos à urgência da abordagem, em sala, da temática aqui apresentada. Desse modo, nossos estudos pautar-se-ão, como será visto posteriormente, nos anúncios utilizados como método de conscientização social.

**Número de focos de queimada registrado de 2013 a 2019**

Dados referentes ao período de 1º de janeiro a 18 de agosto

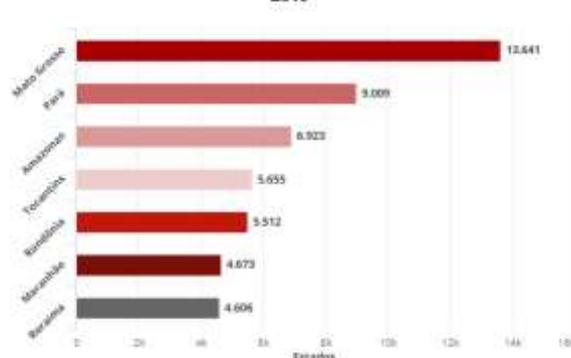


Fonte: Programa Queimadas/Inpe

Como aponta o Gráfico acima, é visível o constante crescimento das queimadas. Ao passo em que estas têm seus maiores focos no norte do território brasileiro, as queimadas, numa macroperspectiva, aumentaram em todo território nacional no ano de 2019. No Rio de Janeiro, houve aumento de 173%; no Mato Grosso do Sul, uma alta de 260%; e, no Mato Grosso, líder em queimadas, ocorreram 13.641 focos de queimada.

O Gráfico 2, abaixo, elucida estatisticamente os estados mais afetados pelas queimadas entre Janeiro e Agosto de 2019.

**Estados com o maior número de queimadas de janeiro a agosto de 2019**



Fonte: Programa Queimadas/Inpe

É a partir desse contexto socioambiental, atualmente vivenciado pela sociedade brasileira, que devemos ter, enquanto docentes, a responsabilidade de contemplar temáticas relacionadas ao meio ambiente e à preservação ambiental de modo interdisciplinar e/ou transversal nas disciplinas que

perpassam todos os anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Portanto, defende-se, neste trabalho, que no processo de formação cidadã, os alunos desenvolvam a criticidade leitora — que na presente sequência será discutido sobre os *anúncios publicitários*. Além disso, advoga-se por um olhar consciente acerca da relação do ser com o meio que este vive, pois os desastres ambientais, seja de modo proposital ou acidental, são gerados por ações humanas que precisam ser repensadas.

#### *Gênero central: Anúncio Publicitário*

Para a realização desta sequência, elencamos o gênero **Anúncio Publicitário**. Além de contemplar o que é proposto em Pernambuco (2012) acerca da adequação ao ano e ao bimestre escolar, a opção por trabalhar com este gênero no 9º ano se pauta na possibilidade de promover interfaces com as questões sociais. Dessa maneira, compreendemos que o gênero pode ser apresentado de maneira que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita, bem como uma criticidade diante da realidade e dos diversos discursos que circulam na *internet* sobre o tema. Ademais, a escolha do Anúncio Publicitário se deu posto seu caráter de fácil circulação e leitura em diversas práticas sociais de uso da linguagem verbal.

Nesse gênero, em geral, podem-se observar direcionamentos da ordem da venda de um produto, característico do meio publicitário, todavia é visível que também pode ser utilizado a fim de contestar e ser concebido como uma crítica social. Além disso, pode ser visto em campanhas veiculadas nas mídias televisivas e sociais. Nesta sequência, adotamos essa última manifestação do gênero, pois a mobilização social por meio de anúncios publicitários também abarca questões de conscientização socioambiental.

Nesse sentido, é necessário que se compreenda a natureza não capital do estilo do gênero, no qual a inscrição de pautas sociais, como o combate às queimadas, pode ser presente, a fim de que se atinja um público maior do que outras manifestações do domínio discursivo. Ainda pode ser pontuado o caráter digital que o anúncio pode apresentar haja vista que, sendo caracterizado com frases curtas e imagens em sua constituição, a circulação em/na rede faz-se produtiva, sobretudo pela emergência da leitura no espaço virtual, hoje, ser determinada pela rapidez e dinamicidade da interpretação. Sob tal perspectiva, se assenta a nossa proposta em eleger tal gênero como ponto principal da sequência.

No limiar de sua organização textual-discursiva e, principalmente, do seu caráter persuasivo, o gênero, na sua estabilidade e plasticidade constitutivas, é imbricado por sequências linguísticas curtas de organização argumentativo-injuntiva e imagens que dialogam diretamente com a temática abordada nos anúncios. A depender das finalidades sociocomunicativas da situação de uso do gênero, o recurso imagético pode ser mais expressivo do que a presença de uma sequência linguística visto que, como elemento signifiante, a materialidade imagética, aliada à linguística, compõe uma rede de sentidos prototípica do domínio publicitário.

### *Produto da sequência*

Campanha publicitária, na qual estão contidos os anúncios, os quais figurarão uma apresentação, organizada pelos alunos, direcionada à escola e a toda a comunidade escolar com fins de que a produção não fique restrita apenas aos objetivos escolares de aprendizagem.

## Planos de aula

### **Aula 1**

#### **Objetivos Específicos**

- Compreender a temática das queimadas a partir da leitura das tirinhas abordadas;
- Perceber e compreender as relações de intertextualidade presentes nas tirinhas;
- Desenvolver uma leitura crítica sobre as questões apresentadas nos textos.

#### **Material**

Material impresso.

#### **Atividades**

No primeiro momento da aula, serão entregues tirinhas que, indiretamente, abordam a questão das queimadas na Amazônia. Os alunos, nesse sentido, devem ser divididos em 5 grupos para que discutam e sistematizem de forma escrita suas percepções, através de perguntas dissertativas, sobre o contexto ao qual as tirinhas fazem referência, bem como de que maneira os estudantes identificam isso (pelo texto verbal, elementos imagéticos etc). Também devem perceber qual a grande temática apresentada (Cf. Anexo A). (30min)

Depois dessa primeira rodada de leitura, os alunos serão motivados a partir de perguntas como “A qual contexto as tirinhas fazem referência?”, “O que vocês sabem sobre a temática?”, “Vocês acham que as queimadas acontecem apenas na região Norte brasileira? e “De que maneira essas queimadas afetam os seres vivos (animais, plantas, seres humanos etc.) no seu cotidiano? a fim de diagnosticar e sistematizar os conhecimentos prévios que eles têm a respeito das queimadas na floresta amazônica. (15min)

Finalizar a atividade apresentando a temática que norteará a sequência a partir de uma pesquisa encaminhada para casa. Na pesquisa, que deverá ser feita individualmente e apresentada na aula seguinte, os alunos deverão elencar questões como: o que são as queimadas? A relação das ações humanas com o aumento das queimadas? O que pode ser feito para diminuir essa incidência? E qual a importância da escola e deles diante dessa problemática? (5min)

### **Aula 2**

#### **Objetivos Específicos**

- Compreender a temática das queimadas e da preservação ambiental a partir da leitura de

tirinhas;

- Perceber e compreender relações de intertextualidade;
- Desenvolver leitura crítica sobre os textos apresentados;
- Identificar intertextualidade entre textos de diferentes gêneros;
- Conhecer a composição estrutural e estilística de cada gênero;
- Articular textos escritos com sequências argumentativas coerentes.

### **Material**

Material impresso.

### **Atividades**

Organizar a turma em grupos conforme a aula anterior e, em seguida, distribuir charges que abordam a mesma temática, bem como as mesmas perguntas para exercício de discussão e sistematização escrita. Logo após, as respostas serão compartilhadas oralmente e será feita uma comparação das respostas dos alunos. (20min)

Em seguida, levantar-se-á uma discussão orientada por perguntas motivadoras “Como a charge aborda a temática?”, “Quais as semelhanças e diferenças que vocês perceberam entre a charge e a tirinha da aula anterior?” sobre as relações de intertextualidade entre as tirinhas apresentadas na aula anterior e as charges analisadas nesta aula (Cf. Anexo B). Após a discussão, os estudantes sistematizarão essa discussão de forma escrita e farão uma análise para identificar as semelhanças e diferenças nas estruturas retóricas dos gêneros abordados. Isso se dará através de uma ficha de perguntas distribuídas aos grupos e que será entregue ao professor. (20min)

O que há de regular nos textos lidos? Como as charges são organizadas?

O recurso imagético é importante para a produção de sentidos? Por quê?

Por que as charges geralmente apresentam diálogos?

Qual efeito é produzido pelo último quadrinho?

Qual a relação estabelecida entre as charges e o contexto social?

Socialização das análises feitas pelos alunos com a mediação do professor e, ao final, entrega da pergunta “quais as semelhanças e diferenças entre os gêneros no que diz respeito à função social, possíveis interlocutores e domínio discursivo?” para ser respondida individualmente em casa e ser entregue na aula posterior. (10min)

## **Aulas 3 e 4**

### **Objetivos Específicos**

- Entender o histórico das queimadas nos últimos anos
- Reconhecer posicionamentos ideológicos através de textos jornalístico como (re)produtor de sentidos
- Aprender e criar práticas que contribuam para preservação ambiental

## **Materiais**

Datashow.

## **Atividades**

Para iniciar a discussão desta aula, deve-se iniciar com questões como “Vocês já leram notícias em sites ou jornais impressos?”, “Qual a importância dos textos jornalísticos como reportagens e notícias para a sociedade?”, “Os textos jornalísticos são parciais ou imparciais?” que os levem a refletir sobre o funcionamento do domínio jornalístico e a reconhecer que há posicionamentos ideológicos variados em textos dos veículos midiáticos. (10min)

Vocês conhecem o portal Mídia Ninja?

Sabendo de que se trata de um portal alternativo, em qual perspectiva as queimadas podem ser tratadas?

Como as grandes mídias trataram das queimadas?

Há diferença entre as formas que os portais podem tratar da temática? Por quê?

Reprodução do vídeo Entenda as queimadas na Amazônia (Cf. Anexo C) (10min)

Para dar seguimento às atividades do dia, aos alunos serão feitos os seguintes questionamentos: (30min)

O que acharam do vídeo?

Por que foi importante no vídeo apresentar os dados dos anos anteriores?

Por que a maioria dos incêndios ocorreu na Amazônia?

Como as queimadas prejudicam a saúde dos produtores, da população, da biodiversidade?

Qual a importância das imagens no vídeo? Elas ajudam a compreender o tema?

Como a ação humana tem interferido na criação de chuva na Amazônia e na estação de queimadas?

Quais os motivos que a narradora do vídeo elenca para justificar as queimadas? Como vocês acham que isso muda o clima?

Por que o aquecimento global interfere nas queimadas?

Como a música, ao fundo do vídeo, interfere na compreensão do vídeo?

Qual a importância desse vídeo ser veiculado no atual contexto?

Como o vídeo se relaciona às queimadas no atual ano?

Como a narradora aborda as soluções das queimadas? Vocês podem sugerir mais? Quais?

Finalizada a aula, inicia-se um novo momento, no qual os alunos, a partir da leitura do vídeo e discussão em sala, devem escrever uma carta para ser pendurada num mural da escola, contendo suas sugestões para que se evitem as queimadas. Esta atividade pode também ser levada para discussão em casa. Na escola, os alunos devem traçar esboços de suas produções, em pequenos grupos; em seguida, com a orientação docente, devem consultar a família em casa, bem como fazer uso da internet para promover, além da interação em espaços virtuais, a participação da comunidade escolar no processo inerente à prática da escola. (50min)

## **Aula 5**

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar as cartas produzidas na aula anterior;
- Refletir sobre outras práticas de preservação ambiental.

### **Materiais**

Cartas produzidas na aula anterior.

### **Atividades**

Na quinta aula da sequência, os alunos devem retomar as cartas escritas na aula anterior. Para iniciar a discussão, devem formar os grupos correspondentes à produção textual e apresentar oralmente o conteúdo da carta. Para tal, devem informar os participantes do grupo, quais as fontes de pesquisa e justificar por que acham importante abordar este tema.

Apresentação oral (40min)

Para finalizar a aula, os alunos devem confeccionar um mural, com um cordão/barbante, que deve ser estendido no corredor da escola. Nesse mural, serão observadas as cartas escritas pelos alunos a fim de que os demais alunos do colégio possam ter acesso às cartas. (10min)

## **Aulas 6 e 7**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender a regularidade do gênero artigo de opinião;
- Selecionar informações para a produção do anúncio publicitário;
- Compreender, através da leitura feita em sala, a importância dos recursos de referência como ferramentas da argumentação nos artigos de opinião;
- Entender como são utilizados os recursos de referência e perguntas retóricas na construção de textos argumentativos.

### **Materiais**

Datashow, ficha com os textos a serem trabalhados e lápis grafite.

### **Atividades**

Neste ponto, o interesse das aulas se pautará na observação e sistematização do gênero Artigo de Opinião. Desse modo, serão apresentados 2 exemplares do gênero para que se debatam: i) questões temáticas; ii) questões textuais-discursivas no que tange à análise linguística (elementos na construção argumentativa); iii) questões estruturais do gênero, estejam elas atreladas à construção linguística ou especificamente à estrutura retórica do gênero (Cf. Anexos D e E). Para isso, pergunta-se aos alunos, previamente (15min):

Vocês já tiveram contato com artigos de opinião anteriormente? Se sim, em que veículo midiático?

O que vocês acreditam que seja um artigo de opinião?

Com base nessas perguntas, saberemos o tipo de leitura dos alunos, com quais suportes eles são familiarizados, e quais são os conhecimentos prévios da turma acerca do gênero. Logo após, partiremos para a leitura do primeiro artigo de opinião. Pediremos previamente para que os alunos, ao passo que leem, circulem, no texto, os termos que fazem referência à Amazônia, sejam eles substantivos, adjetivos e/ou pronomes. Adiante, será perguntado (30min):

A temática abordada nesse artigo de opinião está relacionada à dos gêneros trabalhados anteriormente?

Qual o objetivo do texto apresentado?

Para compreender o texto lido, é necessário que haja imagens? Por quê?

Todas as palavras eram sinônimas? Como vocês chegaram a essa conclusão?

O uso de palavras que não são sinônimas produz algum efeito na construção do texto? Qual(is)?

Após a discussão, explicaremos que a referenciação é um recurso coesivo o qual promove a progressão do texto, principalmente no que tange à argumentação (10min).

Partiremos, então, para o próximo texto, pedindo que os alunos sinalizem os recursos argumentativos que eles perceberem. Após a leitura, indagaremos (30min):

As opiniões percebidas nos dois textos possuem relação? Através de que passagens podemos notar isso?

O autor do segundo texto utiliza os mesmos recursos argumentativos presentes no primeiro texto? Quais?

No segundo texto, o autor faz uma pergunta. Essa pergunta precisa, de fato, de uma resposta? Por quê?

Por que o autor faria uma pergunta a qual não precisa de resposta?

Por meio dessas perguntas, objetivamos que os alunos percebam as estratégias argumentativas utilizadas no gênero artigo de opinião, principalmente no que diz respeito à referenciação e à utilização de perguntas retóricas para dar força argumentativa ao texto. Esses conhecimentos servirão para as próximas aulas, as quais tratarão do produto final, o anúncio publicitário, uma vez que este último mobiliza recursos linguísticos e imagéticos que têm estreita relação com os assuntos abordados nas aulas descritas nesta sequência.

No final da aula, conversaremos com os alunos a fim de informá-los sobre o produto final - o anúncio publicitário. Pontuaremos que o trabalho será em grupo e que os alunos irão pesquisar, na aula seguinte, peças publicitárias, as quais abordem a temática das queimadas. Para isso, eles deverão

utilizar as plataformas digitais. Nesse contexto, eles selecionarão as peças e farão um mural para exibi-las na escola, em um dia reservado, para que os trabalhos sejam expostos à comunidade escolar. Tal ação terá a finalidade de levantar a discussão acerca do que são as queimadas, bem como a importância dos anúncios publicitários para mobilizar e desenvolver uma consciência crítica sobre a preservação ambiental (10min).

## **Aulas 8 e 9**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender a regularidade do gênero anúncio publicitário;
- Delimitar informações a respeito do tema para a produção do gênero;
- Compreender os recursos de referência, das perguntas retóricas e do estudo do verbo imperativo como recursos importantes tanto para a estrutura e quanto para a argumentação dos anúncios publicitários;
- Produzir os anúncios publicitários.

### **Materiais**

Quadro, piloto, anúncios, fotos impressas, caderno, lápis grafite, lápis de cor, régua.

### **Atividades**

Nas aulas que seguem esta sequência, o interesse recai para a observação e sistematização do gênero Anúncio Publicitário. Desse modo, serão apresentados 3 exemplares do gênero para que se debatam: i) questões temáticas; ii) questões textuais-discursivas; iii) questões estruturais (cf. Anexo F). Para tal, pergunta-se aos alunos (50min).

Qual a temática abordada nestes anúncios?

Como o recurso imagético é posto em prática?

Para compreender este gênero, é necessário que se tenham imagens? Por quê?

Nos anúncios, são usadas frases curtas ou longas? Por que são usadas dessa maneira e não de outra?

As cores são um elemento importante para a leitura do texto? Por quê?

Qual a função de diferentes cores no gênero?

As cores devem ter relação com a imagem de fundo? Por quê?

As cores podem ter relação com o tema? Como? Por quê?

Quais elementos são observados nos 3 exemplos do gênero?

Portanto, como podemos estruturar o gênero?

A partir da leitura dos textos, quais as características podemos observar como regulares no gênero anúncio publicitário?

Quais efeitos de sentido os verbos no imperativo trazem para o texto?

Se alterarmos o modo imperativo do verbo nos anúncios, eles teriam o mesmo efeito de sentido?

Qual a relação da persuasão e dos verbos no modo imperativo nos anúncios publicitários?

Passada a aula, os alunos, em grupos, devem se reunir para produzir a atividade final da sequência: um Anúncio Publicitário. Para atingir esse objetivo, os alunos devem apontar as principais características de constituição do gênero anúncio publicitário. Depois disso, os alunos serão levados a refletir sobre como o tema das queimadas na Amazônia pode ser abordado nos anúncios, atentando para suas características funcionais (frases curtas, imagens, cores, etc). A partir desse momento, o docente da turma deve passar nos grupos para observar as produções dos alunos e orientá-los a respeito do gênero, do tema, entre outros. (50min)

Para a apresentação e organização textual dos anúncios, os alunos devem possuir materiais escolares comuns como lápis, borracha, régua, lápis de cor e, entregues pelo docentes, folhas de papel A3 visto que o tamanho do papel (297 x 420mm) auxilia na visualidade e organização espacial do anúncio. Além disso, os alunos, ainda no espaço escolar, devem fazer uma pesquisa de imagens que serão usadas na composição do anúncio. Para isso, a escola pode oferecer a possibilidade de impressão e acesso à internet para realizar a pesquisa.

## **Aulas 10 e 11**

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar os anúncios selecionados em sala e, em seguida, organizar o mural dos anúncios publicitários.

### **Materiais**

Anúncios produzidos pelos alunos.

### **Atividades**

Nas últimas aulas desta sequência, os alunos devem apresentar seus anúncios em sala de aula para que posteriormente os exibam à comunidade escolar. Na apresentação, ainda em sala, devem explicar os porquês das escolhas linguísticas, não linguísticas e estilísticas de produção do texto, bem como abordar a temática de modo que possa ser observado o entendimento dos alunos construído nas aulas anteriores a respeito da temática e a relevância de levar o debate para escola num todo. Depois de apresentados em sala, os anúncios serão organizados para serem apresentados e expostos no mural de anúncios publicitários aos demais alunos da escola que, conseqüentemente, mobilizará a comunidade escolar. Com isso, a atividade não será apenas expositiva para esse público, mas também terá como objetivo a produção textual, a interpretação textual e a reflexão acerca da temática trabalhada em sala sobre as queimadas e a importância/funcionalidade dos anúncios publicitários no processo de conscientização social, de modo que a discussão não fique restrita apenas aos objetivos escolares.

## **Avaliação**

### **Estratégias de Avaliação:**

- Leitura de anúncios, matérias, imagens;
- Participação oral;
- Produção do anúncio;
- Pesquisa de imagens;
- Ficha de atividades.

### **Critérios de Avaliação**

- Compreensão da funcionalidade retórica do gênero;
- Compreensão da função social do gênero;
- Adequação ao tema;
- Atendimento à expressão linguística do gênero;
- Apreciação crítica;
- Adequação ao público apresentado;
- Criação de hipóteses sobre os textos lidos;
- Organização do mural expositivo com os anúncios publicitários;
- Variedade na pesquisa e/ou criação de imagens para os anúncios;
- Criticidade nas cartas;
- Uso de elementos de referência nos textos

### **Instrumentos de Registro**

- Caderno;
- Caderneta;
- Ficha avaliativa;
- Fotografias.

### **Finalidade da Avaliação**

- Diagnosticar conhecimentos prévios;
- Diferenciar composições do gênero anúncio;
- Promover consciência crítica a respeito do tema;
- Analisar criticamente o domínio jornalístico e publicitário;
- Apropriar-se de elementos de referência como traços argumentativos;
- Organizar campanhas publicitárias referentes ao tema;
- Usar a intertextualidade como recurso de argumentação.

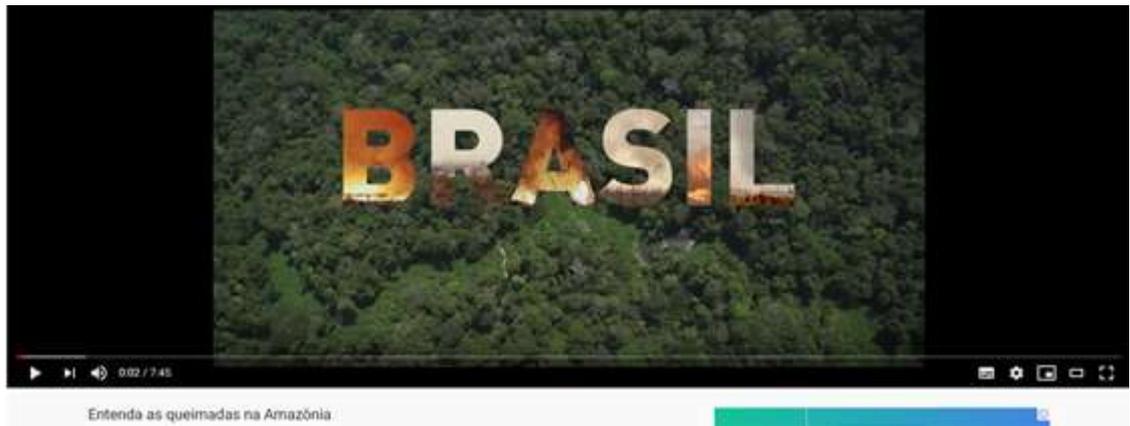
## REFERÊNCIAS

G1. *Queimadas aumentam 82% em relação ao mesmo período de 2018*. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/19/queimadas-aumentam-82percent-em-relacao-ao-mesmo-periodo-de-2018.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2019.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Estaduais*. Pernambuco, 2012.

## ANEXOS

### ANEXO A



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-sUJZF8DyDg&t=2s>

## ANEXO B



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BlEZ7qjGoG/?igshid=ld8kc6r8h3krh>

## As Tiras do Caos



Fmaia

Disponível em: [https://pbs.twimg.com/media/ECh8r2\\_W4AMuOwq.jpg](https://pbs.twimg.com/media/ECh8r2_W4AMuOwq.jpg)

ANEXO C



Disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/BlpKgSinrHQ/?igshid=4l6xfoyykyfw>

## ANEXO D

*A Amazônia é o centro do mundo*

Eliane Brum apresentou este discurso durante jantar no primeiro encontro do 'Rainforest Journalism Fund', em Manaus, em julho



Foto aérea da Amazônia em 13 de outubro de 2014. RAPHAEL ALVES (AFP)

Eu quero começar lembrando onde nós estamos.

E quero lembrar que nós estamos no centro do mundo. Essa não é uma frase retórica. Também não é uma tentativa de construir uma frase de efeito. No momento em que o planeta vive o colapso climático, a floresta amazônica é efetivamente o centro do mundo. Ou, pelo menos, é um dos principais centros do mundo. Se não compreendermos isso, não há como enfrentar o desafio do clima.

Esta é justamente a razão de colocarmos o nosso corpo aqui, nesta cidade, Manaus, capital do Amazonas, estado do Brasil, país que abriga cerca de 60% da Amazônia. Manaus é tanto uma floresta em ruínas como as ruínas de uma ideia de país. Manaus pode ser vista como a escultura viva de um conflito iniciado em 1500, com a invasão europeia que causou a morte de centenas de milhares de homens e mulheres indígenas e a extinção de dezenas de povos. Neste momento, em 2019, testemunhamos o início de um novo e desastroso capítulo.

O Brasil é um grande construtor de ruínas. O Brasil constrói ruínas em dimensões continentais desde que começou a ser inventado pelos europeus no século 16. Neste momento, uma forma de vida predatória chamada bolsonarismo assumiu o poder quase total e totalitário no Brasil. O principal projeto do bolsonarismo é justamente construir ruínas com método e com velocidade na floresta amazônica. É por isso que pela primeira vez, desde a redemocratização do país, temos um ministro contra o meio ambiente.

Nenhum ministro do meio ambiente dos últimos mais de 30 anos teve a autonomia que já demonstrou ter Ricardo Salles, o ministro contra o meio ambiente. Ele é o *office-boy* do agronegócio predatório, este que é responsável pela maioria das mortes no campo e na

floresta e é também a maior força de destruição do Brasil. Não é que hoje os ruralistas estão no Governo. No governo eles estiveram desde sempre, formalmente ou não. Hoje eles são o Governo.

O principal projeto de poder do bolsonarismo é converter as terras públicas que servem a todos, na medida em que garantem a preservação dos biomas naturais e a vida dos povos originários, em terras privadas para lucros de poucos. Estas terras, a maioria delas na floresta amazônica, são as terras públicas de usufruto dos povos indígenas, as terras públicas ocupadas pelos ribeirinhos (população que vive da pesca, da coleta do látex, da castanha e de outros frutos da floresta há mais de um século), e as terras de uso coletivo dos quilombolas (descendentes de escravos rebeldes que conquistaram seu direito aos territórios ocupados pelos antepassados).

As disputas entre os vários grupos que ocupam o Governo é constante, inclusive porque o Governo Bolsonaro tem como estratégia simular sua própria oposição, ocupando todos os espaços. A abertura das terras protegidas dos povos indígenas e a abertura das áreas de conservação, entretanto, despontam como consenso. Sobre transformar a maior floresta tropical do planeta em boi, soja e mineração não há briga. Algumas das vozes levemente dissonantes já foram deletadas do Governo.

O bolsonarismo vai muito além da criatura que lhe dá nome. Eventualmente, em algum momento, o bolsonarismo pode inclusive prescindir de Jair Bolsonaro. O bolsonarismo, intimamente conectado à crise global das democracias, está influenciando toda a região amazônica, fazendo com que figuras que se mantiveram nos esgotos por anos, às vezes décadas, estejam hoje emergindo em outros países da América Latina onde também o destino da maior floresta tropical do mundo está sendo decidido. O bolsonarismo, vale repetir, não é uma ameaça apenas para o Brasil, mas para o planeta. Exatamente porque ele destrói a floresta estratégica para o controle do aquecimento global.

Como resistir a essa enorme força de destruição, a essa competente força de destruição?

Para sermos capazes de resistir nós precisamos nos tornar floresta — e resistir como floresta. Como floresta que sabe que carrega consigo as ruínas, que carrega consigo tanto o que é quanto o que deixou de ser. Me parece que é a esse sentimento político-afetivo que precisamos dar forma para dar sentido à nossa ação. Para isso temos que deslocar algumas placas tectônicas de nosso próprio pensamento. Temos que descolonizar a nós mesmos.

O fato de a Amazônia ainda ser vista como um longe e também — ou principalmente — como uma periferia dá a dimensão da estupidez da cultura ocidental branca, de matriz primeiro europeia e depois norte-americana, essa estupidez que molda e dá forma às elites políticas e econômicas do mundo e também do Brasil. E, em parte, também às elites intelectuais do Brasil e do planeta. Acreditar que a Amazônia é longe e que a Amazônia é periferia, quando qualquer possibilidade de controle do aquecimento global só é possível com a floresta viva, é uma ignorância de proporções continentais. A floresta é o perto mais perto que todos nós aqui temos. E o fato de muitos de nós nos sentirmos longe quando aqui estamos só mostra o quanto o nosso olhar está contaminado, formatado e distorcido. Colonizado.

Dias atrás eu conversava com procuradores e defensores públicos que chegaram há pouco em cidades do interior amazônico. Era o primeiro posto deles. Porque essa é a lógica. A Amazônia é o epicentro dos conflitos, mas, para fiscalizar o Estado e defender os direitos dos mais desamparados, as instituições mandam os sem nenhuma experiência. Alguns deles — não todos — interpretam que estão sendo enviados a uma região amazônica como um teste

ou mesmo um castigo, um calvário que precisam passar antes de ter um posto “decente”. Parte deles — não todos — não vê a hora de ter o que é chamado de “remoção” e deixar essa *bad trip* para trás. E não é culpa deles, ou não é só culpa deles, porque essa é a lógica das instituições, este é o olhar para a Amazônia. Felizmente alguns deles percebem a importância do seu papel, aprendem, compreendem, permanecem e se tornam servidores públicos essenciais para a luta pelos direitos em regiões onde os direitos pouco ou nada valem.

Lembrei a eles que, como eu, eram privilegiados. Eles estavam justamente no centro do mundo. Eles estavam no melhor lugar para se estar para quem tinha escolhido aquela profissão. Mas teriam que se esforçar muito para superar a sua ignorância, como eu me esforço todos os dias para superar a minha. Era a população local, eram os povos da floresta que teriam de ter enorme paciência para explicar a eles o que precisam saber, já que pouco ou nada sabem quando aqui chegam. O mesmo princípio vale para jornalistas e também para cientistas.

Se nós nos reunirmos aqui acreditando que somos especiais por estarmos preocupados com a floresta, não teremos compreendido nada. Se nós compreendermos a nós mesmos — nós jornalistas, nós cientistas, nós brancos para muito além da cor da pele —, como aqueles que deixam o conforto de suas casas em cidades “desenvolvidas” e supostamente com mais opções de lazer e cultura para se solidarizarem com os povos da floresta, também não teremos entendido nada. Se existe uma verdade ela está nas ruínas. A única verdade são as ruínas.

Durante mais de duas décadas, eu me desloquei para as diferentes regiões da Amazônia e depois voltei para Porto Alegre, primeiro, depois para São Paulo, onde vivia. Em 2017, me mudei para Altamira, para deixar de ser “enviada especial” à Amazônia, mudar o ponto de vista a partir do qual eu olhava para o Brasil e para o planeta e ser coerente com a convicção de que a floresta é o centro do mundo.

Na chegada, tive dificuldades para alugar uma casa. Algumas das que eu gostava pertenciam a grileiros e/ou mandantes de crimes contra povos da floresta e pequenos agricultores. Porque aqui, no centro do mundo, a relação é direta. Não é que os proprietários de casas, apartamentos, hotéis e condomínios de São Paulo sejam mais “limpinhos”, é que a cadeia entre o crime e a ponta é mais longa e tem mais intermediários.

Nas grandes cidades do Brasil e do mundo, somos afastados das mortes das quais nossos pequenos atos cotidianos se fazem cúmplices, temos o privilégio de não sermos obrigados a questionar a origem da roupa que vestimos ou a origem da comida que comemos. Aqui, na Amazônia, se você come boi, tem certeza que é boi de desmatamento. Se você compra madeira, sabe que (quase) não existe madeira efetivamente legal no Brasil. Se você compra uma mesa ou um guarda-roupa vai ficar olhando para esses móveis e pensando que muito provavelmente eles foram feitos com madeira arrancada de terra indígena ou de uma reserva extrativista. Aqui, no centro do mundo, a relação com a morte da floresta e dos povos da floresta, assim como com a morte dos agricultores familiares, é direta. É inescapável. E só podemos viver carregando — conscientemente — tanto nossas contradições quanto nossas ruínas.

Por isso, temos que enfrentar também a contradição de estarmos aqui, financiados neste evento, por recursos da Noruega. A Noruega também sustenta majoritariamente o Fundo Amazônia, hoje sob ataque do Governo de Bolsonaro. A continuidade do Fundo Amazônia, principal financiador da proteção da floresta, é essencial para barrar, ainda que minimamente, a destruição acelerada do bioma. Este fato não nos absolve, porém, da necessidade de refletir que o Rainforest Journalism Fund é financiado, em grande parte, por dinheiro proveniente do

petróleo, já que a Noruega é o maior produtor de petróleo da Europa. A Noruega tem ainda participação em frentes de destruição da Amazônia, como a empresa Hydro Alunorte, que contaminou os rios de Barcarena, no Pará. Só podemos seguir adiante enfrentando todas essas contradições — e não fugindo delas. E exigindo melhores práticas e mais coerência da Noruega.

Por caminhos diferentes, penso que nós estamos aqui, e não só os que vieram de fora, mas também os que já se colocaram geograficamente aqui neste território, porque sabemos que nossa vida depende disso. Mesmo que este ainda não seja um sentimento — ou mesmo um pensamento — que todos possam nomear. Não estamos aqui para ajudar os povos da floresta, contando o que está acontecendo aqui para o mundo de lá, mas sim estamos aqui para, humildemente, perguntar se eles nos aceitam ao seu lado na luta.

Somos nós que precisamos da ajuda dos povos da floresta. É deles o conhecimento sobre como viver apesar das ruínas. São eles os que têm experiência sobre como resistir às grandes forças de destruição. Para que tenhamos alguma chance de produzir movimento de resistência precisamos compreender que, nesta luta, nós não somos os protagonistas.

Sem compreender nosso lugar nessa luta e estarmos dispostos a compartilhar o pouco poder que temos, ou mesmo ceder esse poder, acredito que será muito difícil produzir movimento real. Desta vez, somos nós que precisamos nos deixar ocupar, permitir que nosso corpo seja afetado por outras experiências de ser e de estar neste planeta. Não como uma violência, como foi a colonização da Amazônia e de seus povos, esta que está em processo até hoje, e em processo cada vez mais acelerado. Mas, desta vez, como troca, como mistura, como relação amorosa, como sexo consentido.

Reproduzo aqui uma fala do filósofo Peter Pál Pelbart, que faz essa síntese de forma brilhante: “Talvez o desafio seja abandonar a dialética do Mesmo e do Outro, da Identidade e da Alteridade, e resgatar a lógica da Multiplicidade. Não se trata mais, apenas, do meu direito de ser diferente do Outro ou do direito do Outro de ser diferente de mim, preservando em todo caso entre nós uma oposição. Nem mesmo se trata de uma relação de apaziguada coexistência entre nós, onde cada um está preso à sua identidade feito um cachorro ao poste, e portanto nela encastelado. Trata-se de algo mais radical, nesses encontros, de também embarcar e assumir traços do outro, e com isso às vezes até diferir de si mesmo, descolar-se de si, desprender-se da identidade própria e construir sua deriva inusitada”.

Durante muito tempo nós, jornalistas e cientistas brancos ocidentais, e quando me refiro a brancos ocidentais me refiro a muito além da cor da pele, me refiro a um modo de pensar e de habitar esse mundo, usamos os povos da floresta apenas como fontes do nosso trabalho. Cientistas de todas as áreas, e também da área de humanas, fizeram sua carreira a partir do conhecimento dos povos da floresta citando-os nos trabalhos acadêmicos apenas como “informantes”, isso quando os citavam.

Embora essa prática ainda seja largamente exercida na produção científica, muitos já começam a compreender que já não é eticamente possível fazer isso. Os povos da floresta precisam ser reconhecidos, no mínimo, como coautores. Os intelectuais, assim como os cientistas, não se restringem à academia. Os intelectuais e os cientistas estão também — e muito — na floresta.

É isso que muitos intelectuais indígenas estão dizendo no mundo inteiro neste momento. No Brasil, a obra mais expressiva de coautoria entre um intelectual acadêmico e um intelectual da floresta é *A Queda do Céu*, resultado de uma parceria efetiva, real, de mútuo respeito e mútuo aprendizado, entre Davi Kopenawa, intelectual yanomami, e Bruce Albert, antropólogo

francês.

Talvez o debate mais fundamental que precisamos empreender no jornalismo é como esse desafio ético e também estético pode ocupar a produção jornalística neste momento crucial. Como colaborar com os povos da floresta para invadir e ocupar o jornalismo a partir de suas próprias experiências — e não apenas se deixando formatar pelo nosso modelo de imprensa. Esta, me parece, não deve ser apenas uma ocupação de espaço, com indígenas, ribeirinhos e quilombolas fazendo jornalismo. Deve ser também uma transformação do espaço, do próprio fazer jornalístico.

Uma das maneiras de começar esse movimento no Rainforest Journalism Fund é estimular a coautoria nos projetos de reportagem porque, a maneira mais efetiva de ocupar os espaços de poder é... ocupando os espaços de poder. E, de novo, devemos aceitar esse desafio não porque somos *cool* ou por concessão ou por favor — e nem mesmo porque é o mais correto a se fazer —, mas porque precisamos muito aprender e porque podemos ensinar. Precisamos nos inventar de outro jeito se quisermos ter uma chance de enfrentar este momento em que a espécie humana se tornou ela mesma a catástrofe que temia.

Bolsonaro não é apenas uma ameaça para a Amazônia. É uma ameaça para o planeta exatamente porque é uma ameaça para a Amazônia. Diante desta força acelerada de destruição que é o bolsonarismo nós, de todas as nacionalidades, precisamos fazer como os africanos escravizados que se rebelaram contra o opressor. Precisamos nos aquilombar. E, como não sabemos fazer isso, teremos que ter a humildade de aprender com quem sabe.

O melhor — e o mais potente — do Brasil atual e da Amazônia, em todas as regiões, são as periferias que reivindicam o lugar de centro. Nossa melhor chance é nos somar às forças do real centro do mundo onde a disputa pelo futuro é travada, às vezes a bala.

É a esse movimento que nós, jornalistas e cientistas, precisamos humildemente servir. Espero que os povos da floresta possam, depois de tudo o que fizemos contra seus corpos, nos aceitar ao seu lado na luta.

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/09/opinion/1565386635\\_311270.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/09/opinion/1565386635_311270.html)

## ANEXO E

### *O holocausto da Amazônia põe a civilização em alerta*

A floresta está sendo queimada por uma mistura de ignorância com interesses truculentos. A reação a esta barbárie ambiental para evitar que cheguemos ao lugar sem volta. Declare-se o Brasil em estado de emergência ambiental



Imagem de satélite da NASA mostra a fumaça dos focos de incêndio na Amazônia. LAUREN DAUPHIN (AFP)

Quando a noite caiu sobre a cidade de São Paulo, às 3 da tarde, sendo uma de suas possíveis causas o encontro da frente fria com a fumaça das queimadas, muita gente se assustou com o que parecia um anúncio do fim dos tempos. Era algo parecido, se recuperarmos o sentido original da palavra holocausto: tudo queimado, no sacrifício dos tempos antigos entre os hebreus. Com duas diferenças: uma, que a holah do sacrifício judaico tinha o sentido de reparação, visava uma expiação geral dos pecados; outra, que depois do nazismo sacrificar milhões de judeus, a palavra ganhou um significado mais sinistro, e passou a ser tomada como qualquer grande e sistemática destruição —sem importar a causa— até o extermínio. Eis o que acontece hoje: o holocausto da Amazônia.

Desde muito jovem me dediquei a pensar o significado da floresta, para além da economia e das dimensões materiais. Em 15 de julho de 2008, retornando ao Senado logo após deixar o Ministério do Meio Ambiente, publiquei um artigo intitulado *Atrás de uma borboleta azul* em que lembrei minha identificação irreduzível com as milhões de pessoas que nascem e vivem na floresta. Dizia: “florestas não são apenas estatísticas. Nem apenas objeto de negociações, de disputa política, de teses, de ambições, de pranto. Antes de mais nada, são florestas, um sistema de vida complexo e criativo. Têm cultura, espiritualidade, economia, infraestrutura, povos, leis, ciência e tecnologia. É uma identidade tão forte que permanece como uma espécie de radar impregnado nas percepções, no olhar, nos sentimentos, por mais longe que se vá, por mais que se aprenda, conheça e admire as coisas do resto do mundo.” Passou-se mais uma década, mas mantenho o sentimento.

Agora vejo novamente o fogo matando a beleza da Amazônia e destruindo a perfeição de sua natureza. Lamento a perda de cada cheiro, cada cor, cada raiz, cada animal, cada planta, cada textura que nunca mais voltará. E embora não espere sensibilidade de quem não conhece a riqueza que se perde, sinto que é necessário alertar a todos e protestar contra um Governo que passa a senha da destruição, que torna a devastação fora de controle e causa enormes prejuízos para todos.

Estamos vivendo um momento de barbárie ambiental no Brasil, promovida pelo Governo Bolsonaro. Por mais que se alerte, por mais que se mostre evidências, por mais que se clame para evitar o caos ambiental, econômico, político, social, o Governo não mostra preocupação, apenas sua cumplicidade com a destruição.

É necessário, no entanto, enfrentar a emergência ambiental no Brasil, com a coragem e o sentido de urgência que a situação nos impõe, para evitar que cheguemos ao lugar sem volta, em que nem por hipótese devemos chegar, o da inviabilização sistêmica da floresta amazônica pelas ações predatórias que desequilibram as condições de sua existência. É necessária a mobilização de todos que não querem ter, em suas genealogias, o DNA da barbárie: academia, movimento socioambiental, empresariado, governos estaduais e municipais, juventudes, líderes políticos. De forma plural e suprapartidária, sem qualquer politicagem, é preciso dizer e dar um basta. Ao garimpo predatório e criminoso, à grilagem de terras públicas, ao roubo de madeira, às derrubadas e queimadas, à violência contra os índios e populações locais, aos prejuízos econômicos, políticos e sociais que já estamos sofrendo, dentro e fora do Brasil.

A Amazônia está sendo queimada por uma mistura de ignorância com interesses truculentos. O Governo está inaugurando um tempo de delinquência livre, em que se pode agredir a natureza e as comunidades sem receio de punição. Não negligenciem o prenúncio, como no passado, pois o que ameaça refazer-se é, tanto pelo resultado, “tudo queimado”, quanto pelo caráter sistemático da destruição, a tragédia das tragédias: o Holocausto.

O povo brasileiro, sua parcela sensível e consciente, deve responder em nome dos povos antigos e das gerações futuras, da Amazônia e de toda a Natureza. Atendendo aos legítimos interesses da sociedade, da economia e da civilização humana, declare-se o Brasil em estado de emergência ambiental.

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/21/opinion/1566401179\\_148338.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/21/opinion/1566401179_148338.html)

## ANEXO F



Disponível

em:

<https://www.google.com/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fexpedicaovida.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2012%2F06%2F1.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fexpedicaovida.com.br%2Facoes-publicitarias-super-criativas-sobre-meio-ambiente%2F&tbnid=k5BBfYNDpiz2gM&vet=1&docid=6Bhtx8tn5QKquM&w=401&h=209&q=wwf%20anuncio%20publicit%C3%A1rio&source=sh%2Fx%2Fim>



Disponível

em:

[http://3.bp.blogspot.com/\\_pTmcSDVW0Pk/RktVDaMU5NI/AAAAAAAAACc/AjN-IZVXJlQ/s320/greenpeace%2Bresta%2B-%2BalmabBBDO%2B-%2Blapisdeouro.jpg&imgrefurl=http://tercasintencoes.blogspot.com/2007/05/resta-um-anuncio-greenpeace.html&tbnid=Y691Es0fbwh8M&vet=1&docid=evaBKoi3ilb67M&w=320&h=271&q=greenpeace+anuncio+publicit%C3%A1rio&source=sh/x/im](http://3.bp.blogspot.com/_pTmcSDVW0Pk/RktVDaMU5NI/AAAAAAAAACc/AjN-IZVXJlQ/s320/greenpeace%2Bresta%2B-%2BalmabBBDO%2B-%2Blapisdeouro.jpg&imgrefurl=http://tercasintencoes.blogspot.com/2007/05/resta-um-anuncio-greenpeace.html&tbnid=Y691Es0fbwh8M&vet=1&docid=evaBKoi3ilb67M&w=320&h=271&q=greenpeace+anuncio+publicit%C3%A1rio&source=sh/x/im)



Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-wdupXtqPuLI/T7QixWtjxHI/AAAAAAAAACQ/sbs3MzxC5MQ/s1600/preserve.jpg&imgrefurl=http://nathyportfolio.blogspot.com/2012/05/essa-peca-foi-produzida-para-cadeira-de.html&tbnid=nhNWEy6VataNQM&vet=1&docid=T3kuW9AgXFvsWM&w=1600&h=1341&itg=1&q=greenpeace+anuncio+publicit%C3%A1rio&source=sh/x/im>

# 2

## A linguagem dos ritmos pernambucanos

9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

### AUTORES

Alexandre Antonio Amorim Filho (UFPE)  
Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz (UFPE)  
Jessyga Tavares Soares (UFPE)  
Maria Luiza Ferreira Arruda (UFPE)  
Victória Guilherme Pereira Silveira (UFPE)

### **Objetivos Gerais:**

- Produzir documentários, reconhecendo aspectos relativos à composição do gênero, por meio de suas marcas linguísticas e semióticas;
- Construir argumento e roteiro para elaboração de documentário;
- Conhecer os ritmos musicais pernambucanos: caboclinho, coco, frevo, forró, manguebeat e maracatu;
- Perceber o processo de produção do gênero documentário como uma tarefa de pesquisa interdisciplinar e coletiva;

### **Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática**

*Tema: Ritmos Musicais Pernambucanos*

O tema selecionado para nossas aulas possibilita o reconhecimento de elementos culturais pernambucanos, especificamente os ritmos musicais, por serem atrativos, de fácil acesso e por estarem inseridos no cotidiano social, representando os costumes e realidade popular. Dessa forma, *os ritmos musicais pernambucanos* serão tomados como base temática para as atividades propostas nessa sequência, pois estão associados à realidade dos estudantes a quem nos dirigimos.

Conforme argumenta Neckel (2005), a música, inclusive a popular, é composta por uma união intrínseca entre a linguagem verbal e não-verbal, fator que traz para as aulas de Língua Portuguesa um indício de pluralidade de análise, bem como a exploração de recursos multissemióticos. Além disso, de acordo com Rodrigues (2008), a escola não possui tal realização na prática escolar, ainda que seja previsto em currículo a valorização das práticas sociais de interação.

Partindo da seleção dessa temática, busca-se dar relevância aos aspectos culturais e sociais particulares dos ritmos pernambucanos, viabilizando o que está disposto na Base Nacional

Curricular Comum (BNCC), a qual prevê o ensino de Língua Portuguesa pautado, também, na articulação

(...) da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, p. 75).

Ao apresentar aos alunos o ritmo frevo, por meio de canções e documentários, procura-se indicar os ritmos caboclinho, coco, forró, mangubeat e maracatu, de modo a estimular o interesse e pesquisa por canções e suas respectivas origens e relevância. Resumidamente, pretende-se destacar, por exemplo, as raízes indígenas do caboclinho; a presença marcante dos instrumentos de percussão no coco; a contribuição de outras culturas na criação do ritmo nordestino forró; todo o cenário cultural que propiciou a criação do movimento mangubeat; e o maracatu, enquanto manifestação folclórica brasileira.

#### *Gênero central: Documentário*

Ao considerarmos as diversas atividades que realizamos em nosso cotidiano, fica bastante evidente que a linguagem é responsável por materializar a maioria dessas ações. Desde muito cedo sentimos a necessidade de interagir com o mundo e é por meio das práticas comunicativas que conseguimos criar laços e nos enxergar enquanto construtores sociais. Partindo dessa premissa, acreditamos que a aula de Língua Portuguesa é um espaço essencial para compreendermos essas interações, de tal modo que o processo de ensino-aprendizagem deve acontecer por meio da leitura e produção de textos de diferentes gêneros.

Marcuschi (2008) aponta que os gêneros textuais são práticas sociocomunicativas, as quais podem se materializar tanto pela modalidade oral, assim como, pela modalidade escrita da língua. Portanto, o trabalho com o gênero deve se basear nessas duas esferas e, além disso, é necessário que seja um trabalho crítico, reflexivo, o qual reconheça a heterogeneidade de cada estudante e as diferentes leituras de mundo que eles possuem.

Nessa sequência didática, visamos trabalhar com o gênero documentário, o qual será perpassado pelo tema Ritmos Musicais Pernambucanos. Julgamos importante essa escolha, uma vez que os documentários buscam debater questões reais da sociedade, tais como educação, ciência, cultura, política, entre outras. Ressaltamos, ainda, que o gênero adquiriu um espaço maior nas mídias digitais, tornando-o um dos gêneros que podem ser explorados amplamente em sala de aula.

Numa alusão histórica ao gênero, o documentário, dentro de um processo de reconhecimento que se iniciou na década de 20, apresentava um tom particularmente exibicionista, em que eram expostas situações cotidianas e espontâneas. Ao longo do tempo, o gênero passou a se desvencilhar da noção de filme ficcional e ser entendido como uma ramificação do setor cinematográfico. Embora as fronteiras entre um e outro sejam, ainda hoje, pouco definidas, aqui,

não pretendemos nos aprofundar nas discussões que envolvem a produção cinematográfica, e, por essa razão, iremos considerar a definição mais próxima e mais aceita sobre o gênero na atualidade, fundamentada na perspectiva da exibição de situações que envolvem questões coletivas, ou seja, de cunho social, que, geralmente, ampliam o interesse para debates.

Dadas suas características composicionais, como, por exemplo, a relação direta com o trabalho locucional, a criação de roteiro, e o elo com a imagem, consideramos que este gênero oportuniza diferentes formas de interação pela linguagem, tanto verbal como não-verbal. Assim, enfatizamos o empreendimento deste em aulas de língua portuguesa que incorporem o documentário como uma excelente possibilidade de aprendizagem, haja vista seus componentes semióticos, tais como: imagem, som, fotografia, layout e fala de entrevistados (caso presente); e seus elementos linguísticos, nomeadamente: título do documentário, apresentação do nome dos entrevistados (caso exibam entrevistas gravadas), legendas (caso apresentem), narração e créditos finais.

*Produto da sequência:* Documentário sobre os ritmos pernambucanos.



## **Planos de aula**

### **Aula 1 e 2**

#### **Objetivos Específicos**

- Compreender os aspectos culturais como modalizadores das ações sociais;
- Compreender os elementos constituintes da identidade/cultura brasileira;
- Identificar as singularidades concernentes à cultura pernambucana.

#### **Material**

- Projetor Multimídia / DataShow;
- Quadro branco;
- Marcador para quadro branco;
- Folhas de ofício;
- Imagens (Anexo A).

#### **Atividades**

Momento 1: Também conhecida como tempestade de ideias, a dinâmica Brainstorming tem como objetivo fazer com que o grupo compartilhe suas percepções sobre determinado tema. Nesse caso, será escrita a palavra “Cultura” no quadro e o professor solicitará que a turma fale o que pensa sobre essa expressão. Na medida em que os alunos forem falando, o professor irá escrever palavras-chave no quadro, o propósito é que os alunos conceituem e compartilhem tudo que sabem sobre esse assunto.

Momento 2: A partir da brainstorming construída pela turma, a discussão será conduzida para

leituras de imagens que remetem às atividades culturais de cada região brasileira (Anexo A). As imagens serão exibidas por meio do projetor multimídia e os alunos deverão descrever oralmente o que cada imagem apresenta, reconhecendo seus aspectos singulares e compartilhando com todos da turma.

Momento 3: Após destacarem os aspectos das imagens, os estudantes serão incitados a pontuarem as características culturais do Estado de Pernambuco. Essa atividade acontecerá por meio de produções de textos verbais e/ou não verbais, sendo uma livre escolha para os estudantes. O professor irá entregar folhas de ofício e os alunos terão que produzir textos que remetem à cultura do estado.

Momento 4: Finalizada a produção textual proposta no momento anterior, os alunos deverão socializar os seus textos. A sala será organizada em um grande círculo e cada aluno apresentará sua produção.

Momento 5: O professor solicitará que os alunos se organizem em cinco grupos para iniciar as pesquisas sobre os seguintes ritmos musicais pernambucanos: maracatu, forró, caboclinho, coco e mangubeat. Os ritmos serão sorteados para cada equipe, a pesquisa deverá ser realizada em casa e deverá contemplar os seguintes pontos: (1) a cidade de origem; (2) a época em que surgiu; (3) os principais artistas; (4) os instrumentos utilizados; (5) a caracterização visual, ou seja, os aspectos históricos de cada ritmo. Os alunos deverão organizar um material impresso e levar para a aula seguinte.

### **Aula 3 e 4**

#### **Objetivos Específicos**

- Reconhecer os aspectos históricos que constituem os ritmos *maracatu*, *forró*, *caboclinho*, *coco* e *mangubeat*;
- Compreender os aspectos do ritmo musical *Frevo*;
- Reconhecer o fenômeno da variação linguística no gênero música

#### **Material**

- Quadro branco;
- Pincel atômico;
- Caixa de Som;
- Letra de música (Anexo B);
- Ficha de compreensão leitora (Anexo B).

#### **Atividades**

Momento 1: A aula iniciará com a socialização dos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos, para isso, o professor solicitará que os grupos configurados na aula anterior se organizem. De um por um, cada grupo deverá compartilhar brevemente os dados encontrados em sua

pesquisa, serão colocadas no quadro as seguintes perguntas para nortear a socialização:

Qual a cidade de origem desse ritmo?

Qual o contexto histórico em que o ritmo surgiu?

Quem são os principais artistas que o produzem?

Quais são os instrumentos utilizados?

Como se dá a caracterização visual?

As informações encontradas foram novidade para o grupo?

Momento 2: Após a socialização, o professor irá reproduzir a música Vampira - Alceu Valença e distribuir a letra para todos os estudantes.(Anexo B) Após a reprodução serão levantadas as seguintes questões:

Qual é esse ritmo?

Quais características nos possibilitam reconhecer esse ritmo?

Quais sensações esse ritmo provoca em vocês?

Vocês conhecem outros artistas que produzem esse ritmo? Se sim, quais?

Como é a caracterização visual dos dançarinos?

Quais instrumentos são possíveis de identificar nessa música?

Momento 3: Nesse momento, o professor irá entregar uma ficha de atividades de compreensão do texto e os alunos terão que responder individualmente. A ficha aborda os aspectos temáticos da letra da música reproduzida, assim como, questões de variação linguística. (Anexo B)

Momento 4: O professor deverá fazer a correção coletiva da ficha, solicitando que os alunos compartilhem as suas respostas. Durante as questões sobre variação linguística, o professor deve aprofundar a discussão, pontuando a importância de reconhecê-la como uma estrutura possível na língua e também como uma marca dos grupos sociais, sendo assim, encontrada no frevo por representar a linguagem do povo pernambucano.

## **Aulas 5 e 6**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender os aspectos do ritmo musical *Frevo*;
- Perceber a intertextualidade entre os textos;
- Compreender os elementos constituintes do gênero documentário.

### **Materiais**

- Quadro branco;
- Pincel atômico;
- Projetor Multimídia / DataShow;
- Caixa de Som;

- Documentários (Anexo C).

### **Atividades**

Momento 1: Com o intuito de familiarizar os alunos com o gênero documentário, a aula será iniciada com a exibição do Documentário Patrimônio Imaterial da Humanidade, o qual conta a história do frevo, um ritmo oriundo do estado de Pernambuco. (Anexo C)

Momento 2: Após assistirem ao documentário, os alunos serão encaminhados a refletir sobre o gênero, assim como, sobre o tema apresentado na obra. Serão levantadas algumas questões para nortear a discussão:

Do que trata o documentário?

A que público este documentário se dirige?

Alguma informação apresentada no documentário era desconhecida para vocês?

Vocês conseguiram reconhecer quem realiza/patrocina o documentário assistido?

Qual a relação da temática com o local em que as imagens do documentário são gravadas?

Quais semelhanças vocês encontram entre os conteúdos trazidos no documentário e as pesquisas realizadas?

Momento 3: Após a exibição e discussão do documentário anterior, será exibido um novo documentário, com um título semelhante, porém com uma abordagem distinta. O professor irá projetar o documentário Frevo - Patrimônio Imaterial da Humanidade. (Anexo C)

Momento 2: Após assistirem ao segundo documentário, os alunos serão encaminhados a refletir sobre o gênero, sobre o tema apresentado na obra e as relações intertextuais existentes entre este e o primeiro documentário. Serão levantadas algumas questões para nortear a discussão:

Do que trata o documentário?

Qual é a sua relação com o documentário anterior?

A que público este documentário se dirige?

Você observa a apresentação de alguma informação nova nesse documentário?

Vocês conseguiram reconhecer quem realiza/patrocina o documentário assistido?

Assim como no documentário anterior, qual a relação da temática com o local em que as imagens deste documentário são gravadas?

Quais diferenças ou semelhanças podem ser notadas entre os dois documentários quanto ao espaço de gravação e aos recursos visuais e musicais?

Momento 3: A partir das leituras e discussões, o professor irá construir uma sistematização no quadro sobre o gênero documentário. Ele irá falar sobre o que é um documentário, como se produz, a necessidade da definição de um tema e público alvo, a importância da pesquisa sobre a temática, a elaboração de argumentos, roteiros e sinopse, e da construção de um cronograma de produção (gravações e edições).

## **Aula 7 e 8**

### **Objetivos Específicos**

- Identificar os elementos constituintes do gênero argumento cinematográfico e a sua importância para construção do roteiro;
- Produzir argumento de documentários.

### **Materiais**

- *Um velho Chico: argumento cinematográfico* (Anexo D);
- Quadro branco;
- Pincel atômico.

### **Atividades**

Momento 1: O professor irá distribuir para os alunos cópias do texto *Um velho Chico: argumento cinematográfico*. O material será utilizado para introduzir o gênero argumento que tem extrema relevância para a produção do documentário. Os alunos serão solicitados a realizarem uma leitura individual.

Momento 2: Após a realização da leitura, os alunos serão encaminhados a refletir sobre o gênero. Serão levantadas algumas questões para nortear a discussão:

a leitura do argumento do filme desencadeia curiosidade para vocês? Porquê?  
através da leitura do argumento é possível identificar o tema da obra e os seus personagens?  
vocês conseguiram perceber a demarcação de tempo e a especificação do local em que se passa a história?

vocês acham que a leitura do argumento engaja, persuadindo os seus leitores para consumo do filme?

Momento 3: Nesse momento os grupos deverão se reunir e o professor irá distribuir uma ficha técnica norteadora da construção do argumento, visando trabalhar a composição do gênero, pois nela constarão os seguintes aspectos: (1) a delimitação do tema; (2) a indicação dos personagens; (3) a demarcação do tempo; (4) a especificação do local; (5) as estratégias de abordagem; e (6) por fim, a justificativa para a construção do documentário.

Momento 4: Após a explicação da ficha, os alunos deverão iniciar a produção dos seus argumentos e continuar esse trabalho em casa. As produções deverão ser enviadas para o e-mail do professor até o dia anterior da aula seguinte, pois elas serão retomadas para a elaboração do roteiro.

## **Aulas 9 e 10**

### **Objetivos Específicos**

- Identificar os elementos constituintes do gênero roteiro;
- Produzir roteiro para documentários;
- Argumentar em situações de debate deliberativo.

### **Materiais**

- Projetor Multimídia / DataShow;
- Quadro branco;
- Piloto;
- Roteiro do documentário (Anexo E).

### **Atividades**

Momento 1: Recuperar brevemente os assuntos tratados na aula anterior sobre argumentação a partir do que foi produzido e enviado pelos alunos para que, a partir das breves discussões sobre as produções, introduzi-los ao gênero roteiro.

Momento 2: Com auxílio do projetor multimídia, apresentar aos alunos um modelo de roteiro (Anexo E), para que eles possam identificar elementos característicos presentes no texto, colaborando, assim, para a produção dos alunos.

Momento 3: A partir da discussão, questionar os alunos quais elementos são fundamentais para estarem presentes no roteiro e, conseqüentemente, no documentário. Durante a devolutiva deles é fundamental que o(a) professor(a) escreva no quadro os apontamentos dos discentes. Tais observações vão servir de guia para a criação dos roteiros.

Momento 4: Apresentar o documentário Ilha das Flores (Anexo E) para que os alunos entendam como foi materializada toda a produção final, a partir do roteiro produzido anteriormente pela equipe idealizadora do curta-metragem.

Momento 5: Mediante essas observações, os grupos serão divididos em sala para que então iniciem a escrita do roteiro de cada documentário, baseada na ficha-guia de elaboração de roteiro, disposta no anexo E. Nesse momento, é importante que o(a) professor(a) seja um mediador no sentido de percorrer toda sala a fim de sanar possíveis dúvidas ou mesmo nortear as produções dos alunos.

## **Aulas 11 e 12**

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer o programa MovieMaker e suas funcionalidades;
- Conhecer as ferramentas básicas para edição de vídeo;
- Produzir vídeo, utilizando ferramentas básicas de edição.

## Materiais

- Projetor Multimídia / Datashow;
- Computadores e/ou celular;
- Microfone e/ou fone com microfone;
- Caixas de som e/ou fone de ouvido.

## Atividades

O propósito dessa aula é integrativo: uma aula interdisciplinar em que os(as) professores(as) de língua portuguesa e informática trabalharão em conjunto. Assim sendo, ambos deverão certificar-se com antecedência sobre a quantidade de computadores disponíveis para uso no laboratório da escola, bem como da instalação/funcionamento do programa MovieMaker, geralmente, já disponível em computadores com sistema operacional Windows.<sup>1</sup>

Os professores deverão criar uma pasta na área de trabalho intitulada “Vamos Editar” com 5 fotografias, 1 vídeo e 1 música, para que os alunos possam usar como base para edição teste. Os arquivos serão previamente escolhidos pelos professores, que premissa a temática “os ritmos musicais pernambucanos”.

Momento 1: Os alunos serão direcionados ao laboratório de informática, onde serão organizados, preferencialmente, em duplas para utilização dos computadores. Deverão ser orientados a abrir o programa MovieMaker.

Em seguida, os professores farão uma breve introdução sobre o programa, informando-os que, com ele, será possível inserir títulos, legendas, áudio/música, e efeitos de transição, recursos que serão explorados nesta aula.

Após a introdução, os professores deverão perguntar se algum aluno já teve algum contato com o programa, a fim de realizar uma diagnose inicial da turma e redistribuir as duplas caso seja necessário, dessa forma aproveitando os conhecimentos prévios de alguns alunos e orientando aqueles que ainda não tiveram contato com o programa a operarem a máquina.

Momento 2: O professor de informática será responsável por apresentar o *layout* (área principal do programa) em que constam as informações e recursos principais para dar início à edição. Para isso, o professor se utilizará da projeção, mostrando a seguinte tela<sup>2</sup> do programa:

Figura 1<sup>3</sup> - Tela principal

---

<sup>1</sup> O MovieMaker já vem instalado nas seguintes versões do Windows: Windows ME, Windows XP, Windows Vista e Windows 7. Caso o sistema operacional seja diferente, será necessária a instalação do *software* (programa). Para isso, siga as instruções disponibilizadas no tutorial do Anexo F.

<sup>2</sup> A tela principal pode apresentar outra configuração, a depender da versão do programa, porém os recursos são os mesmos, somente a disposição dos elementos se alteram (conferir Anexo F).

<sup>3</sup> As figuras foram extraídas do tutorial *Como criar e ditar um vídeo no Windows Movie Maker*, produzido pela Faber-Castell em parceria com a Escola do Futuro da USP.

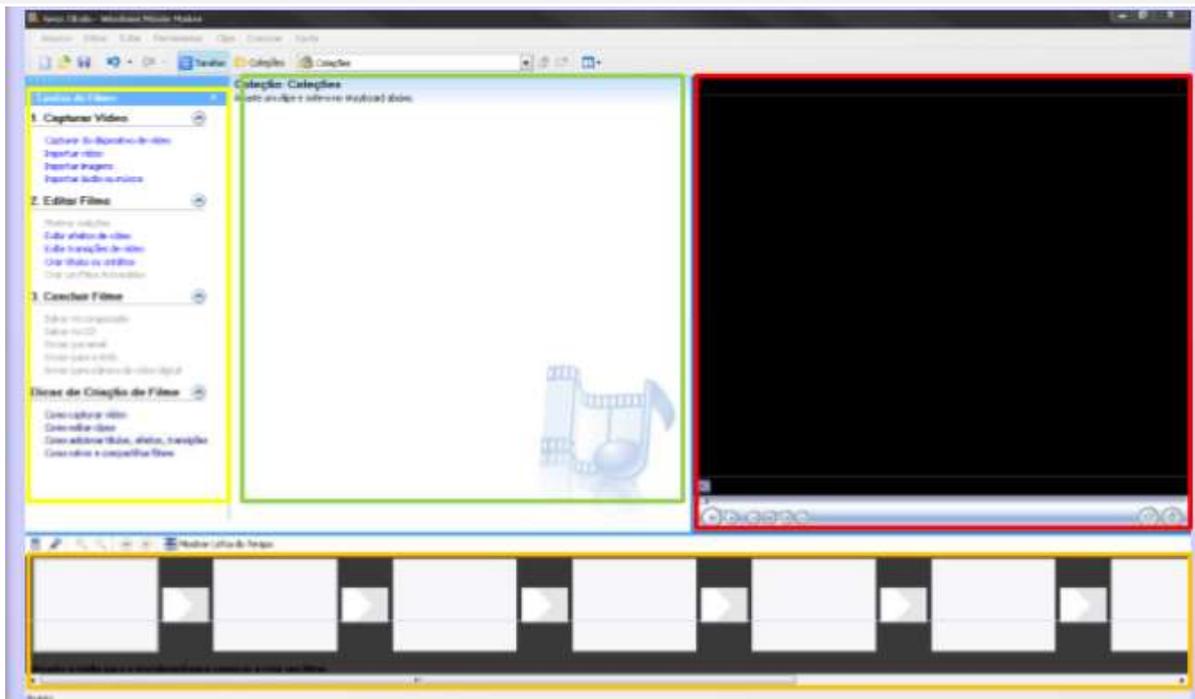


Figura 2 - Barra de Tarefas de Filme



Ao observarem a tela principal, os alunos terão todas as orientações sobre como inserir imagens, vídeos e músicas e deverão praticar a inserção dos arquivos da pasta "Vamos Editar" na galeria do programa (coluna de Coleção - destaque verde).

### Passo a passo / I etapa:

A coluna Tarefas de Filmes, destacada em amarelo na figura 1 e evidenciada na figura 2, apresenta links (botões) para importar arquivos de diversos formatos (imagem, vídeo, música, etc.) que serão automaticamente inseridos na coleção/biblioteca do projeto (coluna em verde).

Na coleção, os arquivos poderão ser inseridos aleatoriamente, sem uma ordem específica, pois a ordenação das imagens e vídeos será realizada na parte do *storyboard*/linha do tempo (destacada em laranja).

Após conferir se todas as duplas realizaram essa etapa, o professor de informática irá orientar os alunos a mover os arquivos da galeria para o *storyboard* (linha do tempo), conforme imagem a seguir:

Figura 3 - Coleção e *storyboard*



Seguidamente, serão apresentados os recursos de efeito de transição e efeitos de vídeo. O(a) professor(a) deverá explicar que os efeitos de transição alteram a passagem de um quadro para outro, enquanto os efeitos de vídeo modificam apenas o elemento selecionado como se fosse um filtro (efeito de edição de imagem). Os alunos poderão explorar os efeitos em um tempo determinado para essa etapa (10 minutos), e os professores deverão conferir o processo novamente.

### **Passo a passo / 2 etapa:**

Na parte da linha do tempo, é possível identificar uma sucessão de quadros, uns maiores, outros menores. Os alunos, então, deverão selecionar na coleção uma imagem/vídeo desejado e arrastar para o primeiro quadro, ou seja, clicar com o botão direito do mouse sobre o arquivo escolhido e soltá-lo no primeiro quadro. Assim será feito com os demais arquivos.

Os quadros menores são específicos para efeitos de transição que irão acontecer entre um quadro e outro. Para inserir os efeitos de transição, basta escolher um deles em Tarefas de Filmes / 2. Editar Filmes / Exibir transições de vídeo, clicar no efeito e arrastá-lo até o quadro menor em que se deseja aplicar o efeito.

Para inserir os efeitos de vídeo, basta escolher um deles em Tarefas de Filmes / 2. Editar Filmes / Exibir efeitos de vídeo, clicar no efeito e arrastá-lo até o quadro maior, soltando-o em cima da estrela (localizada no canto inferior esquerdo do quadro em que se deseja aplicar o efeito).

Os alunos poderão pré-visualizar o projeto no campo *Player* (coluna em vermelho da figura 1).

Na penúltima etapa do processo, o(a) professor(a) de português será responsável por orientar os alunos: quanto à criação dos títulos e das legendas; quanto ao tamanho das fontes (legibilidade); quanto aos créditos do filme; quanto aos aspectos principais da narração; e quanto à coerência da trilha sonora.

É importante que os alunos tenham a noção de que o título é um recurso linguístico extremamente importante para o gênero documentário, dado que o mesmo apresenta-se como um chamamento ao público, tendo uma função estratégica. Assim, o(a) professor(a) deverá informar que os títulos aparecem como recursos resumitivos e persuasivos, caracterizados pela concisão e relação temática, além de provocar curiosidade.

Legendas deverão ser atribuídas para identificar pessoas e lugares. O mesmo recurso pode ser utilizado para enfatizar pontos da narrativa, caso os produtores do projeto considerem viável. Também são usadas legendas para melhorar o entendimento das falas, se elas forem de difícil compreensão.

As narrativas deverão acontecer seguindo os critérios de polidez, entonação, clareza e informatividade. O(a) professor(a) deverá observar esses aspectos nas locuções criadas pelos alunos, a fim de orientá-los caso seja necessário refazer a gravação.

Os créditos serão, obrigatoriamente, apresentados ao final de cada vídeo, e deverão conter nome e sobrenome dos autores. É importante que se explicita que, na produção de um documentário, todas as pessoas que participaram direta e indiretamente da produção deverão ser citadas, atribuindo-se funções específicas para elas: entrevistado(a); roteirista(s); locução; gravação; etc. Além disso, caso o documentário apresente uma trilha sonora, todas as músicas e artistas/bandas deverão ser citados.

Além disso, os professores deverão observar a coerência entre o texto visual/oral e trilha sonora escolhida, ao passo que os alunos precisam ter a noção de que nenhuma escolha é aleatória, toda ela irá acontecer de acordo com um propósito específico.

Para todos os recursos de textos utilizados, os alunos serão orientados quanto ao tamanho das fontes, posto que esse é um aspecto relevante para que seja efetivada a leitura do texto.

### **Passo a passo / 3 etapa:**

#### **Criação de título ou créditos**

Para inserir um título ou crédito, o aluno deverá, inicialmente, clicar em “Mostrar Linha do Tempo”. A Linha do Tempo é dividida em 3 partes: vídeo, áudio e título. Para inserir um título ou créditos, em Tarefas de Filmes / 2. Editar Filmes, o aluno deverá clicar em “Criar títulos ou crédito”.

#### **Criação de legenda**

Usando a mesma ferramenta de título, deve-se redimensionar e alterar a posição da caixa de texto para criação das legendas.

#### **Narração/locução**

Com um microfone ativo, o aluno fará a narração em tempo real, enquanto visualiza do filme no Player. No canto superior esquerdo da Linha do Tempo um botão de microfone poderá ser ativado, dessa forma iniciando uma gravação. Também é possível utilizar uma gravação já salva em formato MP3 e disponível na coleção. Nesse último caso, a narração será disposta no mesmo nível da trilha sonora.

#### **Trilha sonora**

Com a Linha do Tempo ativada, o aluno deverá clicar e arrastar a música desejada até o ponto em que deseja que ela se inicie. Caso tenha mais de uma música, é possível cortar e criar efeitos de finalização, como abaixar o volume da música, para que outra música se inicie. As opções de corte e efeitos aparecerão ao selecionar a música na Linha do Tempo.

Por último, os alunos aprenderão a salvar o projeto e o vídeo. Os arquivos deverão ser salvos em uma pasta com os nomes da dupla. Assim, os professores poderão avaliar se os alunos seguiram cada etapa do processo e se apropriaram do uso das ferramentas do programa, bem como poderão observar fatores como criatividade e os aspectos discursivos apresentados em cada projeto.

### **Passo a passo / 4 etapa:**

Para salvar o projeto MovieMaker: Arquivo / Salvar projeto. Recomenda-se que, durante todo o processo, o projeto seja salva a cada etapa concluída.

Para salvar o vídeo: No menu superior, clicar em “Arquivo”, em seguida “Salvar arquivo de filme” e

avancar. O aluno deverá inserir o título do filme e clicar em avançar. Depois, poderá escolher a qualidade do vídeo (recomenda-se a opção “Melhor qualidade para reprodução no computador”). Logo, ao avançar, o arquivo será salvo no dispositivo e poderá ser visualizado num reprodutor de vídeo.

#### **Observação:**

O Movie Maker pode apresentar um outro layout, a depender da versão do sistema operacional Windows. Caso perceba que a versão do programa é diferente, consulte o tutorial disponibilizado no Anexo F.

De acordo com as condições da escola, pode-se optar pelo uso de aplicativos de edição de vídeo instalados no celular, como o VideoShow. O aplicativo possui os mesmos recursos de edição do programa MovieMaker, e pode ser usado como uma alternativa para edição dos documentários. Caso o(a) professor(a) escolham trabalhar com esse aplicativo, um tutorial e um vídeo-tutorial estão disponíveis no Anexo F.

### **Aulas 13, 14, 15 e 16**

#### **Objetivos Específicos**

- Produzir documentários;
- Aplicar recursos básicos de edição;
- Conhecer *ritmos musicais pernambucanos*;
- Estabelecer relações coerentes entre texto visual, oral e trilha sonora.

#### **Materiais**

- Quadro branco;
- Piloto;
- Ficha de critérios;
- Computadores e/ou celular;
- Microfone e/ou fone com microfone;
- Caixas de som e/ou fone de ouvido.

#### **Atividades**

Momento 1: Tendo em mãos as informações da pesquisa e as produções dos argumentos e roteiros, os alunos deverão se reunir em seus grupos para estabelecer as etapas de produção, o cronograma de efetivação das gravações e dar início à produção do documentário. O professor deverá solicitar que eles releiam os seus materiais e iniciem o processo.

Momento 2: Após a leitura, é recomendado que os alunos dividam entre si as funções da produção do documentário. Algumas das funções principais são as de direção, roteirista, operador(a) de câmera, produtor. No Anexo F, o(a) professor(a) irá encontrar mais informações sobre essas e

outras funções. Os alunos poderão realizar mais de uma função e deverão entrar em consenso caso sejam determinadas funções específicas. Essa divisão deverá ser apresentada ao(à) professor(a) para registro.

Momento 3: Vídeos e fotos poderão ser usados na montagem dos documentários. Serão destinadas três aulas de 50 minutos para essa tarefa. Além disso, o professor irá distribuir uma ficha de critérios que deverão ser contemplados no filme. Essa ficha (consultar Anexo F), além de direcionar os alunos acerca da produção do documentário, servirá para posterior avaliação do produto final. No percurso das aulas de produção, o(a) professor(a) deve fazer registros das aulas e desenvolvimento dos projetos por equipe, bem como orientações pertinentes à edição e montagem dos vídeos.

## **Aulas 17 e 18**

### **Objetivos Específicos**

- Educar o olhar sobre produções cinematográficas;
- Respeitar e valorizar produções artísticas e seus produtores;
- Avaliar vídeos, identificando pontos positivos e pontuar aspectos a serem aprimorados.

### **Materiais**

- Projetor Multimídia / Data-show;
- Computador / Notebook;
- Ficha de avaliação pessoal.

### **Atividades**

Momento 1: O docente deverá pedir aos estudantes que organizem-se para projetar a sua produção final. Cada apresentação pode ter até 15 minutos de duração. Para otimizar o tempo, é recomendado que o docente avise que as sugestões e apontamentos dos alunos e dele próprio sobre cada grupo serão realizadas no final de todas as exibições.

Momento 2: Após todos os grupos se apresentarem, o professor poderá tecer comentários acerca do que foi produzido e, posteriormente, abrir um espaço para que os espectadores possam comentar as produções.

Momento 3: Por fim, os alunos receberão uma ficha de autoavaliação e coavaliação, em que deverão atribuir valores de 1 a 5 acerca da participação e engajamento do grupo (essa ficha, disponível no Anexo G, só será distribuída no dia da apresentação dos trabalhos e os alunos terão que preenchê-la no fim da aula).

## Avaliação

Entendemos a pertinência da avaliação processual que considere o engajamento nas atividades solicitadas. Além da diagnose da turma, deverão ser registradas em uma ata de controle a participação oral em sala de aula, que será observada no final das produções e integrada ao processo de atribuição de valores na ficha de critérios do professor (Anexo F). Também, o registro de presença dos estudantes nas aulas (principalmente nas de teor prático, como as de elaboração do roteiro e edição de vídeo) auxiliará no processo de avaliação.

No fim da sequência didática é fundamental que, por meio de uma devolutiva oral e da ficha de autoavaliação e coavaliação (Anexo F), o processo avaliativo contemple a visão dos próprios alunos sobre os projetos apresentados e da experiência que tiveram durante todo o processo de criação e desenvolvimento dos documentários.

Assim, de acordo com uma avaliação processual formativa, consideramos os seguintes processos e aspectos:

### **Estratégias de Avaliação:**

- Diagnose baseada nos conhecimentos prévios dos alunos;
- Participação na construção do *brainstorming* e na produção textual verbal ou não verbal;
- Realização das pesquisas solicitadas;
- Compreensão e realização das fichas de aula;
- Produção da ficha técnica, argumento e roteiro;
- Produção dos documentários;
- Produção das legendas dos documentários

### **Critérios de Avaliação**

- Compreensão da temática e da função social dos gêneros trabalhados;
- Empenho na realização das pesquisas e atividades;
- Dinamicidade e criatividade na produção do documentário;
- Trabalho em equipe;
- Atendimento às regras de acessibilidade (legenda textual).

### **Instrumentos de Registro**

- Caderneta;
- Fichas avaliativas;
- Ata de participação.

### **Finalidade da Avaliação**

- Diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes;
- Avaliar as aprendizagens agregadas nas vivências das atividades.
- Avaliar as atividades realizadas na sequência e a participação dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NECKEL, Malverique. **A prática de leitura da música popular brasileira e seus gêneros: uma abordagem interdisciplinar.** Florianópolis: UFSC, 2005.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais.** Maringá: UFSC, 2008.. v.30, n.2.

## ANEXOS

### Anexo A - Aulas 1 e 2



Disponível em: <<https://www.tricurioso.com/2019/03/22/voce-conhece-a-historia-do-bumba-meu-boi/>>.

Acessado em 15/10/2019



Disponível em: <<http://www.futura.org.br/o-futura-e-frevo/>>

Acessado em 15/10/2019



Disponível em: <<http://www.futura.org.br/o-futura-e-frevo/>>

Acessado em 15/10/2019



Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rj/blogs/especial-blog/torcedor-do-flamengo/post/feijao-com-arroz.html>>

Acessado em 15/10/2019



Disponível em: <<https://organicsnewsbrasil.com.br/hoje-e-dia-de/100-anos-do-samba/>>

Acessado em 15/10/2019

## Anexo B - Aulas 3 e 4

Vampira (Alceu Valença)

Levei um trote em plena multidão

Ela me deu um bote

Bem no meu cangote

E me botou no chão

Naquele alvoroço

Mordeu meu pescoço

Parece mentira

Aquele beijo foi um beijo de vampira

Mordeu, mordeu

Quase que me devora

Logo foi embora

Fiquei sem saber

O seu telefone,

O seu nome,

E agora?

Vampira, cadê você?

Vampira!

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/alceu-valenca/vampira.html>

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Nome do Aluno(a): \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### Ficha de Exercícios

**1) Após a leitura da música “Vampira” de Alceu Valença. Descreva abaixo o cenário em que a situação da música se passa.**

---

---

---

---

**2) Sabe-se que vampiros não existem. Qual intuito do compositor ao utilizar esse termo? Quem está sendo chamada de vampira?**

---

---

---

**3) Por que o eu lírico não obteve informações sobre a ‘vampira’?**

---

---

---

**4) Durante a música alguns termos e sentenças apresentam desvio da norma padrão da língua portuguesa. Escreva alguns exemplos dessas variações.**

---

---

---

**5) Por quais motivos o autor utilizou essas variações linguísticas na música?**

---

---

---

---

**6) Qual é o público que consome as músicas desse compositor?**

---

---

---

---

## Anexo C - Aulas 5 e 6



Título: Frevo - Patrimônio Imaterial da Humanidade

Data de acesso: 22 de setembro de 2019.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kdFZ21YQpjU>



Título: Frevo - Patrimônio Imaterial da Humanidade

Data de acesso: 22 de setembro de 2019.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=0YoeHJ805iU>

ARGUMENTO

2008 inicia-se e, a centenas de quilômetros uma da outra, Maiára e Deolinda retomam seus respectivos cotidianos. O de Maiára resume-se nos cuidados com a aparência, além de Cassandra provê-la com aulas particulares de etiqueta, línguas e conhecimentos gerais, com o intuito de “valorizar” a jovem para a exigente clientela de sua cafetinagem. Mas essa valorização, para um cliente em especial, já passa da conta: Américo Cavalcanti está cada vez mais desejoso por Maiára. A gota d'água para Cassandra ocorre durante uma grande festa, onde Maiára figura, entre jubilosa e intimidada, como o centro das atenções. Lá, a jovem desfila aos olhos cobiçosos de outros velhos empresários e prostitutas de luxo, terminando nos braços de Américo, como se ela fosse o primeiro prêmio conquistado.

Aproveitando-se do convite de Américo para uma viagem a Miami, Cassandra trata então de cortar as asas da pupila. Um dia antes de embarcar com o empresário em seu avião particular, ela trava uma séria discussão com Maiára, em que deixa bem claro porque lhe acolheu, seu verdadeiro “lugar” e suas obrigações, que devem ser rigorosamente cumpridas. Como esta, com dia e hora marcada: ficar à disposição de um “Coronel” no Recife.

A bordo do avião de Américo, também seu homem de confiança, Malaquias. Como Américo está para fechar uma compra de terras às margens do Médio São Francisco, delega a Malaquias a função de averiguar as potencialidade do local para o plantio de cana-de-açúcar. O avião faz uma parada na capital de Mato Grosso, Malaquias desembarca e Américo e Cassandra seguem viagem.

Cercanias da Fazenda Itamaraty. Ao som lúgubre da melodia de “Assum Preto” tirada de um único píforo, o amanhecer delineia as sombras de um conjunto habitacional de casas térreas. Deolinda mora numa delas. Com a colheita da soja a pleno vapor, ela tem trabalhado no turno da madrugada, chegando em casa somente agora, ao levante do sol. Acima dela, um rastro de avião em grande altitude rasga o céu límpido. Sob seus olhos, ao se aproximar do portão da casa, um pássaro preto morto. Dentro de casa, como sempre, lá está o marido Alcindo naquela estado lastimável, dormindo bêbado no chão.

É quando Deolinda pensa seriamente em não prosseguir num casamento sem sentido, que lhe chega uma carta de seu irmão Rinaldo. Nessa carta, o irmão pede que Deolinda venha com urgência a Cairu, onde os irmãos se reunirão pela última vez na pequena propriedade da família, já que ela fora desapropriada para fazer parte do canteiro das obras da transposição do rio São Francisco. Mas a razão principal de Rinaldo requisitar a presença da irmã é que Deolinda seria como um recurso extra para demover a mãe, Rosária, de juntar-se aos protestos contra a transposição, indo morar com o Padre Mateus Bonassi, “o cabeça”, palavras de Rinaldo, “daquela gentinha de esquerda, laia de ecologistas vagabundos e arruaceiros”. E já que matriarca sempre repetia que antes de morrer seu maior desejo era rever a filha mais

nova, talvez Deolinda, regressando a Cairu após duas décadas, conseguisse fazer a mãe abandonar essas maluquices. Preocupada com o relato do irmão, Deolinda aconselha-se com Malaquias. E a virada de Deolinda parece já ter sólidos alicerces: Malaquias propondo, Deolinda não hesita, e os dois partem para Cairu, que afinal não fica muito longe das terras que o patrão Américo tem interesse em adquirir.

Aeroporto Internacional de Guarulhos em polvorosa. Nos balcões de check-in, filas intermináveis, ânimos a ponto de bala, overbook, diversos vôos cancelados. Alheia a tudo e a todos, Maiára remoendo o que Cassandra havia lhe aprontado. Pacientemente, atravessa esse martírio de aeroporto e consegue adentrar o saguão de embarque, também apinhado de gente. E lá está ela, enfim dentro da aeronave que parte para Recife, colocando a bagagem de mão no compartimento acima do seu lugar. Na poltrona da janela, o Tenente Miguel. Maiára já havia reparado no oficial no saguão de embarque. Além do uniforme militar, distinguia-o uma tranqüilidade incomum em meio a todo aquele alvoroço. Maiára pensa nisso, em pé, enquanto arruma sua bagagem de mão, sem perceber que Miguel tem um olhar curioso sobre a jovem. Ficamos em dúvida se é devido ao generoso decote ou são os pingentes da carranca em miniatura e o santinho de São Francisco que lhe chamam a atenção. Durante o vôo, Miguel dirime essa dúvida. Ele indaga a Maiára sobre os pingentes, e o que Maiára lhe confia toma de surpresa o oficial. Mas saber que Maiára nasceu em Cairu não é o bastante para fazê-lo revelar sua “missão” nesse vilarejo.

O vôo faz escala em Maceió, e como termina aí a parte aérea do percurso de Miguel, ele se despedem. Só que, antes de decolar, o avião apresenta problemas técnicos, e os passageiros acabam retidos no aeroporto. Perdida nos espaços de linhas modernas do aeroporto Zumbi dos Palmares, uma Maiára prestes a perder pose e compostura, um novo entrevero aeroportuário foi demais. E é quando lhe chega Miguel, que talvez já esperasse ou até premeditasse reencontrá-la, para lhe dizer a verdade. E para que ela atenda um desejo seu: vez que tem essas obrigações em Cairu como emissário do governo federal, Miguel pede a Maiára que lhe faça companhia. Coincidências à parte, ela aceita o convite. Não só pela aventura de subir de lancha o São Francisco e enfim conhecer Cairu. Principalmente porque o fascínio entre os dois é flagrante.

Deolinda e Malaquias chegam no sítio de Rosária. O lugar, às margens de um braço da represa de Itaparica, está às moscas, embora estacionados ali alguns carros e um caminhão carregado de móveis. Deolinda adentra a casa, detém-se nas coisas que ainda não foram retiradas dali e sente intensamente o vazio, a nostalgia de uma vida que recusou viver naquela casa. Mas o lugar não se encontra vazio, no terreno atrás da casa a família Mendes Sá almoça reunida. Passado o constrangimento e as explicações, ou a falta delas, de tantos anos sem visita alguma, Rinaldo dá a Deolinda os detalhes sobre o que anda acontecendo com Rosária. E ao contrário do que Rinaldo supôs, Deolinda toma partido da mãe, corrobora os próprios argumentos de Rosária contra o descaso dos filhos, que não fizeram absolutamente nada para impedir a desapropriação do sítio da família. No mínimo, deveriam ter feito o que Deolinda faz agora: um mea culpa. Assumindo a condição de filha pródiga,

Deolinda revela-se pronta para reencontrar a mãe em Cairu, que também pode ser divisada dali, ao horizonte, em outras margens, opostas, da represa.

Após percorrermos com Maiára e Miguel “seletos” e “modernizados” trechos do Velho Chico, Cairu é finalmente avistado. Diante a igreja do vilarejo, uma pequena multidão de curiosos, a maioria locais, e entre estes os manifestantes adversários da transposição. Miguel e Maiára atravessam essa multidão e entram numa casebre adjacente à igreja, com curiosos colados na porta e nas janelas abertas. A elegância do uniforme do oficial e a dos trajes de Maiára, sem contar sua beleza, aguçam a curiosidade dessa gente simples. No interior do casebre, um Padre Mateus acamado, sua debilidade II com a greve de fome é visível. À cabeceira da cama, Rosária. O padre pede a Rosária que o deixe a sós com o tenente, Mateus não ignora qual seja a missão de Miguel em Cairu. Rosária fecha as janelas da frente da casa, para dar privacidade aos dois, e estanca diante de uma Maiára assombrada desde que ouviu o nome dessa velha senhora. Rosária, como se a conhecesse desde sempre, coloca ternamente suas mãos nas faces de uma Maiára, e elas saem dali.

Após evocarem as boas lembranças de Miguelzão, estimado pai de tenente e grande amigo do padre, dá-se o confronto verbal entre ambos. Mateus não acreditando que a esquerda, agora no poder, pudesse aceitar o veio explorador, coronelista e reacionário da transposição. Ao que Miguel retruca, que houve ampla consulta à sociedade e que o projeto é progressista, pois modifica as relações produtivas e gera riqueza aos menos favorecidos, além de propor a revitalização do Velho Chico. E retrógrada é essa greve de fome, que cheira a messianismo. E com essas palavras pouco amigáveis vê-se que o impasse é insuperável. O abatimento de Padre Mateus é além de físico, ele sabe que sua causa, política e moralmente, já deu o que tinha que dar. Não ignora a quem cabe a rubrica de vencedor e a quem a pecha de vencido.

Longe dali, caminhando através de Cairu, Rosária conta que Deolinda está hospedada no sítio da família. O novo golpe de espanto sobre Maiára faz com que ela seja toda ouvidos, e Rosária sentencia: que entre elas há uma afinidade mágica tal que nenhuma distância, no tempo e no espaço, e nenhum rancor, por mais insolúvel que possa parecer, são capazes de anular, e tudo desanuvia ao se verem novamente, como se nem um dia sequer houvesse decorrido. E à beira do represa se dá a consagração desse reencontro: algo incomoda Maiára, um líquido avermelhado e viscoso escorrendo por entre as coxas, que ela recolhe com os dedos e agora, manchado neles, observa atentamente: Maiára menstrua pela primeira vez na vida.

Dias depois, Maiára sucumbe definitivamente ao imaginário de Rosária. A avó como que lhe fantasia com um humilde vestido de algodão estampado, um lenço cobrindo-lhe os cabelos em coque e chinelos de couro, uma típica nordestina. O fato é que a avó arruma Maiára dessa maneira para o reencontro da neta com Deolinda. E assim, envolta na luz de um céu enluarado, Maiára cruza o braço da represa que margeia o sítio numa canoa rústica e delgada, para desembarcar onde sua mãe ansiosamente lhe aguarda. Um reencontro sem palavras: como num segundo parto para Deolinda e um renascimento para Maiára, a troca de olhares serenos será o bastante para

celebrar suas pazes.

Passado um mês, a casa do sítio de Rosária é então demolida. Nas imediações, o canteiro de obras, onde o Exército faz os preparativos para o grosso das construções do Eixo Leste. Vem a noite, também de lua cheia, e dentro de um alojamento o Tenente Miguel ainda trabalha, sozinho, analisando mapas. Maiára entra de repente e avança sobre o oficial. E de novo as palavras aqui se afiguram inúteis: simplesmente eles se entregam a uma noite de amor, a que estavam em dívida.

Foz do São Francisco, meses depois. Rosária numa praia deserta do povoado de Cabeço, lado sergipano da foz, contemplando um farol imerso pelas águas do mar, que ano a ano avança engolindo esse povoado. Chegam-lhe os agora enamorados Deolinda e Malaquias. Os três falam do futuro, de esperança. E Rosária, que deixou Cairu pela primeira vez na vida exatamente para presenciar o ponto final do curso d'água do Velho Chico, já se empolga em conhecer novas geografias, uma montanhosa talvez, antes do término do curso de sua própria vida. E falam de Maiára.

E temos Maiára num amplo quarto em estilo colonial, vestida com uma longa bata indiana cravada de adereços, bem ao contrário do requinte de antes. Maiára retira de uma caixa de jóias, a mesma caixa de quando morava com Cassandra, a correntinha com o pingente de carranca e o santinho, e a coloca no pescoço. Ela sai do quarto, percorre um longo corredor com várias portas e desce um lance de escada de madeira que dá num amplo hall e, logo à frente, uma portaria. Maiára conversa com o atendente atrás do balcão, e descobrimos que o casarão, todo em estilo colonial, é uma pousada, e ela, sua proprietária.

Maiára deixa a pousada num jipe e dirige por estradas de terra ladeadas somente por paisagens rurais. Ela estaciona ao lado de uma porteira aberta, para caminhar numa trilha de pedras que corta um imenso vale, cruzando com jovens mochileiros, um ou outro medindo-a de cima a baixo. A caminhada não é fácil, Maiára respira ofegante e tem no rosto um ar preocupado. E chega onde pretendia chegar: ao lado de uma estátua de São Francisco de Assis, o monumento erguido à época da criação do Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais, não muito longe do marco da nascente do Velho Chico. E é então revelado o que nenhum enquadramento anterior pôde: que Maiára está em gravidez avançada.

Uma inserção de um Tenente Miguel com o olhar vazio, talvez nostálgico, em algum gabinete da Esplanada dos Ministérios em Brasília. Uma única relação sexual foi o suficiente, e nunca mais se viram. Mas a menina narradora, filha ainda por nascer de Maiára e Miguel, nos diz que a mãe prometera, que no momento certo ela conheceria o pai. E retorna à Maiára, sozinha, nenhum visitante, nenhum turista no local. Ali mesmo, ao lado da estátua de São Francisco, a bolsa estoura, o líquido amniótico derrama-se do ventre da jovem grávida e molha o chão empedrado. No rosto de Maiára, misturados, alarme e risos de satisfação final.

Título: *Um velho Chico: argumento cinematográfico* de Cícero Soares Araújo (pág. 8-13)

Data de acesso: 09 de outubro de 2019.

Fonte: <http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/UmVelhoChico.pdf>

<b>Ficha avaliativa da elaboração dos argumentos cinematográficos</b>					
<b>CRITÉRIOS</b>	<b>VALORAÇÃO</b>				
Delimitação do tema	1	2	3	4	5
Indicação dos personagens	1	2	3	4	5
Demarcação do tempo	1	2	3	4	5
Especificação do local	1	2	3	4	5
Estratégias de abordagem	1	2	3	4	5
Justificativa de construção do documentário	1	2	3	4	5

ILHA DAS FLORES

\*\*\*\*\*

ILHA DAS FLORES

roteiro de Jorge Furtado

março/1989

produção: Casa de Cinema de Porto Alegre

\*\*\*\*\*

(1) Sobre fundo preto surgem, em letras brancas, sucessivamente, as seguintes frases:

ESTE NÃO É UM FILME DE FICÇÃO

ESTA NÃO É A SUA VIDA

DEUS NÃO EXISTE

(2) GLOBO: as frases desaparecem em fade e surge um globo girando, como no início de "Casablanca". Sobre e sob o globo, aparece o título do filme: ILHA DAS FLORES (3-5) MAPAS: fusão, ou corte, para mapas do Brasil, do Rio Grande do Sul, até se ler "Belém Novo" no mapa.

FUSÃO PARA (6) PLANTAÇÃO DE TOMATES: Câmera na mão avança numa plantação de tomates em Belém Novo, em direção a um agricultor, japonês, parado no centro do quadro, olhando para a câmera.

LOCUTOR: Estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, mais precisamente na latitude trinta graus, dois minutos e quinze segundos Sul e longitude cinquenta e um graus, treze minutos e treze segundos Oeste. Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver a frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês.

(7-10) JAPONÊS: Dois japoneses, no estúdio, de frente e de perfil, como nas fotos de identificação policial. Detalhe dos olhos e do cabelo.

LOCUTOR: Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por seus cabelos lisos e por seus nomes característicos.

(11-13) TOSHIRO: table-Top documentos do Toshiro. Carteira de identidade, certidão de nascimento, impressão digital, exame de sangue.

LOCUTOR: O japonês em questão chama-se Toshiro.

(14-15) OS SERES HUMANOS: table-Top "As medidas do homem", do Leonardo da Vinci. Estátua grega.

LOCUTOR: Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes...

(16) BALEIA: imagem em vídeo de uma baleia.

(17) GALINHA: table-Top Desenho do Picasso.

LOCUTOR: ... que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha, principalmente por duas características:

(18) AULA DE ANATOMIA: mão enluvada segurando um cérebro, coloca uma bandeirinha cravada no córtex.

LOCUTOR: ... o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor.

(19-30) TELENCEFALO: imagens de computador do cérebro. Edição de imagens de informações contidas no cérebro: equações, números de telefone, imagens de livros escolares, etc.

LOCUTOR: O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las.

(31-40) MANIPULAÇÃO DE PRECISÃO: a primeira imagem deve ser relacionada com a última do telencéfalo, por exemplo, dedos virando uma página do livro escolar. Imagens do movimento de pinça, instrumentos cirúrgicos, pincel, baseado, indústria eletrônica, mão depenando galinha.

LOCUTOR: O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão.

BENEFÍCIOS DO PLANETA: (41) mão colhendo uma maçã na árvore, (42) gravura da expulsão de Adão e Eva do Paraíso, (43) gravura da torre de Babel, (44) Pirâmides, (45) Parthenon, (46) Loba romana com os gêmeos, (47) capela Sistina, (48) 14 Bis, (49) bomba de Hiroshima, (50) Coca-Cola com tampa rosca, (51) mão colhendo um tomate.

LOCUTOR: O telencéfalo altamente desenvolvido somado a capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem número de melhoramentos em seu planeta, entre eles, plantar tomates.

(52-58) TOMATES: pack-Shot tomates, gravuras de tomate em livros de botânica e enciclopédias, pizza recebendo o molho.

LOCUTOR: O tomate, ao contrário da baleia, da galinha, dos japoneses e dos demais seres humanos, é um vegetal. Fruto do tomateiro, o tomate passou a ser cultivado pelas suas qualidades alimentícias a partir de mil e oitocentos.

(59-60) TOMATES: gráfico da produção mundial de tomates com a porcentagem produzida pelo sr. Toshiro.

LOCUTOR: O planeta Terra produz cerca de vinte e oito bilhões de toneladas de tomates por ano. O senhor Toshiro, apesar de trabalhar cerca de doze horas por dia, é responsável por uma parte muito pequena desta produção.

(61-65) ALIMENTAÇÃO: comidas utilizando tomate.

LOCUTOR: A utilidade principal do tomate é a alimentação dos seres humanos.

(66-70) CARREGANDO: Toshiro carregando tomates na Kombi.

LOCUTOR: O senhor Toshiro é um japonês e, portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Toshiro não planta os tomates com o intuito de comê-los. Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Thoshiro são entregues a um supermercado em troca de dinheiro.

(71-75) DINHEIRO: ilustrações de cédulas antigas, cédulas atuais, o manuseio do dinheiro, exemplo da troca feita ( mercadoria / dinheiro). Gráficos, bolsa de valores. (76) Giges: ilustração de enciclopédia. (77) Ásia Menor: mapa.

LOCUTOR: O dinheiro foi criado provavelmente por iniciativa de Giges, rei da Lídia, grande reino da Asia Menor, no século VII Antes de Cristo.

(78-79) CRISTO: quadros da crucificação. Detalhe do INRI.

LOCUTOR: Cristo era um judeu.

(80) OS JUDEUS: cenas do holocausto, em vídeo. "Noite e nevoeiro", de Alain Resnais. Trator empurrando corpos para uma vala.

LOCUTOR: Os judeus possuem o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. São, portanto, seres humanos.

(81-82) TROCA: balança com tomates e galinha. (83) Gráfico de equivalência baleia = galinhas.

LOCUTOR: Até a criação do dinheiro, o sistema econômico vigente era o de troca direta. A dificuldade de se avaliar a quantidade de tomates equivalentes a uma galinha e os problemas de uma troca direta de galinhas por baleias foram os motivadores principais da criação do dinheiro.

(84-100) COMÉRCIO: Comerciais de tv, anúncios de revista, prateleiras de supermercado, vitrines de lojas, balaios de ofertas, preços, líderes políticos fazendo acordo (vt).

LOCUTOR: A partir do século III A.C. qualquer ação ou objeto produzido pelos seres humanos, frutos da conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, assim como todas as coisas vivas ou não vivas sobre e sob a terra, tomates, galinhas e baleias, podem ser trocadas por dinheiro.

(101) SUPERMERCADO: supermercado, mostrando o ritual de compras do carrinho ao caixa, passando pelos tomates. Dona Anete faz as compras. Planos longos, em traveling.

LOCUTOR: Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres humanos criaram os supermercados.

(102) DONA ANETE: dona Anete, no estúdio, de frente e de perfil, como nas fotos de identificação policial. Detalhe dos olhos e do cabelo.

LOCUTOR: Dona Anete é um bípede, mamífero, possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. é, portanto, um ser humano. Não sabemos se ela é judia, mas temos quase certeza que ela não é japonesa. Ela veio a este supermercado para, entre outras coisas, trocar seu dinheiro por tomates. Dona Anete obteve seu dinheiro em troca do trabalho que realiza.

(103) PORTÃO: Dona Anete entrando no portão de uma casa.

LOCUTOR: Ela utiliza seu telencéfalo altamente desenvolvido e seu polegar opositor para trocar perfumes por dinheiro.

(104) PERFUMES: comercial de perfume, Avon.

LOCUTOR: Perfumes são líquidos normalmente extraídos das flores que dão aos seres humanos um cheiro mais agradável que o natural.

(105-108) FÁBRICA DE PERFUMES: fábrica de perfumes. Várias etapas do processo de fabricação dos perfumes.

LOCUTOR: Dona Anete não extrai o perfume das flores. Ela troca, com uma fábrica, uma quantidade determinada de dinheiro por perfumes.

(109-110) VENDA DOS PERFUMES.: dona Anete na casa de uma cliente. Demonstração do perfume. A mesma cena do comercial.

LOCUTOR: Feito isso, dona Anete caminha de casa em casa trocando os perfumes por uma quantidade um pouco maior de dinheiro. A diferença entre estas duas quantidades chama-se lucro.

(111) Letreiro: LUCRO.

LOCUTOR: O lucro de Dona Anete é pequeno se comparado ao lucro da fábrica...

(112) SUPERMERCADO: Dona Anete no caixa, comprando carne de porco e tomates.

LOCUTOR: ... mas é o suficiente para ser trocado por um quilo de tomate e dois quilos de carne, no caso, de porco.

(113-116) PORCO: Desenhos de enciclopédia, porcos ao vivo, porquinho de desenho animado, porco cozido com maçã na boca, os três porquinhos. Detalhe pé do porco. Porco num matadouro.

LOCUTOR: O porco é um mamífero, como os seres humanos e as baleias, porém quadrúpede. Serve de alimento aos japoneses e aos demais seres humanos, com exceção dos judeus.

(117-119) COMPRAS: dona Anete descarrega as compras. Cozinha, geladeira, armário.

LOCUTOR: Os alimentos que Dona Anete trocou pelo dinheiro que trocou por perfumes extraídos das flores, serão totalmente consumidos por sua família num período de sete dias.

(120) DIA: representação astronômica do dia. Estúdio, maquete.

LOCUTOR: Um dia é o intervalo de tempo que o planeta terra leva para girar completamente sobre o seu próprio eixo.

(121) CUCO: Relógio-cuco marcando 12 horas.

LOCUTOR: Meio dia é a hora do almoço.

(122-126) FAMÍLIA: família reunida na mesa. Dona Anete serve o almoço. Dona Anete e Marido mostram as alianças. (127-135) Certidão de casamento da dona Anete. Fotos de casamento.

LOCUTOR: A família é a comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos deste casamento.

RECAPITULAÇÃO: mesmas imagens anteriores, bem rápido: (136) molho, (137) Toshiro, (138) compras, (139) Avon, (140) molho.

LOCUTOR: Alguns tomates que o senhor Toshiro trocou por dinheiro com o supermercado e que foram trocados novamente pelo dinheiro que dona Anete obteve como lucro na troca dos perfumes extraídos das flores foram transformados em molho para a carne de porco.

(141-143) ÁREA DE SERVIÇO: Dona Anete joga tomate no lixo.

LOCUTOR: Um destes tomates, que segundo o julgamento altamente subjetivo de dona Anete, não tinha condições de virar molho, foi colocado no lixo.

(144-150) LIXO: cenas da coleta de lixo, da cozinha até o caminhão.

LOCUTOR: Lixo é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, numa conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, e que, segundo o julgamento de um determinado ser humano, num momento determinado, não tem condições de virar molho. Uma cidade como Porto Alegre, habitada por mais de um milhão de seres humanos, produz cerca de quinhentas toneladas de lixo por dia.

(151) GERMES: imagem de microscópio. Bactérias. (152-160) Imagens de doenças em livros médicos, hospital, Santa Casa.

LOCUTOR: O lixo atrai todos os tipos de germes e bactérias que, por sua vez, causam doenças. As doenças prejudicam seriamente o bom funcionamento dos seres humanos. Outras características do lixo são o aspecto e o aroma extremamente desagradáveis. Por tudo isso, ele é levado na sua totalidade para um único lugar, bem longe, onde possa, livremente, sujar, cheirar mal e atrair doenças.

(161) CAMINHÃO DE LIXO: coleta.

LOCUTOR: O lixo é levado para estes lugares por caminhões. Os caminhões são veículos de carga providos de rodas.

(162) ILHA DAS FLORES: placa de estrada passando, ponto de vista de quem está no caminhão de lixo.

LOCUTOR: Em Porto Alegre, um dos lugares escolhidos para que o lixo cheire mal e atraia doenças chama-se Ilha das Flores.

(163) ÁGUA: traveling margem da ilha, com lixo e malocas, câmera em um barco. Água do Guaíba.

LOCUTOR: Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados.

(164) H2O: garrafa de vidro transparente, de laboratório, mostrando a cor da

água. Estrutura molecular da água.

LOCUTOR: A água é uma substância inodora, insípida e incolor formada, teoricamente, por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio.

(165-170) FLORES: imagens de debutantes, calendários japoneses, gravuras de enciclopédia, girassóis do Van Gogh.

LOCUTOR: Flores são os órgãos de reprodução das plantas, geralmente odoríferas e de cores vivas.

RECAPITULAÇÃO: mesmas imagens anteriores: (171) fábrica, (172) Avon.

LOCUTOR: De flores odoríferas são extraídos perfumes, como os que do Anete trocou pelo dinheiro que trocou por tomates.

ILHA DAS FLORES: lixo na ilha: (173) traveling margem do rio, (174) lixo com saco.

LOCUTOR: Há poucas flores na Ilha das Flores. Há, no entanto, muito lixo e, no meio dele, o tomate que dona Anete julgou inadequado para o molho da carne de porco.

(175) ILHA DAS FLORES: porcos na ilha. Porcos num chiqueiro.

LOCUTOR: Há também muitos porcos na ilha.

RECAPITULAÇÃO: (176) Dona Anete jogando tomate no lixo, (177) porco comendo.

LOCUTOR: O tomate que dona Anete julgou inadequado para o porco que iria servir de alimento para sua família pode vir a ser um excelente alimento para o porco e sua família, no julgamento do porco.

COMPARAÇÃO DONA ANETE / PORCO: (178) aula de anatomia, (179) porco parado, (179A) pé do porco.

LOCUTOR: Cabe lembrar que dona Anete tem o telencéfalo altamente desenvolvido enquanto o porco não tem nem mesmo um polegar, que dirá opositor.

DONO DO PORCO: (180) dono do porco, em tele, ao lado da cerca; (181) detalhe do polegar escolhendo dinheiro, fazendo um pagamento; (182) assinando; (183) dando ordens com o dedo; (184-185) dono do porco se vira.

LOCUTOR: O porco tem, no entanto, um dono. O dono do porco é um ser humano, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e dinheiro. O dono do porco trocou uma pequena parte do seu dinheiro por um terreno na Ilha das Flores, tornando-se assim, dono do terreno.

TERRENO: (186) certificado de propriedade; (187) cerca, pessoas do lado de fora, em fila.

LOCUTOR: Terreno é uma porção de terra que tem um dono e uma cerca. Este terreno, onde o lixo é depositado, foi cercado para que os porcos não pudessem sair e para que outros seres humanos não pudessem entrar.

**SEPARAÇÃO DO LIXO:** (188) caminhão descarrega lixo na ilha, (189) empregados fazem triagem lixo/papel, (190) detalhe material orgânico, (191) detalhe material inorgânico, (192) empregados carregando caixa, (193) triagem.

**LOCUTOR:** Os empregados do dono do porco separam no lixo aquilo que é de origem orgânica daquilo que não é de origem orgânica. De origem orgânica é tudo aquilo que um dia esteve vivo, na forma animal ou vegetal. Tomates, galinhas, porcos, flores e papel são de origem orgânica.

(194-200) **PAPEL:** fábrica de Papel. Processo de fabricação do papel. Celulose.

**LOCUTOR:** O papel é um material produzido a partir da celulose. São necessários trezentos quilos de madeira para produzir sessenta quilos de celulose.

(201-204) **Árvores** sendo derrubadas. Folhas de papel. Lista de compras de dona Anete. Embrulho dos tomates.

**LOCUTOR:** A madeira é o material do qual são compostas as árvores. As árvores são seres vivos. O papel é industrializado principalmente na forma de folhas, que servem para escrever ou embrulhar.

(205-206) **PROVA DE HISTÓRIA:** mão cata papel com prova de História no meio do lixo.

**LOCUTOR:** Este papel, por exemplo, foi utilizado para elaboração de uma prova de História da Escola de Segundo Grau Nossa Senhora das Dores e aplicado à aluna Ana Luiza Nunes, um ser humano.

(207-210) Sala de aula. Alunos fazendo prova. Letreiro: **TESTE DA CAPACIDADE DO TELENCEFALO DE UM SER HUMANO DE RECORDAR DADOS REFERENTES AO ESTUDO DA HISTÓRIA.**

**LOCUTOR:** Uma prova de História é um teste da capacidade do telencéfalo de um ser humano de recordar dados referentes ao estudo da História.

(211) **MEM DE SÁ:** gravura. Capa do "Grandes personagens da nossa história".  
(212) **Captanias hereditárias:** mapa. Letreiro anterior (definição de prova de História) permanece.

**LOCUTOR:** Por exemplo: quem foi Mem de Sá? Quais eram as capitanias hereditárias?

(213) **HISTÓRIA:** "Era uma vez" em um livrinho ilustrado, tipo Branca de Neve. Letreiro anterior vai sumindo, até ficar só a palavra **RECORDAR.**

**LOCUTOR:** A História é a narração metódica dos fatos ocorridos na vida dos seres humanos. Recordar é viver.

(214-217) **PORCOS:** homem dá comida aos porcos. Porcos comendo.

**LOCUTOR:** Os materiais de origem orgânica, como os tomates e as provas de história, são dados aos porcos como alimento. Durante este processo, algumas mulheres e crianças esperam no lado de fora da cerca na Ilha das Flores. Aquilo que os porcos julgarem inadequados para a sua alimentação, será utilizado na

alimentação destas mulheres e crianças.

(218) MULHERES E CRIANÇAS: bando de mulheres e crianças no estúdio, olhando pra câmera; (219) mulheres e crianças de perfil; (220) mulheres e crianças mostrando os polegares.

LOCUTOR: Mulheres e crianças são seres humanos, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e nenhum dinheiro. Elas não têm dono e, o que é pior, são muitas.

(221) PORTEIRA: mulheres e crianças aguardando na fila. (221A) Traveling na fila.

LOCUTOR: Por serem muitas, elas são organizadas pelos empregados do dono do porco em grupos de dez e têm a permissão de passar para o lado de dentro da cerca. Do lado de dentro da cerca elas podem pegar para si todos os alimentos que os empregados do dono do porco julgaram inadequados para o porco.

ENTRADA NO TERRENO: (222) empregados controlando a entrada; (223) mulheres e crianças ao lado da cerca; (224) astros; (225) pessoas correndo; (225A) catando comida; (225B) enchendo sacolas; (225C) detalhe do que pegam; (225D) capataz olhando relógio; (225E) detalhe do relógio.

LOCUTOR: Os empregados do dono do porco estipularam que cada grupo de dez seres humanos têm cinco minutos para permanecer do lado de dentro da cerca recolhendo materiais de origem orgânica, como restos de galinha, tomates e provas de história.

(226-236) 5 MINUTOS: detalhes vários relógios.

LOCUTOR: Cinco minutos são trezentos segundos.

(237) SEGUNDO: envelope com cartão, vai abrindo e aparecendo o número: 9.192.635.770.

LOCUTOR: Desde mil novecentos e cinquenta e oito, o segundo foi definido como sendo o equivalente nove bilhões, cento e noventa e dois milhões, seiscentos e trinta e um mil, setecentos e setenta mais ou menos vinte ciclos de radiação de um átomo de césio quando não perturbado por campos exteriores.

(238-244) GOIÂNIA: fotos das vítimas de Goiânia. (245) menino passa substância brilhante em seu próprio rosto.

LOCUTOR: O césio é um material não orgânico encontrado no lixo em Goiânia.

RECAPITULAÇÃO: mesmas imagens já mostradas anteriormente, cada vez mais rápido: (246) tomate na plantação, (247) Toshiro, (248) prateleiras do supermercado, (249) caixa, (250) Avon, (251) fábrica, (252) molho, (253) área de serviço, (254) porco

recusando, (255) pessoa catando lixo.

LOCUTOR: O tomate plantado pelo senhor Toshiro, trocado por dinheiro com o supermercado, trocado pelo dinheiro que dona Anete trocou por

perfumes extraídos das flores, recusado para o molho do porco, jogado no lixo e recusado pelos porcos como alimento, está agora disponível para os seres humanos da Ilha das Flores.

(256-259) CATADORES DE LIXO: Slow. Imagens ao longe, em tele, de catadores de lixo no meio do lixão.

LOCUTOR: O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores numa posição posterior aos porcos na prioridade de escolha de alimentos é o fato de não terem dinheiro nem dono. Os humanos se diferenciam dos outros animais pelo telencéfalo altamente desenvolvido, pelo polegar opositor e por serem livres. Livre é o estado daquele que tem liberdade. Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.

(260) Menino pega o tomate e come. Câmera fecha em seu rosto.

FADE OUT

FIM

Título: Ilha das flores - texto consolidado

Data de acesso: 16 de outubro de 2019.

Fonte: <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-consolidado>  
(Adaptado)



Título: Ilha das Flores Completo Melhor Resolução

Data de acesso: 16 de outubro de 2019.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bVjhNaX57iA>

## GUIA PARA A ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

### Ritmo escolhido:

#### 1. PESQUISE!

Após o sorteio do ritmo musical que cada grupo ficou responsável, é hora de fazer uma pesquisa que englobe desde a história até curiosidades interessantes sobre o assunto. A seguir, apresentamos algumas perguntas norteadoras:

- De onde surgiu esse ritmo?
- Quais as principais características?
- Quais os principais precursores?
- Quais as curiosidades mais interessantes?

(Obs: você não precisa seguir essas perguntas à risca, eles são apenas opções para ajudar na pesquisa)

#### 2. ENTREVISTAS

Um dos pontos mais marcantes dos documentários é a presença de entrevistas com pessoas ligadas ao tema e que possam contribuir para elucidar ainda mais o seu trabalho. Por isso, pense em pessoas que possam participar do seu vídeo para falar um pouco mais sobre o tema e/ou até cantar ou dançar uma música.

Lembra que você pesquisou sobre o ritmo? Isso vai te ajudar a pensar em algumas perguntas para fazer como o(a) entrevistado(a).

#### 3. ESCREVER O ROTEIRO

Depois de pesquisar bem e definir os elementos que vão fazer parte do documentário, chegou a hora de escrever. Pense no que você pesquisou e faça uma seleção do que vai ser mais importante para estar no filme. O roteiro é dividido em cenas e contém:

A descrição dos ambientes e da ação.

O nome dos ambientes e personagens.

Os diálogos e indicações para personagem.

A indicação de efeitos para transição de cenas.

Cada informação tem seu local específico. O cabeçalho da cena informa: o número da cena, onde se passa e a luz do ambiente (interior ou exterior, noite ou dia). Logo abaixo, vem a descrição do ambiente e da ação que está ocorrendo. Centralizado abaixo da descrição o nome do personagem e embaixo dele a fala e a indicação para o personagem (quando necessária). Abaixo da fala pode ter outra descrição de ação ou o efeito de transição para outra cena.

**Segue o modelo para se escrever uma cena neste formato:**

Cena XX

(ambiente/ locação)

(luz do

ambiente)

(Descrição do ambiente)

(Descrição da ação)

(nome do personagem)

(rubrica)

(fala)

(descrição da ação)

(efeito de transição)

**Agora um exemplo de cena com os espaços preenchidos:**

CENA 13 Casa de Pedro – sala  
int./dia

A sala é pequena e tem poucos móveis. Um sofá velho e uma mesinha de centro.

Pedro está sentado no sofá, lendo uma revista. A porta se abre e Carla entra. Pedro joga a revista em cima da mesa.

Carla

Você queria falar comigo?

Pedro

(tímido) É que eu, eu.

Carla

(irritada) Eu o que? Pedro!? Pedro pega a revista, a abre e abaixa a cabeça.

Carla

Você é um palerma, Pedro!! Carla sai irritada e bate a porta com força. Pedro joga a revista no chão.

**4. REVISE O ROTEIRO E REESCREVA (SE, NECESSÁRIO)**

Depois de escrever é fundamental revisar o que colocou no papel para não deixar passar nenhum erro. Às vezes escrevemos e passamos tanto tempo com o roteiro que nos esquecemos de revisar, embora essa etapa seja fundamental. Uma dica é pedir que algum colega olhe o que você produziu e possa fazer sugestões. E lembrem-se, embora intimidador, esse passo é fundamental para deixar o seu roteiro redondinho.

Título: Guia para elaboração de roteiro.

Data de acesso: 20 de outubro de 2019.

Fonte: <http://projetoluzcameraacao.blogspot.com/2012/05/roteiro-de-documentario.html>  
(Adaptado)

## Anexo F - Aulas 11 e 12

### Tutorial de instalação: Windows Movie Maker

Para fazer o Download do programa Movie Maker gratuitamente, acesse:

QrCode	Link
	Site: Baixaki Programa: Movie Maker Link: <a href="https://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm">https://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm</a>

Ao acessar o link/QR Code, o professor será direcionado para a seguinte página:



The screenshot shows the Baixaki website interface. At the top, there is a search bar with the text "Qual programa você procura?". Below the search bar is a navigation menu with options: "Programas", "Jogos", "Jogos Online", "Novidades", "Mais Baixados", and "Comparador de". The breadcrumb trail reads: "Baixaki > Imagem e Vídeo > Vídeo > Editores de Vídeo > Windows Movie Maker". An advertisement for "Movie Maker" is displayed, featuring a laptop and the text "Anuncio" and "Movavi". Below the ad, the main product listing for "Windows Movie Maker" is shown, including the version "Versão 16.4.3528.0331", a "Grátis" badge, and details: "1.17 MB", "Funciona em: Windows", "Atualizado em: 21/06/2019", and "Microsoft". A large green button with a white arrow pointing down says "Baixar Grátis" and "DOWNLOAD SEGURO". Below the button, it says "Verificado com Antivírus".

Clique em “Baixar Grátis” e aguarde a conclusão do download. Em seguida, clique duas vezes no programa e prossiga com a instalação.

### Tutorial e vídeo-tutorial: aplicativo VídeoShow

É possível verificar o passo a passo para criação e edição de vídeos pelo aplicativo acessando o tutorial produzido pelo site TechTudo ou assistindo ao vídeo-tutorial dispostos a seguir:

QrCode	Link
	<p>Site: TechTudo</p> <p>Aplicativo: VídeoShow</p> <p>Título: Como usar o VideoShow, aplicativo para fazer vídeo com fotos</p> <p>Link: <a href="https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-usar-o-videoshow-aplicativo-para-fazer-video-com-fotos.ghtml">https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-usar-o-videoshow-aplicativo-para-fazer-video-com-fotos.ghtml</a></p>

QrCode	Link
	<p>Site: YouTube</p> <p>Aplicativo: VideoShow</p> <p>Título: Como usar O Aplicativo VideoShow no Android</p> <p>Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5ByI_-h2EXk">https://www.youtube.com/watch?v=5ByI_-h2EXk</a></p>

### Tutorial Windows Movie Maker (versão Vista ou superior)

Acesse o tutorial abaixo, específico para versões mais recentes do Windows Live Movie Maker:

QrCode	Link
	<p>Site: YouTube</p> <p>Programa: Movie Maker</p> <p>Título: Como criar um vídeo com o Movie Maker do Windows 7</p> <p>Link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=f54lwDgBpzc">https://www.youtube.com/watch?v=f54lwDgBpzc</a></p>

## Tutorial: Como colocar legendas no Movie Maker (versão Vista ou superior)

QrCode	Link
	Site: TechTudo Programa: Movie Maker Título: Como colocar legenda em vídeos usando o Movie Maker no Windows  Link: <a href="https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/12/como-colocar-legenda-em-videos-usando-o-movie-maker-no-windows.html">https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/12/como-colocar-legenda-em-videos-usando-o-movie-maker-no-windows.html</a>

## Links sobre as funções da equipe de produção

QrCode	Link
	Site: É Nós na Fita Título: Equipe de Cinema: conheça as principais funções em um filme  Link: <a href="https://www.enoisnafita.com.br/blog/equipe-de-cinema/">https://www.enoisnafita.com.br/blog/equipe-de-cinema/</a>

## Ficha de Critérios

FICHA DE CRITÉRIOS						
n°	Descrição	Valoração				
I	Participação e engajamento do grupo na produção.	1	2	3	4	5
a)	ALUNO(A) 1	1	2	3	4	5
b)	ALUNO(A) 2	1	2	3	4	5
c)	ALUNO(A) 3	1	2	3	4	5

d)	ALUNO(A) 4	1	2	3	4	5
e)	ALUNO(A) 5	1	2	3	4	5
f)	ALUNO(A) 6	1	2	3	4	5
g)	ALUNO(A) 7	1	2	3	4	5
2	Os elementos são realistas? Isto é, são iguais aos elementos do mundo real que estão tentando representar?	1	2	3	4	5
3	A caracterização dos personagens é verossímil?	1	2	3	4	5
4	O documentário sustenta um ponto de vista claro sobre o registro audiovisual que faz. Existe um posicionamento acerca do assunto.	1	2	3	4	5
5	Uso criativo dos recursos audiovisuais e ferramentas de produção escolhidos (narração, imagens de arquivo, entrevistas, efeitos sonoros, etc.)	1	2	3	4	5
6	Adequação da trilha sonora.	1	2	3	4	5
7	Informatividade. Coerência do roteiro e recursos discursivos utilizados na produção.	1	2	3	4	5
8	Fotografia e montagem: aspectos de produção e acabamento.	1	2	3	4	5
9	Conformidade ética da produção.	1	2	3	4	5
10	Autoavaliação e coavaliação.	Ficha de avaliação pessoal				

## Anexo G - Aulas 17 e 18

### Ficha de avaliação pessoal

Ficha de avaliação pessoal						
n°	Autoavaliação e coavaliação	Valoração				
a)	ALUNO(A) 1	1	2	3	4	5
b)	ALUNO(A) 2	1	2	3	4	5
c)	ALUNO(A) 3	1	2	3	4	5
d)	ALUNO(A) 4	1	2	3	4	5
e)	ALUNO(A) 5	1	2	3	4	5
f)	ALUNO(A) 6	1	2	3	4	5
g)	ALUNO(A) 7	1	2	3	4	5

# 3

## Sofrimento e solidão dos animais nos zoológicos

6º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

### AUTORES

Brenda Catarina da Silva (UFPE)  
Ellen Amanda Silva de Lima (UFPE)  
Marcílio Francisco Silva dos Santos (UFPE)  
Maria Eduarda de Melo Maia (UFPE)  
Milena Corrêa Gambôa da Silva (UFPE)

### Objetivos Gerais:

- Desenvolver a empatia pelos animais;
- Reconhecer os animais enquanto seres sencientes e a necessidade da garantia de seus direitos;
- Compreender o zoológico enquanto espaço de deslegitimação dos direitos dos animais;
- Analisar informações, refletir sobre argumentos e diferentes opiniões de maneira ética e crítica em relação aos direitos animais;
- Compreender os elementos que compõem o gênero textual Relato Pessoal, seu propósito comunicativo, os tipos de interlocutores envolvidos, sua organização estrutural e sua linguagem;
- Perceber que a ordem do relatar está presente em diversos gêneros textuais;
- Perceber como a ficção está relacionada aos fatos da vida real e como pode contribuir para a reflexão e a denúncia social;
- Produzir Relatos Pessoais considerando sua adequação ao contexto da produção e circulação – os interlocutores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa;
- Mobilizar a forma composicional e estilo do Relato Pessoal na produção de textos ficcionais críticos;
- Utilizar adequadamente os verbos no pretérito nas suas formas sintéticas e analíticas;
- Utilizar adequadamente os pronomes nas 1ª e 3ª pessoas;
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo, e realizar diferentes projetos autorais.

## **Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática**

*Tema: Ritmos Direito animal*

Tendo em vista as concepções de língua e gêneros textuais como *conjunto de práticas sociais* condicionadas pelo contexto sócio-histórico e ideológico no qual estão inseridos e por meio dos quais os sujeitos praticam ações, é insuficiente e demasiadamente limitador um ensino de Língua Portuguesa que vise apenas ao seu trato imanente e formal. Mais que isso, é essencial uma abordagem pedagógica que vise ao que Devitt (2009) denomina de *consciência crítica de gênero*, na qual seja possível a “ampliação do letramento dos alunos, de modo a dar-lhes condições de solucionar problemas, de se posicionar e propor alternativas diante de situações que envolvam atividades de linguagem, enfim de exercer sua cidadania” (REINALDO; BEZERRA, 2012, p. 86).

Atrelado a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998 *apud* FERREIRA 2013), bem como o Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental (2019), apontam para a existência, nas várias áreas do currículo escolar, de possibilidades de exploração de temas transversais, os quais, por abordarem questões sociais, se relacionam diretamente ao exercício da cidadania. As aulas de Língua Portuguesa, dada sua natureza interdisciplinar, uma vez que o diálogo com outros campos do conhecimento se constitui como elemento essencial nas práticas linguísticas (FERREIRA, 2013), é um espaço proveitoso e propício para que questões sociais e ideológicas sejam discutidas, de modo que o ensino-aprendizagem dos gêneros opere como “movimento em direção à crítica e à mudança” (REINALDO; BEZERRA, 2012, p. 84).

Partindo desse ponto de vista, o tema *Direito Animal*, sugerido neste trabalho, traz para a sala de aula a possibilidade de reflexão e contestação sobre práticas sociais que deslegitimam os direitos animais e que contribuem para a manutenção da violência e da exploração animal. Sendo assim, refletir nas aulas de Língua Portuguesa sobre essas implicações e repensar costumes e hábitos, é de extrema relevância, de maneira que os alunos tenham um espaço para pensar e repensar crítica e socialmente sobre suas concepções e atitudes frente a um Outro, que, neste caso, seriam os animais. A partir desse movimento reflexivo, a empatia e o respeito também são sentimentos e comportamentos que podem ser despertados.

Dentre tantas questões que podem ser trabalhadas dentro da temática *Direito Animal*, selecionamos o sofrimento e a solidão dos animais em zoológicos, posto que o consumo de tal atividade é, em sua maior parte, realizada sem criticidade. Tais espaços são tratados como entretenimento humano, e pouco se pensa sobre os sentimentos dos seres que estão ali presos. Abordar essa temática, pois, através da leitura de textos de diversos gêneros, bem como através da produção de um texto que busque aproximar os sentimentos humanos e animais, é de considerável importância para o ensino comprometido com a cidadania, a garantia de direitos e a mudança social.

### *Gênero central: Relato Pessoal*

O gênero textual Relato Pessoal constitui-se como um texto não ficcional e subjetivo, desenvolvido em uma linguagem normalmente espontânea e informal, com marcas especialmente em 1ª e 3ª pessoa e apresenta em sua composição interna as tipologias da narração e da descrição. Tendo como principal objetivo relatar experiências vivenciadas pelo escritor, normalmente no tempo passado, fazendo alusão às memórias pessoais, o Relato Pessoal, conforme Schneuwly e Dolz (2004 apud FONTENELE; MAGALHÃES NETO, 2018), pertence ao domínio social da documentação e memorização. E, quanto à sua definição, Schneuwly e Dolz (2004 apud Costa, 2009) apontam que a ordem do relatar está voltada à memorização de experiências vividas ao longo do tempo, o que pode ser observado nos gêneros relato de experiência vivida, notícias, diário etc; em contrapartida, a do narrar se caracteriza pela relação de intriga que os elementos ficcionais estabelecem com a realidade.

Nesta sequência, os alunos produzirão um relato de experiência ficcional, assumindo o lugar de um animal. Levando isso em consideração, acreditamos que trabalhar um gênero tão pessoal e subjetivo como o Relato Pessoal no âmbito da ficção e sob o viés do ponto de vista dos animais não humanos, propicia ao aluno um despertar para a empatia, tendo em vista que precisarão colocar-se no lugar do Outro e imaginar seus sentimentos e pensamentos frente à solidão e ao abandono. Posto que o gênero, por apresentar marcas subjetivas, possui grande potencial de sensibilizar seu leitor, o que é ainda reforçado pelo que perpassa a temática, como o sofrimento animal, a produção do Relato também é capaz de, caso seja divulgado em alguma esfera social, levar seus destinatários à comoção e ao desconforto diante das situações vivenciadas pelos animais em nossa sociedade. Adaptar o gênero textual Relato Pessoal à ficção e ao lugar do outro, portanto, é uma eficaz oportunidade de despertar a empatia dos alunos e de seus leitores, levando-os a uma possível mudança social.

*Produto da sequência:* O produto final consistirá na criação de um *Instagram* para o zoológico da turma. Nele, cada grupo ficará responsável por postar, juntamente com a fotografia de Shafiqul Islam escolhida<sup>1</sup>, o relato da vida de um animal específico daquele ambiente.

## Planos de aula

### *Aula 1*

#### **Objetivos Específicos**

- Relatar de maneira espontânea suas vivências;
- Desconstruir sua visão sobre os zoológicos, passando a entender tal espaço como deslegitimação dos direitos dos animais;
- Emitir opiniões sobre os diferentes pontos de vista;

---

<sup>1</sup> Confira a primeira aula.

- Analisar o gênero fotografia e compreender a importância deste na constatação de fatos e na denúncia social;
- Identificar expressões faciais em vídeos e fotografias, percebendo os sentidos que estão sendo veiculados por meio dessas mídias, comparando-as seguidamente.

### **Material**

- Computador
- Datashow
- Fotografias de Shafiqul Islam
- Vídeo *El zoológico más triste del mundo*

### **Atividades**

#### Momento 1

Socialização sobre a experiência dos alunos em zoológicos.

A professora deve iniciar a aula questionando se algum aluno já esteve em um zoológico e solicitar que esses façam um relato sobre o(s) dia(s) em que visitaram esse local: Vocês gostam desse ambiente? Como se sentem? É um lugar divertido? Por quê? Relatem como é esse ambiente e como vocês se sentiram ali.

#### Momento 2

Reflexão sobre a representação do zoológico para os alunos.

A professora deve estimular a discussão com perguntas como: Vocês se divertem nos zoológicos, mas será que os animais também se divertem? Será que é legal para eles estarem presos? Será que é correto prender os animais para entretenimento humano? Será que eles são realmente bem cuidados? Será que se os animais tivessem que relatar suas experiências nos zoológicos, como vocês fizeram, eles relatariam da mesma forma?

#### Momento 3

Exibição de 15 fotografias<sup>2</sup> de animais tristes e solitários em zoológicos em paralelo com a discussão sobre as expressões faciais dos animais.

Após a leitura das fotografias, estimular a reflexão: O que elas sugerem? O que será que os animais estão sentindo nesse momento? Onde será que eles estão? Por que será que se sentem assim? Que mensagem cada fotografia e o conjunto delas quer passar? Qual a importância deste olhar do fotógrafo sobre essa situação?

#### Momento 4

Exibição do vídeo *El zoológico más triste del mundo*<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup><https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/111567-15-fotos-que-mostram-a-tristeza-dos-animais-em-zoologicos.htm>

<sup>3</sup><https://www.youtube.com/watch?v=W3ZjCdD3lQ0&feature=youtu.be>

Após a exibição, a professora deve incitar as seguintes reflexões: As expressões faciais dos animais do vídeo assemelham-se às expressões faciais dos animais das fotografias? O que elas sugerem? Vocês acham que é possível utilizar qualquer argumento que justifique a existência de zoológicos sem observar e partir dos sentimentos dos animais diante disso?

## **Aula 2**

### **Objetivos Específicos**

- Aprender os sentidos globais de notícias;
- Compreender a estrutura e funcionamento do gênero notícia, bem como sua função social e ambiente de circulação;
- Perceber a importância de a temática ser divulgada no gênero notícia;
- Refletir sobre a desumanidade do ser humano;
- Refletir sobre os zoológicos e a deslegitimação dos direitos animais;
- Desenvolver empatia e respeito pelos animais, compreendendo que todos os seres têm direito à vida;
- Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e da professora, tema/questão polêmica, de forma a trabalhar e utilizar estratégias argumentativas;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões;
- Compreender a função e a relevância social do gênero *petição* e sua inserção numa esfera de circulação online.

### **Material**

- Computador
- Datashow
- Notícia 1<sup>4</sup>
- Notícia 2<sup>5</sup>
- Petição 1<sup>6</sup>
- Petição 2<sup>7</sup>
- Petição 3<sup>8</sup>

---

<sup>4</sup><https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/ursa-do-zoobotanico-de-teresina-pode-ser-transferida-por-conta-do-calor.ghtml>

<sup>5</sup><http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/12/em-tres-anos-cerca-de-mil-animais-do-zoologico-morrem-em-belo-horizonte.html>

<sup>6</sup><https://www.change.org/p/congresso-nacional-proibi%C3%A7%C3%A3o-de-zool%C3%B3gicos-no-brasil-basta-de-maus-tratos-a-animais>

<sup>7</sup><https://catracalivre.com.br/cidadania/ajude-a-salvar-arturo-o-urso-polar-mais-triste-do-mundo/>

<sup>8</sup><https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR82669>

## **Atividades**

### Momento 1

Leitura coletiva de notícias sobre maus-tratos em zoológicos.

Leitura coletiva e mediada pela professora, seguida de discussões sobre a função social do gênero notícia, a relevância de sua inserção em sua esfera de circulação e a importância e o impacto desse conteúdo ser divulgado nesse gênero.

### Momento 2

Reflexão sobre os casos de maus-tratos lidos.

A professora deve estimular o diálogo com perguntas como: Vocês ainda acham que zoológicos são lugares bons para os animais? Será que deveriam mesmo existir, mesmo fazendo tão mal aos animais?

### Momento 3

Leitura de petições feitas em resposta aos maus-tratos recorrentes em zoológicos.

Leitura coletiva e mediada pela professora, seguida de discussões sobre a função social do gênero petição e a relevância de sua inserção em sua esfera de circulação.

## **Aula 3**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender os diferentes pontos de vista acerca de uma temática;
- Refletir sobre diferentes opiniões acerca de determinado assunto e posicionar-se a partir deles;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões.

### **Materiais**

- Computador
- Datashow
- Matéria *Devemos fechar todos os zoológicos? Do El país*<sup>9</sup>

## **Atividades**

### Momento 1

Discussão sobre a existência de zoológicos.

Debate mediado por perguntas como: Devemos fechar os zoológicos? Quais os prós e contras?

Por que fechar, por que não fechar?

### Momento 2

Leitura da matéria: *Devemos fechar todos os zoológicos? Do El país*<sup>9</sup>

### Momento 3

---

<sup>9</sup>[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/23/ciencia/1474651767\\_722249.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/23/ciencia/1474651767_722249.html)

Retomada ao debate feito antes da leitura.

A professora deverá estimular os alunos a repensarem suas respostas e explicarem se continuam com o mesmo posicionamento ou não que tinham no início da aula e o porquê da permanência ou mudança de opinião. A professora pode criar um debate para que dois grupos, um pró e um contra zoológicos, debatam e defendam seus pontos de vista.

## **Aula 4**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender a ordem do relatar;
- Perceber as práticas sociais nas quais o relatar está presente;
- Compreender as características do gênero textual Relato Pessoal, seu propósito, seus possíveis destinatários, seus possíveis conteúdos, sua organização composicional e sua linguagem;
- Perceber a predominância dos verbos no pretérito em suas formas analíticas e sintéticas, e dos pronomes em 1ª e 3ª pessoa;
- Identificar as semelhanças entre dois textos diferentes de um mesmo gênero textual.

### **Materiais**

- Computador
- Datashow
- Relato Pessoal *Minha casa assombrada*
- Relato Pessoal *8 relatos sobre como é ser negro no Brasil*

### **Atividades**

#### Momento 1

Reflexão sobre a ordem do relatar e sobre o gênero Relato Pessoal.

A professora deve iniciar a aula lembrando os alunos da primeira aula da sequência: Vocês se lembram de quando estávamos discutindo sobre as visitas de vocês aos zoológicos? Vocês lembram que eu pedi para que vocês relatarem suas experiências nos zoológicos? O que é um relato? A professora deve, nesse momento, explicar o que é a ordem do relatar e dar exemplos de textos próximos aos alunos.

#### Momento 2

Leitura do Relato Pessoal: *Minha casa assombrada*.<sup>10</sup>

A professora deve ler em voz alta o texto e, em seguida, fazer perguntas como: Ela está relatando algo? O que ela está relatando? As ações ocorrem no passado, no presente ou no futuro? Quem é

---

<sup>10</sup><http://www.assombrado.com.br/2015/05/minha-casa-assombrada-189-historias.html>

a principal pessoa envolvida na história? Como sabemos? A professora, nesse momento, deve incitar a reflexão sobre os verbos e os pronomes utilizados, fazendo os alunos perceberem que os Relatos Pessoais possuem predominantemente as formas verbais no pretérito perfeito e imperfeito (nas formas analíticas e sintéticas), e os pronomes em 1ª e 3ª pessoa.

### Momento 3

Escuta do Relato Pessoal: *8 relatos sobre como é ser negro no Brasil.*<sup>11</sup>

Ao final da exibição, a professora deve fazer as mesmas reflexões supracitadas sobre o texto, estimulando os alunos a reconhecerem as semelhanças entre os textos e mostrando que o gênero textual Relato Pessoal pode ocorrer nas formas escrita e oral.

### Momento 4

Listagem no quadro das características composicionais do gênero Relato Pessoal.

A professora, juntamente com a participação oral dos alunos, deve fazer uma tabela ou esquema no quadro com o propósito, os possíveis destinatários, os possíveis conteúdos, a organização e a linguagem do gênero textual Relato Pessoal.

## **Aulas 5**

### **Objetivos Específicos**

- Perceber que a ordem do relatar está presente dentro de diversos gêneros textuais;
- Identificar, em gêneros textuais diferentes que possuem a característica de relato, semelhanças (a ordem do narrar, a utilização dos verbos no pretérito e a utilização do pronome em 1ª e 3ª pessoa) e diferenças (estrutura composicional dos gêneros aos quais pertencem).
- Compreender a função dos verbos no passado, suas variações pretérito perfeito e imperfeito, e suas formas sintéticas e analíticas.

### **Materiais**

- Computador
- Data show
- Texto *Banhos de mar*
- Texto *Diário de um cãozinho abandonado I: a história do Caco.*

### **Atividades**

#### Momento 1

Leitura do texto *Banhos de mar*<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup><https://www.youtube.com/watch?v=fl6tvDITJbg>

A professora deve fazer a leitura em voz alta e explicar que o texto é do gênero textual crônica, fazendo uma breve explicação sobre esse gênero. Em seguida, deve questionar aos alunos se aquele texto tem característica de relato, fazendo-os refletir que a ordem do relatar está presente em diferentes gêneros.

#### Momento 2

Leitura do texto *Diário de um cãozinho abandonado I: a história do Caco*.<sup>13</sup>

A professora deve fazer a leitura do texto em voz alta e perguntar aos alunos quais as características do gênero textual diário e se a ordem do relatar está presente nesse gênero, pedindo que eles mostrem passagens do texto que demonstrem o que defendem.

#### Momento 3

Análise das semelhanças e diferenças entre os textos.

A professora deve auxiliar os alunos a identificarem as semelhanças entre os gêneros, especialmente no que diz respeito à ordem do relatar, à utilização dos verbos no pretérito e à utilização do pronome em 1ª e 3ª pessoa, e as suas diferenças, especialmente na estrutura composicional dos gêneros aos quais pertencem.

#### Momento 4

Reflexão sobre a variação do uso dos pretéritos perfeito e imperfeito no texto lido, bem como suas formas sintéticas e analíticas.

Retomada dos dois textos lidos em sala e análise dos verbos utilizados. Caso ache necessário, a professora pode fazer uma esquematização no quadro sobre os tempos verbais no pretérito e suas formas sintéticas e analíticas.

## **Aula 6**

### **Objetivos Específicos**

- Refletir sobre como a mobilização de diferentes pontos de vistas no texto pode alterar sua receptividade;
- Refletir sobre as semelhanças entre os animais humanos e não humanos sobre a capacidade de sentir e de pensar dos animais não humanos;
- Compreender os animais como seres sencientes, dignos de terem seus direitos garantidos;

---

<sup>12</sup><https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12670/banhos-de-mar>

<sup>13</sup><https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/animal/diario-de-um-caozinho-abandonado-i-a-historia-do-caco/>

- Perceber como a ficção está relacionada aos fatos da vida real e como pode contribuir para a reflexão e a denúncia social.

### **Materiais**

- Computador
- Datashow
- Matéria *Animais têm consciência: trate-os como iguais*.
- Fotografias de Shafiqul Islam.

### **Atividades**

#### Momento 1

Reflexão coletiva sobre ponto de vista.

A professora deve iniciar a conversa fazendo questionamentos como: Todos os textos que vimos até agora sobre zoológico e sobre os animais foi contado sobre o ponto de vista de quem? Como seria se fosse contado sobre o ponto de vista dos animais? Que aspectos poderiam estar presentes nesse ponto de vista, que não estão no ponto de vista dos humanos? Causaria mais emoção ao leitor, menos?

#### Momento 2

Leitura da matéria *Animais têm consciência: trate-os como iguais*.<sup>14</sup>

A professora deve estimular, através da leitura e discussão do texto, a reflexão sobre as semelhanças entre os animais humanos e não humanos, sobre a capacidade de sentir e de pensar dos animais não humanos, mostrando-os que não há nenhum fator que justifique os maus tratos e opressões humanas sobre os animais, ações essas antiéticas e cruéis.

#### Momento 3

Questionamento: Tendo em vista as características e a função social do gênero Relato, questões já trabalhadas por nós nas últimas aulas, que impacto vocês acham que teria se os animais pudessem descrever suas experiências em um zoológico? Será que se eles tivessem voz para denunciar todos os maus tratos, a solidão e o sofrimento que passam, os seres humanos teriam mais empatia e os respeitariam mais? Será que chocaria aos humanos saber dessas verdades escondidas sob o ponto

---

<sup>14</sup><https://super.abril.com.br/ciencia/animais-tem-consciencia-trate-os-como-iguais/>

de vista dos animais?

A professora deve estimular a reflexão sobre como um gênero aparentemente não tão engajado com crítica e mudança social, como o Relato Pessoal, pode mobilizar-se para causar desconforto e consequentes mudanças em nossa sociedade. Ademais, deve auxiliar os alunos a perceberem como a ficção também está atrelada aos fatos da vida real e como pode contribuir para a reflexão e a denúncia social.

#### Momento 4

Explicação sobre a produção final.

A professora deve anunciar que os alunos criarão em grupo um Relato Pessoal que tenha como foco o ponto de vista de um animal do zoológico, tendo como base uma das fotografias de Shafiqul Islam - para cada equipe - apresentadas na primeira aula. A ideia é que a turma crie um zoológico e cada grupo, colocando-se no lugar de um animal que vive ali, relate seus sentimentos e vivências enquanto animal de zoológico. Os alunos devem organizar-se em grupos, escolher o animal sobre o qual farão a história e iniciar a produção.

### **Aula 7**

#### **Objetivos Específicos**

- Produzir Relatos Pessoais considerando sua adequação ao contexto da produção e circulação – os interlocutores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa;
- Mobilizar a ficção no Relato Pessoal produzido para a crítica e a denúncia social aos zoológicos;
- Utilizar adequadamente os verbos no pretérito nas suas formas sintéticas e analíticas;
- Utilizar adequadamente o pronome em 1ª pessoa.

#### **Materiais**

- Produção dos alunos.

#### **Atividades**

##### Momento I

Orientação das produções dos alunos.

A professora deve atender a todos os grupos, tirando dúvidas, auxiliando os alunos a refletirem se a produção corresponde ao solicitado, se possui as características do gênero textual Relato, se está adequado ao público visado e se possui adequação nos usos dos verbos no passado e nos pronomes em 1ª e 3ª pessoa.

## Momento 2

### Encaminhamento

Cada grupo fica encarregado de postar no Instagram criado pela turma a sua fotografia de base escolhida e o seu Relato Pessoal.

## Momento 3

### Avaliação da sequência

Neste momento, a professora ou o professor vai organizar a sala em um semicírculo onde cada grupo irá socializar as experiências obtidas durante o processo de elaboração do gênero Relato.

Para tal realização, serão feitas questões norteadoras como:

Quais as dificuldades enfrentadas durante a produção do relato?

Na opinião de vocês, qual a contribuição que a agregação de características de um gênero ficcional trouxe a um gênero genuinamente factual?

Para vocês, qual a relevância de trabalhar essa temática sob a perspectiva do animal?

Vocês acharam importante expor os relatos em um perfil criado para a turma em uma rede social? Por que?

## Avaliação

A avaliação, de caráter formativo, consistirá na avaliação processual da aprendizagem, e do envolvimento de cada aluno durante as aulas desenvolvidas, bem como seu progresso. Para tal, serão empregados os instrumentos de avaliação discussão oral mediada e produção de Relato Pessoal. Tendo em vista que as discussões orais não são materiais, e partindo do considerável número de alunos e de aulas, faz-se necessário a adoção de um instrumento de registro como o diário de classe para que a professora ou o professor possa acompanhar o desenvolvimento de seus alunos durante a sequência didática proposta.

A partir dos objetivos didáticos gerais e específicos supramencionados, os critérios, partindo desses, visam verificar se os alunos:

Desenvolvem a empatia pelos animais;

Reconhecem os animais enquanto seres sencientes e a necessidade da garantia de seus direitos;

Compreendem o zoológico enquanto espaço de deslegitimação dos direitos dos animais;

Analizam informações, refletem sobre argumentos e diferentes opiniões de maneira ética e crítica em relação aos direitos dos animais;

Compreendem os elementos que compõem o gênero textual Relato Pessoal, seu propósito comunicativo, tipos de interlocutores mais comuns, sua organização estrutural e sua linguagem;

Percebem que a ordem do relatar está presente dentro de diversos gêneros textuais;

Percebem como a ficção está relacionada aos fatos da vida real e como pode contribuir para a reflexão e a denúncia social;

Produzem Relatos Pessoais considerando sua adequação ao contexto da produção e circulação – os interlocutores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa;

Mobilizam a ficção no Relato Pessoal produzido para a crítica e a denúncia social aos zoológicos;

Utilizam adequadamente os verbos no pretérito nas suas formas sintéticas e analíticas;

Utilizam adequadamente os pronomes nas 1ª e 3ª pessoas;

Mobilizam práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprendem e refletem sobre o mundo e realizam diferentes projetos autorais.

Na avaliação da sequência, ainda no caráter formativo de avaliação o docente junto aos alunos realizarão uma discussão sobre todas as experiências alcançadas durante o processo de elaboração do trabalho proposto. Para tal, será empregado o instrumento de avaliação discussão oral mediada. Tendo como um instrumento de registro o diário de classe. E os critérios visam verificar se os alunos:

Compreenderam o objetivo da proposta em relação ao uso do gênero relato pessoal.

Empreenderam os conhecimentos necessários para a elaboração do gênero.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de Gêneros Textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FERREIRA, H. M. *A transversalidade nas aulas de Língua Portuguesa: a educação ambiental em questão*. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- FONTENELE, O.; MAGALHÃES NETO, P. Por uma didática de leitura e produção textual: uma proposta de ensino com o gênero Relato Pessoal. *Revista A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 19, n.2, p. 169-188, 2018.
- PERNAMBUCO. *Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental*. Secretaria de Educação: Recife, 2019.
- REINALDO, M.A.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais como prática social e seu ensino. In: REINALDO, M.A.; MARCUSCHI, B.; DIONÍSIO, A. (org.). *Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 73-96.

## ANEXOS

### ANEXO 1

15 fotos que mostram a tristeza dos animais em zoológicos:  
<https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/111567-15-fotos-que-mostram-a-tristeza-dos-animais-em-zoologicos.htm>

### ANEXO 2

Vídeo – El zoológico más triste del mundo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=W3ZjCdD3IQ0&feature=youtu.be>

### ANEXO 3

Notícia 1 – Ursa do Zoobotânico de Teresina pode ser transferida por conta do calor:  
<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/ursa-do-zoobotanico-de-teresina-pode-ser-transferida-por-conta-do-calor.ghtml>

### ANEXO 4

Notícia 2 – Em três anos, cerca de mil animais do zoológico morrem em Belo Horizonte:  
<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/12/em-tres-anos-cerca-de-mil-animais-do-zoologico-morrem-em-belo-horizonte.html>

### ANEXO 5

Petição 1 – Proibição de zoológicos no Brasil: <https://www.change.org/p/congresso-nacional-proibi%C3%A7%C3%A3o-de-zool%C3%B3gicos-no-brasil-basta-de-maus-tratos-a-animais>

### ANEXO 6

Petição 2 – Ajude a salvar Arturo, o urso polar mais triste do mundo:  
<https://catracalivre.com.br/cidadania/ajude-a-salvar-arturo-o-urso-polar-mais-triste-do-mundo/>

### ANEXO 7

Petição 3 – Petição em favor do Leão e de todos os animais no zoológico de Uberlândia:  
<https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR82669>

### ANEXO 8

Matéria – Devemos fechar todos os zoológicos?:  
[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/23/ciencia/1474651767\\_722249.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/23/ciencia/1474651767_722249.html)

### ANEXO 9

Relato Pessoal (escrito) – Minha Casa Assombrada, por Francisco G.:  
<http://www.assombrado.com.br/2015/05/minha-casa-assombrada-189-historias.html>

### ANEXO 10

Relato Pessoal (oral) – 8 relatos sobre como é ser negro no Brasil:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fl6tvDITJbg>

### ANEXO 11

Crônica – Banhos de mar, de Clarice Lispector:  
<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12670/banhos-de-mar>

#### ANEXO 12

Diário – Diário de um cãozinho abandonado I: a história do Caco:  
<https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/animal/diario-de-um-caozinho-abandonado-i-a-historia-do-caco/>

#### ANEXO 13

Reportagem – Animais têm consciência: trate-os como iguais:  
<https://super.abril.com.br/ciencia/animais-tem-consciencia-trate-os-como-iguais/>

# 4

## Quem sou eu? Autonomia e construção da identidade

9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

### AUTORES

Ana Clara da Costa Carvalho Fernandes (UFPE)

Bárbara Cristina Oliveira Macedo (UFPE)

Jéssica M. do Nascimento Silva (UFPE)

Nathália Soares de Lima Costa (UFPE)

### **Objetivos Gerais:**

- Ser capaz de emitir opiniões
- Reconhecer e ser capaz de respeitar opiniões alheias
- Ser capaz de respeitar a identidade do outro;
- Ser capaz de se relacionar com empatia
- Ser capaz de ler criticamente obras literárias
- Desenvolver a escrita subjetiva e pessoal característica do gênero diário de leitura
- Refletir criticamente sobre a importância do autoconhecimento
- Refletir e ser capaz de opinar sobre as relações que a linguagem estabelece como forma de expressão individual

### **Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática**

*Tema: Identidade*

O trabalho que frequentemente vem sendo desenvolvido na escola com a literatura ocasiona um distanciamento entre o leitor e a literatura, uma vez que não confere ao aluno espaço para suas opiniões e impressões, cobrando interpretações fechadas - “o que o autor quis dizer” -, resumos de livros, dentre outras práticas que não sensibilizam a criatividade do aluno e não fazem com que ele enxergue a literatura enquanto objeto de fruição. Nesse sentido, as análises literárias e até os contos escritos a pedido dos professor, que raras vezes conseguem se afastar do estereótipo e ir em busca de uma voz interior para expressar emoções verdadeiras. A máscara da linguagem escolar serve quase sempre para nos encobrirmos e quase nunca para nos revelarmos, a nós mesmos ou aos outros (REYES, 2012, p. 18).

Essas práticas, como afirma Reyes (2012, p. 19), corroboram “o divórcio entre literatura e vida”. Dessa forma, a presente sequência didática busca considerar, por meio do diário de leitura e das discussões, a subjetividade do aluno enquanto leitor, abrindo, portanto, espaço para suas impressões acerca da temática e das obras abordadas, tendo em vista que pode não ser fácil para o leitor penetrar nesse mundo de palavras, nessas marcas deixadas por outro em um papel depois de um processo de criação árduo e complexo. De onde surgiu, então, esse consenso escolar que obriga todos a sublinharem a mesma coisa em um mesmo parágrafo de um conto, a entenderem rapidamente as mesmas ideias principais e a enxergarem todas as obras a partir de um mesmo ponto de vista? De onde surgiu esse desprezo que a educação nutre pelo subjetivo, o inefável, pelo que não pode ser definido nas linhas de um dicionário? (REYES, 2012, p. 21).

A noção de permanência está intimamente ligada à ideia de identidade, pois é a partir das referências permanentes, como a nacionalidade, o parentesco, que o indivíduo se compreende enquanto um ser único e possuidor de individualidade, ainda que passe por diversas modificações ao longo do tempo (AMARAL, 2007). É no conhecimento de si mesmas que as pessoas são capazes de se diferenciarem umas das outras, e, também, de admitirem a existência de outras identidades. Portanto, “a identidade, então, é essa consciência do reconhecimento individual que permite a distinção do ‘eu’”. (AMARAL, 2007, p. 4). Além das identidades individuais, tem-se também as identidades coletivas, que se constroem pela interação entre os indivíduos - enquanto atores sociais -, geralmente em busca de um objetivo comum.

Segundo Fornazieri (2009), ao se defrontar com a literatura, o ser humano se encontra diante de diversas possibilidades no desenvolvimento de sua própria identidade. Isso ocorre a partir do caráter metafórico e alegórico da literatura, que faz com que o aluno repense e se posicione diante do que lê. Além disso, o texto literário oferece, particularmente, ao sujeito escolar, o encontro com a experiência imodificável das dores, alegrias, esperanças (Eco, 2003) confrontando-o com dilemas morais que provocam o jovem na organização de suas prioridades em um exercício contínuo de construção da identidade (FORNAZIERI, 2009, p. 1).

Aliado a isso, durante as disciplinas de estágio vivenciadas até o momento, percebemos que cada vez mais os jovens reproduzem discursos e ações que, na maioria das vezes, não passaram por uma reflexão individualizada. Diante disso, abordar nas aulas de língua portuguesa a construção de identidades em jovens do 9º ano é de extrema importância para permitir que eles reflitam sobre quem são e o que podem ser. Consequentemente, pode-se favorecer a emergência dos jovens que se conhecem bem e tendem a compreender melhor o diferente, entendendo a pluralidade humana e se inserindo num lugar mais empático diante do outro.

#### *Gênero central: Diário de leitura*

Tendo em vista a importância da leitura literária nas aulas de língua portuguesa e adotando a concepção de língua como interação, desenvolvemos a presente sequência didática com base no

gênero textual *Diário de Leitura*. Mas como se estrutura esse gênero? Quais especificidades e estratégias serão utilizadas em sala de aula para o feitiço do mesmo? Como esse gênero contribui para o desenvolvimento da leitura e reflexão literária? É justamente sobre esses e outros questionamentos acerca do gênero que discorreremos a seguir. Vale salientar que o *Diário de Leitura* é uma das ramificações do gênero “Diário”, portanto, detalharemos primeiro este para só então explicarmos aquele.

O gênero diário consiste em um texto de cunho pessoal no qual o autor - podendo, este, ser qualquer pessoa - escreve sobre experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos cotidianos vivenciados por ele mesmo. Esses textos são escritos em um caderno específico, alguns deles contém até cadeados para que as outras pessoas não tenham acesso ao que está escrito ali, visto que, é um texto muito pessoal, no qual a pessoa pode escrever para si mesma, para um “amigo imaginário” ou para o próprio diário - que muitas vezes é personificado e chamado de “Di” ou de qualquer nome de escolha da pessoa. Diante disso, depreendemos que o mesmo não circula nas esferas da sociedade pois é bastante particular. No que diz respeito às características linguísticas e estruturais, esse gênero adota uma linguagem informal de vocabulário simples, sendo escrita em primeira pessoa, apresentando os escritos datados em ordem cronológicas geralmente iniciados por um vocativo (ex: “Querido diário, hoje eu vou...”, “Querida Kitty, Faz um calor sufocante...”). Esse tipo de diário, geralmente é nomeado de diário íntimo, mas como os conteúdos variam, surgiram outros tipos de diários como os ficcionais, de viagem, de leitura e até mesmo os virtuais.

No âmbito escolar são utilizados os diários de leitura; sua construção muda um pouco, pois, ao invés de fazer relatos do seu cotidiano, os alunos devem escrever no caderno suas impressões de leitura, sendo estas realizadas a partir da leitura de livros literários - sejam eles romances, contos ou crônicas - , além de filmes, séries ou o que for sugerido pelo professor, visto que, segundo Machado (2007 apud GALHARDO, 2009, p. 40, grifo nosso) “o diário de leitura é um texto produzido por um leitor simultaneamente à *leitura de um outro texto*” Também é importante pontuar que deverá ser solicitado ao aluno que separe um caderno específico e exclusivo para a elaboração desses registros - podendo este ter um padrão de tamanho ou ser de livre escolha do aluno, sendo isso de livre escolha do professor com sua turma.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos e estruturais, se segue o padrão original do gênero diário, escrito em primeira pessoa de forma dialogada com um vocabulário mais informal – entretanto, o aluno deve prezar por uma linguagem clara e sem abreviaturas para facilitar na comunicação - contrário do diário íntimo o diário de leitura pode, sim, ser socializado com a turma ou com comunidade escolar das mais diversas formas - recortes xerocados, oralmente - objetivando o compartilhamento das leituras.

Segundo Buzzo (2010, p.18) “o diário de leitura permite ao leitor ultrapassar os limites da

compreensão, ao tecer comentários, a relacionar o texto lido com conhecimentos prévios, superando em todos os sentidos as atividades de leitura que vêm sendo oferecidas na escola”. É com base nessas palavras de Buzzo que objetivamos trabalhar esse gênero, com o intuito de proporcionar ao estudante o acesso à leitura literária de forma prazerosa para que ele venha a refletir, repensar, se (re)inventar e se expressar de forma livre a partir de sua subjetividade.

Também é importante salientar que os limites de liberdade na escrita do gênero diário de leitura pode vir a ser mais ou menos rígido a depender do que o professor objetiva trabalhar como foco do ensino e aprendizagem em seu contexto específico de sala de aula - solicitando que o aluno obedeça a certos critérios como inserir resumo e resenha da obra ou utilizar uma linguagem mais formal -, o mesmo vale para a forma de socialização ou a não socialização se assim for optado - dessa forma o diário seria mais pessoal sendo acessado apenas pelo professor.

## Planos de aula

### *Aula 1*

#### **Objetivos Específicos**

- Conhecer os procedimentos fundamentais para a realização de uma sequência didática
- Ser capaz de participar expressivamente das discussões iniciais acerca da identidade individual;
- Ser capaz de associar os vídeos com “fatos sobre” ao conceito de identidade;
- Ser capaz de entender a escrita subjetiva como principal estratégia do gênero Diário de Leitura
- Conhecer o conto “O Espelho” de Machado de Assis

#### **Material**

- Quadro branco
- Pincel atômico
- Datashow
- Computador

#### **Atividades**

Momento 1: Organização da sala

- Inicialmente, é necessário organizar as bancas em semicírculo, para favorecer a visualização da turma e a dinâmica de participação nos debates durante a aula;

Momento 2: Apresentação da temática

- Após a organização da sala, apresentação da temática a partir de um breve questionamento: Como vocês se definiriam? Vocês sabem falar de si? O que vocês pensam sobre identidade individual? E a identidade coletiva? Vocês acham que já são sujeitos formados ou ainda estão em

formação? Vocês se orgulham de quem são? O que mudariam em vocês?;

Momento 3: Exibição de vídeo e questionamentos sobre ele

- Após o debate inicial, mais subjetivo, exibir um vídeo com “fatos sobre mim”, mais especificamente o *100 fatos sobre mim*, do canal no YouTube Nostalgia;
- Após a exibição do vídeo, questionar: O que acharam desse vídeo? Já viram vídeos assim? Vocês saberiam falar 100 fatos sobre vocês? Se vocês tivessem que gravar um vídeo nesse exato momento dizendo 1 coisa que te define, o que seria?;

Momento 4: Solicitação de leitura

- Em sequência, entregar um texto impresso e solicitar a leitura desse texto para casa, que será o conto *O Espelho*, de Machado de Assis;
- Diante dessa leitura, solicitar a escrita do Diário de Leitura a partir da experiência com o conto. Para tal, o Diário de Leitura deve ser apresentado brevemente como um gênero que prioriza a escrita individualizada e subjetiva, o que faz com que o aluno reflita sobre as suas experiências com a leitura do texto. O caderno para confecção do diário de leitura precisa ser solicitado previamente.

## **Aula 2**

### **Objetivos Específicos**

- Expressar opinião sobre texto lido.
- Ser capaz de refletir sobre a influência dos objetos externos na construção do indivíduo
- Conhecer diários de leitura
- Conhecer as principais características do gênero diário de leitura

### **Material**

- Quadro branco
- Pincel atômico
- Datashow
- Computador

### **Atividades**

Momento 1: Questionamentos e debate sobre a leitura

- Iniciar a aula com questionamentos sobre a leitura do conto “O Espelho”, de Machado de Assis: O que vocês acharam do conto? Gostaram de ler esse texto? O que vocês destacariam no conto? Foi fácil produzir o texto do diário a partir da leitura? Como vocês organizaram a escrita do diário?;
- Após essas perguntas iniciais, questionar: o que eles conseguem entender sobre a construção da identidade do personagem e qual o papel da farda de alferes na construção dele enquanto sujeito a partir dessas perguntas: Vocês sabem o que é um alferes? Vocês entendem o que a farda de alferes

representava para o personagem? Entendem que a farda de alferes é muito mais do que só uma roupa? Achem que as pessoas costumam usar objetos, roupas ou outras características na construção da sua identidade? Vocês têm a sua própria farda de alferes? O que aconteceria se vocês deixassem de se definir por coisas externas?;

- Em seguida, expandir a concepção de “farda de alferes” a partir de outros exemplos de elementos externos que determinam a identidade do sujeito, apresentando exemplos que deixem claro a influência das coisas na construção da identidade. Para tal, deve-se apresentar a imagem da atriz Marina Ruy Barbosa e perguntar: O que mais chama atenção nessa atriz? Vocês acham que o cabelo dela é importante para definir quem ela é? Achem que se ela pintasse o cabelo perderia a identidade?;

Momento 2: Compartilhamento de trechos do diário

- Após o debate sobre a farda de alferes como metáfora, solicitar que dois alunos leiam trechos dos diários de outros alunos, sem identificar o autor ou autora e sem criar qualquer julgamento de valor ou condição de certo ou errado;

- O aluno deve ir para frente da sala, ler de forma clara para o resto da turma e em seguida comentar brevemente o que leu, dizendo se teve a mesma experiência, se pensa da mesma forma, se discorda etc

Momento 3: Apresentação de exemplos de diários de leitura

- Após todo o debate acerca da leitura do conto de Machado de Assis, deve-se apresentar, por meio de slides, alguns trechos de diários de leitura encontrados na internet (ANEXOS 01, 02 e 03);

- A partir dos exemplos, expor os elementos fundamentais para a caracterização e funcionamento sociocomunicativo do gênero, como por exemplo as marcas de autoria, o tom informal, a forma livre, a reflexão no ato da leitura e a leitura subjetiva;

Momento 4: Recolhimento dos diários

- Após a apresentação sobre o gênero, recolher os diários dos alunos para avaliação;

### **Aula 3 e 4**

#### **Objetivos Específicos**

- Ser capaz de relacionar um gênero visual com outro escrito
- Ser capaz de identificar temáticas tratadas em textos, estabelecendo relações de intertextualidade
- Conhecer o filme *As vantagens de ser invisível*
- Conhecer a HQ *Pílulas Azuis*

#### **Materiais**

- Quadro branco
- Pincel atômico

- Datashow
- Computador
- Caixa de Som

### **Atividades**

Momento 1: Devolução do Diário de Leitura e Solicitação de produção

- Devolver os diários de leitura após a correção da produção sobre o conto de Machado de Assis

Momento 2: Exibição de filme

- Com o intuito de aprofundar as discussões acerca do tema, deve-se exibir para a turma o filme “As vantagens de ser invisível”
- Solicitar que a turma produza um diário de leitura sobre o filme (na sala de aula), tendo em mente tudo o que foi discutido sobre o gênero na aula anterior. Essa produção precisa ser orientada pelos elementos apontados como fundamentais para o gênero e o aluno deve refletir sobre a melhor forma de produzir o diário de leitura a partir do seu contato com o gênero filme.

Momento 3: Discussões sobre o filme

- Após a exibição do filme, deve-se questionar a turma: Alguém conhecia esse filme? O que acharam do filme? Vocês conseguem relacionar o filme com o conto de Machado de Assis? Pensando no tema “identidade”, qual a relação dele com o filme? Gostaram mais de ler o conto ou de assistir o filme?

Momento 4: Solicitação de leitura

- O terceiro texto da sequência precisará ser emprestado da biblioteca. Ciente disso, é preciso informar aos alunos que eles precisarão ler a HQ *Pílulas Azuis* para a próxima aula e, mais uma vez, produzir um texto em seu diário de leitura sobre o contato e o processo da leitura de uma história em quadrinhos.

## **Aula 5**

### **Objetivos Específicos**

- Ser capaz de desenvolver uma leitura profunda de um texto que articula linguagens verbais e não verbais
- Entender a dinâmica de leitura do gênero multimodal História em Quadrinhos
- Ser capaz de expressar suas reações diante de momentos fundamentais do texto
- Ser capaz de identificar temáticas tratadas em textos lidos

### **Materiais**

- Quadro branco
- Pincel atômico
- Datashow

- Computador

### **Atividades**

Momento 1: Recolhimento do Diário de Leitura

- Recolher os diários de leitura de todos os alunos e informar que é importante que todos tenham feito a leitura e a produção.

Momento 2: Questionamentos sobre a leitura da HQ

- Inicialmente, é importante explicar que a HQ lida é uma obra autobiográfica, na qual o Frederik Peeters nos apresenta a sua relação com uma mulher soropositiva. A obra traz questões sobre o conhecimento e combate de um estereótipo social e a construção da identidade da personagem que não tenta se definir pela doença. O peso da autobiografia costuma aproximar o leitor da obra, por apresentar cenários reais, que se afirmam como tal e que poderiam acontecer com qualquer um.

- Após essa apresentação da obra, projetar alguns trechos da HQ e pedir que alguns alunos falem sobre o que sentiram na hora que leram pela primeira vez.

- Em seguida, questionar os alunos da seguinte forma: A leitura da HQ mudou alguma coisa na visão que vocês têm sobre a AIDS? O que vocês acham que a sociedade pensa sobre pessoas portadoras desse vírus? Acham que portar o vírus é algo que determina a identidade de alguém?

Momento 3: Leitura de trechos dos diários

- Devolver os diários e pedir que dois alunos, que queiram, leiam exatamente da forma que escreveram nos seus diários de leitura e falem como foi a produção desse texto.

- Recolher, novamente, os diários de leitura para avaliação.

## **Aulas 6**

### **Objetivos Específicos**

- Revisar textos, reconhecendo elementos que precisam ser mais bem desenvolvidos
- Participar de uma atividade coletiva, com um objetivo comum e responsabilidades diversas
- Ser capaz de debater sobre a importância da construção da identidade e do conhecimento sobre o outro

### **Materiais**

- Computador
- Datashow

### **Atividades**

Momento 1: Devolução dos diários

- Começar a aula devolvendo os diários para que os alunos leiam as correções e comentários

Momento 2: A identidade a partir da leitura e do diário de leitura

- Questionar a turma sobre a relação entre o tema da sequência e a produção do diário de leitura a partir de perguntas como: Vocês percebem a escrita do diário de leitura como uma afirmação da

sua identidade? Vocês acham que as diferentes leituras das obras são frutos das diferenças entre cada um? Acham que foi importante ouvir trechos de outros alunos para conhecer melhor os seus colegas? Entendem como é importante respeitar as diferentes visões de cada um sobre um mesmo objeto?

**Momento 3: Mostra**

- Após a discussão sobre a identidade de cada um, a devolução do diário e do tempo de leitura dos comentários avaliativos, é preciso explicar para os alunos que a sequência didática terá um produto socializado com toda a escola e que a mostra, esse produto, será com trechos dos diários de leitura. Essa atividade será organizada coletivamente, com participação ativa dos alunos

**Momento 4: Organização da Mostra**

- Solicitar que os alunos da turma dividam-se em três grupos
- Explicar que cada grupo deverá ficar responsável por um dos textos trabalhados no Diário de Leitura (HQ *Pilulas Azuis*, Filme *As Vantagens de Ser Invisível* ou Conto *O Espelho*). Os grupos deverão tecer críticas à sua obra com base nos seus diários de leitura e nas discussões das aulas e cada aluno produzirá materiais autorais sobre a sua experiência pessoal com o texto. Esses materiais podem ser cartazes, banners, maquetes, slides etc.
- Sortear qual será a obra de cada grupo
- Definir a data da mostra

## **Aulas 7 e 8**

### **Objetivos Específicos**

- Organizar apresentação oral de um tema ou material
- Mobilizar conhecimentos acerca das estratégias de comunicação dos gêneros orais
- Desenvolver material de apoio para apresentação oral
- Trabalhar em equipe

### **Materiais**

- Computador
- Diários de leitura dos alunos
- Fichas de avaliação dos diários de leitura

### **Atividades**

**Momento 1: Orientação dos grupos**

- Dedicar 30min de orientação a cada equipe
- Organizar, junto à equipe, quais os melhores trechos do diário de leitura de cada aluno
- Auxiliar no planejamento dos materiais para a apresentação de cada um no dia da mostra
- Auxiliar no desenvolvimento de uma apresentação que tenha uma unidade entre as equipes
- Tirar dúvidas que os alunos possam ter

Momento 2: Critérios da mostra

- Definir, junto com a turma, os critérios de avaliação das apresentações da mostra

## **Avaliação**

A presente sequência terá diversos instrumentos avaliativos que destinam-se a avaliar, concomitantemente, **a aprendizagem, a participação dos alunos, o professor e a própria sequência.**

O processo de **avaliação formativa** é o mais adequado, pois proporciona a reflexão contínua de todos os sujeitos presentes no processo de ensino-aprendizagem. O professor poderá, então, avaliar os alunos de forma qualitativa e, a partir destes resultados, reavaliar sua prática de forma contínua:

### **Principal instrumento da avaliação formativa:**

O **Diário de Leitura:** será o principal instrumento de avaliação da sequência, acompanhará quase todas aulas e deverá ser registrado na caderneta do professor.

### **Critérios da avaliação da aprendizagem:**

Quantidade e qualidade das marcas de autoria;

Percepção dos aspectos ficcionais mais gerais do conto *O Espelho*, do filme *As Vantagens de Ser Invisível* e da HQ *Pílulas Azuis*;

Apontamento das semelhanças e diferenças entre as três obras ficcionais trabalhadas na sequência;

Indícios de crítica e julgamento baseados em argumentos coerentes.

### **Critérios da avaliação da participação dos alunos:**

Participação e empenho nas discussões sobre as opiniões contidas no diário de leitura;

Acolhimento das opiniões divergentes dos colegas;

Respeito aos turnos de fala;

Qualidade da transposição do conteúdo do diário de leitura para a fala nas discussões;

### **Critérios da avaliação do professor e da sequência:**

Verificar qualitativamente se as obras escolhidas pelo professor fomentam opiniões diversas;

Averiguar a clareza das propostas das atividades que envolvem o diário de leitura;

Qualidade das mediações do professor entre os alunos e as obras por meio das atividades propostas na sequência;

Já a **avaliação cooperativa** propicia que os diferentes sujeitos do processo de ensino-aprendizagem unam-se em prol de um objetivo comum: a criação de um produto, que culmina uma sequência de aulas.

### **Principal instrumento da avaliação cooperativa:**

**Mostra de Opiniões:** é o principal instrumento da avaliação cooperativa que mobiliza os

alunos, a coordenação pedagógica, os pais e o professor. Será a culminância desta sequência de aulas e deverá ser organizada, preferencialmente, em um lugar exposto ao público (pátio da escola ou arredores). O tema da Mostra será sobre identidade e o título será escolhido pelos alunos, que serão divididos em três grupos. Cada grupo representará uma das três obras trabalhadas durante a sequência (*O Espelho*, *As Vantagens de Ser Invisível* e *Pílulas Azuis*) e produzirá materiais que reflitam as reflexões contidas nos diários de leitura, elencando opiniões que incentivem o público a ler ou ver cada obra, indicando ainda a importância delas para a reflexão sobre a identidade. A Mostra de Opiniões deve estar agendada no planejamento anual devido à organização da coordenação da escola e deve ser devidamente registrada na caderneta do professor desde sua organização até o seu acontecimento.

#### **CrITÉRIOS da avaliação da aprendizagem:**

Qualidade da exposição dos aspectos ficcionais mais gerais do conto *O Espelho*, do filme *As Vantagens de Ser Invisível* e a HQ *Pílulas Azuis* nas falas da Mostra;

Associação entre o tema da Mostra e as obras;

Qualidade dos materiais produzidos para Mostra: cartazes, slides, lembranças para o público, maquetes, banners, etc;

#### **CrITÉRIOS da avaliação da participação dos alunos:**

Participação e empenho na organização da Mostra de Opiniões;

Harmonia entre os membros de cada grupo na Mostra de Opiniões;

Qualidade da organização de cada grupo;

Comportamento adequado para o evento;

#### **CrITÉRIOS da avaliação do professor e da sequência:**

Analisar qualitativamente e quantitativamente se a disposição das atividades para organização da Mostra são suficientes na sequência de aulas;

Assegurar se a organização do professor e execução da Mostra mobiliza os diferentes sujeitos do processo de ensino-aprendizagem;

A **co-avaliação e avaliação do professor** possibilitam que todos reflitam sobre o trabalho realizado sob diferentes óticas. Essas avaliações tendem a ser bastante explícitas quanto a mudanças desejáveis para as atividades e os produtos da sequência. Se faz importante, então, reunir os apontamentos mais comuns e relevantes entre os alunos a favor de melhorar a qualidade das atividades e dos produtos da sequência, bem como da postura do professor em relação aos diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

#### **Principal instrumento da co-avaliação e da avaliação do professor:**

**Ficha de Avaliação:** é o principal instrumento da co-avaliação e da avaliação do professor. Encontra-se descrita no plano de aulas (na última aula) e deve ser feita em sala. A ficha de avaliação tenciona contemplar as opiniões dos alunos sobre a participação de seus colegas e das atividades propostas pelo professor. Não é necessário que o aluno se identifique.

#### **CrITÉRIOS da avaliação da participação dos alunos:**

Percepção da participação acerca dos diferentes sujeitos empenhados no processo de ensino-aprendizagem;

Qualidade da correlação entre as atividades propostas pela sequência, as obras e o tema Identidade;

**Crterios da avaliao do professor e da sequncia:**

Verificar se as atividades e os produtos da sequncia so suficientes para avaliar a aprendizagem e os alunos, bem como se potencializam o desejo de novas leituras e conhecimentos;

Avaliar qualitativamente se a postura e a mediao do professor possibilita a boa execuo das atividades e produtos da sequncia;

**REFERNCIAS**

AMARAL, Vera Lcia do. *A formao da identidade: alteridade e estigma*. Natal: EDUFRN, 2007.

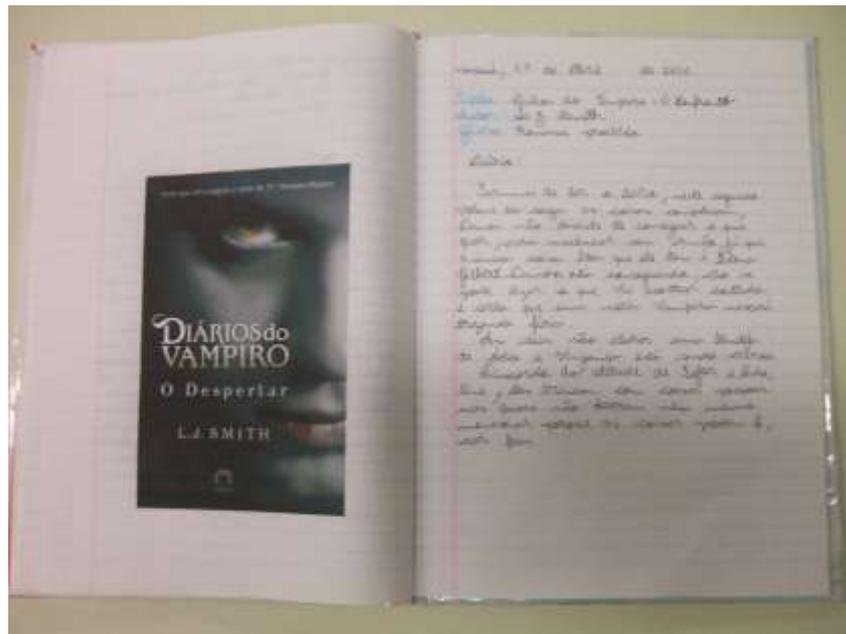
BUZZO, Mariana Goncalves. O dirio de leitura como artefato ou instrumento no trabalho docente. *Revista L@el em (Dis-)curso*. Volume 2, 2010.

FORNAZIERI, Ceclia. *Literatura e Formao da Identidade: um Encontro Promissor*. CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto, 2009.

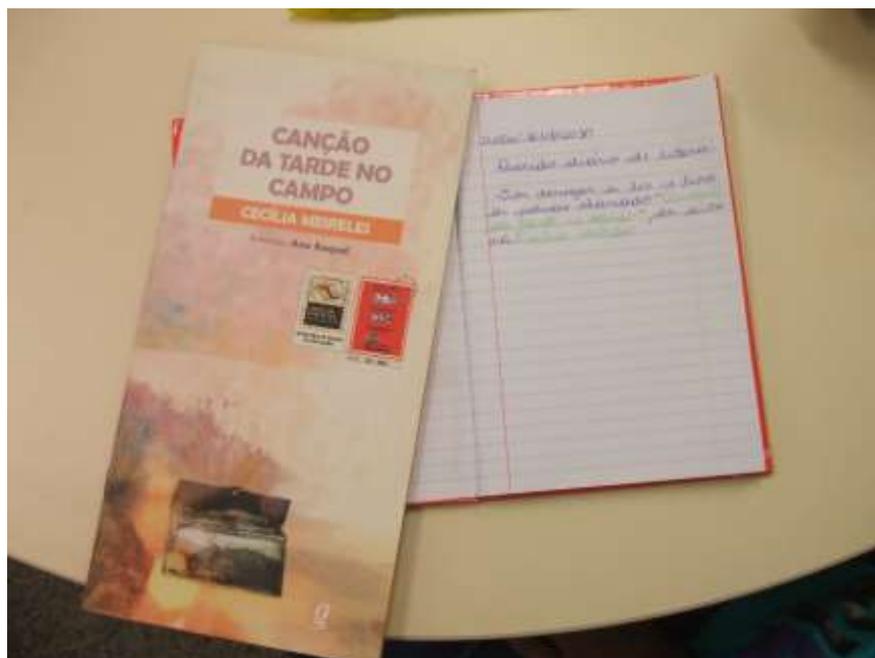
GALHARDO, Carla Mascarenhas de Oliveira. *O gnero dirio de leitura e o desenvolvimento das capacidades de linguagem*. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Universidade Catlica de São Paulo - USP. São Paulo, 2009.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educao*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

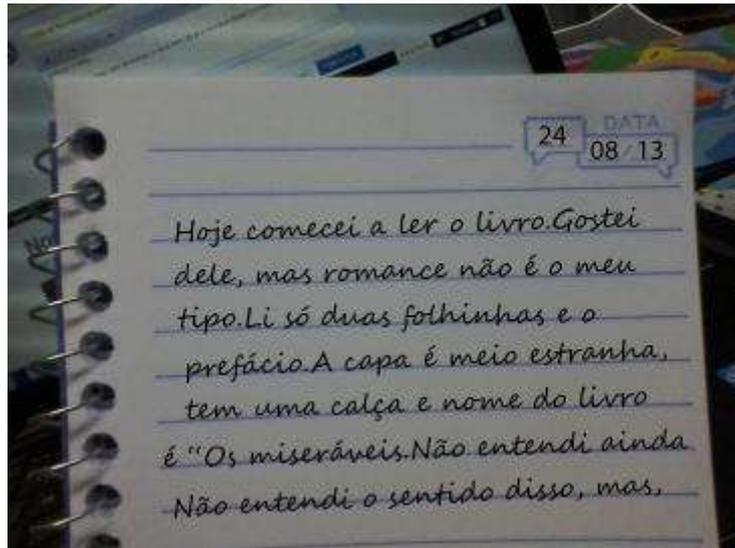
## ANEXOS



**Anexo 01** - Diário de Leitura (<https://portfoliodeprofessor.wordpress.com/category/diario-reflexivo-de-leitura/>)



**Anexo 02** - Diário de Leitura (<https://portfoliodeprofessor.wordpress.com/category/diario-reflexivo-de-leitura/>)



**Anexo 03** - Diário de Leitura (<https://enquantoeuleio.wordpress.com/2014/12/14/218/>)

#### DIÁRIO DE LEITURA:

A princípio, gostei do tema do texto, principalmente porque acho interessante se discutir o papel da mídia e a manipulação da mesma sobre o que é passado para o público.

Durante a leitura, recordei-me das aulas que tive no ensino médio nas quais se discutiam assuntos relacionados à manipulação midiática.

**Anexo 04** - Diário de Leitura (<https://www.slideshare.net/CarinaSilva50/dirio-de-leitura-e-resenha>)

**AUTORES**

Gabriel Gelpke (UFPE)

Letícia Santos (UFPE)

Rodrigo Paz (UFPE)

**Objetivos Gerais:**

- Entender quais são os elementos textuais pertencentes à fábula: tempo, espaço, personagens, ações, linguagem, moral da história;
- Compreender o contexto global dos textos por meio da leitura e interpretar coerentemente as fábulas, apreendendo os sentidos veiculados pelas formas textuais e mobilizando conhecimentos de mundo a fim de construir sentidos;
- Compreender o papel dos adjetivos e saber utilizá-los na construção das fábulas;
- Compreender quais são as finalidades discursivas da fábula, principalmente da "moral da história";
- Identificar o tema tratado nas fábulas;
- Produzir releituras de fábulas a partir de fábulas conhecidas.

**Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática***Tema: Identidade*

Em meio às questões inerentes à pré-adolescência, tais como autodescobrimento e relação de espelhamento em outros indivíduos, é que se importa destacar uma temática que compreenda os anseios dos jovens. A escola, nesse sentido, cumpre a função de expandir o horizonte dos alunos para além dos alcançados outrora por outras instituições, como a familiar. A quantidade de horas que os alunos passam na escola e os documentos curriculares são motivações para que o ambiente estudantil seja visto não apenas como um repassador de conteúdos, mas como contribuidor para a formação cidadã dos indivíduos.

Diante disso, cumpre destacar que a identidade é um tema importante para os jovens do ensino fundamental II, pois nesse período estão se formando o seu caráter e perspectivas do que pretendem seguir futuramente. Sabe-se, entretanto, que o ato de espelhar-se nos outros colegas, ou adultos, faz com que, muitas vezes, esses jovens acabem se sentindo sem uma identidade própria, o que dificulta a formação da sua personalidade e relacionamento com os demais indivíduos. Frente a isso, constitui-se a identidade como uma temática importante a se trabalhar em sala de aula, a fim de contribuir com a perspectiva cidadã dos discentes.

Esta sequência didática destina-se a turmas de 6º ano, que são compostas, majoritariamente, por alunos com idades entre 11 anos e 12 anos, fase em que os alunos estão em plena pré-adolescência, que é um momento de descobertas sobre si e sobre o mundo ao redor. Nesse período, muitas indagações sobre o próprio eu, inseguranças e conceitos preconcebidos sobre tudo vêm à tona. Sendo assim, este projeto didático pode atuar no sentido de situar os adolescentes frente aos propósitos comunicativos dos textos escolhidos e de promover uma autorreflexão e mudanças de paradigmas sobre questões que envolvem a identidade, a valorização das diferenças e das particularidades de cada um e as relações interpessoais.

Ademais, o trabalho com o gênero fábula não é à toa. Por possuir uma linguagem acessível, com imagens e uma moral, esse gênero tem a capacidade de fazer com que os alunos entendam o seu conteúdo de maneira prática e lúdica. Por isso, entende-se esse gênero como o apropriado para a série a qual esta sequência de propõe.

#### *Gênero central: Fábula*

Gênero literário de caráter alegórico e pedagógico cultivado, em seus primórdios, na Antiguidade Clássica por Esopo e por Fedro, a fábula, de acordo com Massaud Moisés (2013), não raramente é equiparada ao apólogo e à parábola. Inicialmente concebida como uma narrativa em versos, a partir do século XVIII, começaram a surgir as suas primeiras versões prosificadas. Ademais, no mesmo período, fábulas autorais já adotavam a prosa como a modalidade formal por excelência do gênero.

A fábula é concebida como uma forma literária de curta extensão que traz à baila animais irracionais que, no âmbito da diegese, são antropomorfizados e, assim, apresentam virtudes e vícios humanos. Ademais, a autora Nelly Novaes Coelho (2000, p.165), em consonância com Moisés (2013), define a fábula como:

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de

fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

Dessa maneira, o gênero textual fábula revelou-se, por trazer à tona comportamentos humanos a partir de animais e, assim, questões existenciais importantes para os indivíduos, uma forma literária interessante para se discutir a identidade do ser. Como este, por sinal, é um debate importante na fase da pré-adolescência, quando mudanças importantes ocorrem no indivíduo, compreende-se que a abordagem do tema identidade faz-se pertinente para o ano escolar, 6º ano, aqui delimitado. Todavia, tendo em vista a sua amplitude e potencial significativo na vida das mais diversas pessoas, entendemos também que é possível trabalhá-lo nos demais anos escolares se assim o professor considerar oportuno.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p.78), “a escola é um autêntico lugar de comunicação e as situações escolares são ocasiões de produção e recepção de textos”. Assim, devido à sua extensão e ao seu potencial semântico, a fábula revela-se um gênero literário pertinente para, em sala de aula, trabalhar a Língua Portuguesa dentro dos eixos da leitura, escrita, análise linguística e produção de texto.

Além disso, a partir da compreensão de sua construção composicional, estilo, valor estético, conteúdos temáticos e propósitos comunicativos, é possível não somente promover o conhecimento, em teoria, desse tipo de narrativa, mas também estimular o letramento literário dos alunos por meio da escrita. Nesse sentido, coadunamos, em nossa sequência didática, com Paulo Freire (2006, p. 47) quando este afirma que “a aprendizagem é adquirida através de atos, das práticas. Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever”. Por essa razão, propomos aqui, como produto final deste projeto didático, a criação de uma coletânea com releituras de fábulas a serem construídas pelos alunos e, em seguida, socializadas dentro do espaço escolar.

*Produtos: coletânea com releituras de fábulas*

## Planos de aula

### *Aula 1*

#### **Objetivos Específicos**

- Identificar o tema de fábulas lidas;
- Rememorar os conhecimentos sobre o gênero fábula a partir dos seus conhecimentos de mundo;
- Compreender os sentidos globais do texto apresentado;

- Entender a estrutura da narrativa da fábula: tempo, espaço, personagens, ações, linguagem, moral da história;
- Apreender a função social das fábulas;
- Perceber como uma fábula pode aparecer tanto escrita quanto em outros formatos, como vídeo;
- Perceber quais são os possíveis leitores do gênero;
- Comparar a caracterização das personagens em busca das relações de sentido que o autor cria entre elas;
- Entender a função dos adjetivos e sua repercussão semântica.

### **Material**

Quadro, piloto, fábula

### **Atividades**

Primeiro momento:

Discussão inicial acerca do tema da sequência. Indagar os alunos sobre qual a relevância que eles dão ao tema da identidade.

Questionar:

- 1) Como vocês veem a si mesmos?
- 2) Qual vocês acham que é sua melhor qualidade? E defeito?
- 3) O que vocês desejam ser como pessoas?
- 4) E como profissão?
- 5) O que gostam de fazer em seu tempo livre?

Segundo momento:

Fazer a leitura da fábula “A rã e a vaca”, de La Fontaine, (anexo 6). Primeiro, cada parágrafo deve ser lido por um aluno. Em sequência, o professor deverá ler o texto novamente, dessa vez, de maneira contínua. Questionar, passada a leitura:

- 6) Que gênero é esse?
- 7) O que vocês sabem sobre esse gênero?
- 8) Qual a diferenças desse gênero para outras histórias que vocês conhecem?
- 9) Para que esse tipo de história serve?
- 10) Vocês acham que isso interfere na estrutura dela?
- 11) Onde posso encontrar esse tipo de história?

Então, questionar:

- 12) Quais são as personagens da história?

- 13) Como elas são?
- 14) O que acontece com elas? Esses acontecimentos tem a ver com que elas são?
- 15) Qual a moral do texto?

Com base nas respostas dos alunos, debater o tema central do texto, a sua moral e a caracterização das personagens. Por fim, analisar com eles o emprego dos adjetivos e possíveis implicações semânticas, sistematizando, no quadro, definições e funções.

## **Aula 2 a 6**

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer o gênero fábula e suas características;
- Aprender sentidos gerais de textos lidos;
- Entender a estrutura da narrativa da fábula: tempo, espaço, personagens, ações, linguagem, moral da história;
- Aprender a função social das fábulas;
- Perceber como a fábula pode ser veiculada tanto na forma de prosa quanto por meio de vídeos, poemas;
- Comparar as fábulas representadas em diferentes estruturas e suportes;
- Entender como as escolhas formais das fábulas podem construir diferentes significações;
- Perceber quais são os possíveis leitores das fábulas;
- Comparar a caracterização das personagens em busca das relações de sentido que o autor cria entre elas.

### **Material**

Quadro, piloto, fábula

### **Atividades**

Primeiro momento:

Entregar folhas para os alunos onde haverá o texto “A cigarra e a formiga”, de Esopo. Debater questões formais da fábula, como estrutura da narrativa, de caracterização de personagens, como essa caracterização influi nos acontecimentos.

Então, questionar:

- 1) Quais são as personagens da história?
- 2) Como elas são?
- 3) O que acontece com elas? Esses acontecimentos tem a ver com quem elas são?
- 4) Qual a moral do texto?

5) Como podemos reconhecer esse texto como fábula?

6) Onde se passa essa história?

7) Quando se passa essa história?

Com base nas respostas dos alunos, debater o tema central do texto, a sua moral e a caracterização das personagens.

Segundo momento:

Apresentação de vídeo sobre “A cigarra e a formiga”. Nesse momento, além de características inerentes ao gênero fábula, abordar como o visual e o oral se relacionam com a história já conhecida, e como cores, onomatopeias, sons, tons de voz criam novas camadas de significação para a conhecida história.

Questionar os alunos:

6) Vocês lembram-se do texto lido antes? Do que vocês lembram?

7) É mesma história? Com a mesma moral?

8) Quais são as diferenças do vídeo para o texto?

9) Essas diferenças significam alguma coisa para vocês?

Terceiro momento:

Leitura da fábula “O leão e a mosca”, de La Fontaine, tradução de José Ignácio de Araújo. Cada aluno receberá uma folha com o texto. Atentar para a forma poética escolhida pelo tradutor, com linguagem mais avançada, e como essas escolhas podem vir a significar. Preparar-se para explicar o sentido de palavras menos usuais no cotidiano dos alunos.

Então, questionar:

10) Quais são as personagens da história?

11) Como elas são?

12) O que acontece com elas? Esses acontecimentos tem a ver com que elas são?

13) Qual a moral do texto?

14) Como podemos reconhecer esse texto como fábula?

15) Quanto à estrutura, que diferenças vocês percebem dessa fábula para as outras?

16) Que sentidos essa diferença pode criar?

17) Como, apesar das diferenças, podemos reconhecer esse texto como fábula?

Quarto momento:

Entregar para os alunos o texto “O ratinho, o gato e o galo”, de Monteiro Lobato. Debater com eles os sentidos globais do texto, bem como sua estrutura específica, as personagens apresentadas. Estimular, também, que os alunos percebam a importância da moral da história ao se colocarem no lugar do ratinho e relacionarem a situação relatada no texto com algo de sua vivência.

Questionar:

- 17) O que acontece na história?
- 18) Quais são as personagens da história?
- 19) Como vocês descreveriam a personalidade do ratinho?
- 20) Essa personalidade influencia o ponto de vista dele sobre o que ele viu?
- 21) Qual a moral da história?
- 22) Qual o cenário da história?
- 23) Vocês já estiveram na mesma situação que o ratinho?

Quinto momento

Entregar para os alunos o texto “A coruja e a águia”, de Monteiro Lobato. Debater com eles os sentidos globais do texto, bem como sua estrutura específica, as personagens apresentadas.

- 24) O que se passa nessa história?
- 25) Por que a águia acabou devorando os filhotes da coruja?
- 26) Qual a moral dessa história?
- 27) Como podemos dizer que ela é uma fábula?
- 28) Vocês já passaram por uma situação parecida? Em que o gosto de vocês por algo não foi compartilhado por outra pessoa e essa pessoa não entendeu a qualidade daquilo que você gosta?

## **Aula 7**

### **Objetivos Específicos**

- Refletir sobre o egoísmo e suas problemáticas na vida das pessoas;
- Apreender o sentido geral de contos;
- Entender como, apesar de recursos como a personificação, o conto se difere da fábula;
- Entender os recursos estruturais e narrativos do conto: espaço, tempo, ação, personagens, linguagem;
- Entender a caracterização dos personagens da fábula;
- Compreender as significações das alegorias no conto, observar o papel desempenhado pelo Inverno, pelo Verão, pelos pássaros, pelas crianças; como as ações do Gigante refletem nos seus arredores;
- Comparar o gênero conto com o gênero fábula;
- Compreender a importância de compartilhar;

- Discutir sobre aspectos discursivos do conto, como público alvo, função social, função estética, meios de veiculação.

### **Materiais**

Quadro, piloto, conto

### **Atividades**

Primeiro momento:

Fazer pequena revisão sobre os conteúdos estudados na aula passada, a partir de questionamentos sobre as características da fábula e sobre as histórias lidas nas aulas.

Então, questionar:

- 1) Pessoal, qual foi, das fábulas que a gente leu até agora, a de que vocês mais gostaram?
- 2) Por quê?
- 3) Essa fábula tem as características que a gente vêm trabalhando?
- 4) Quais são elas?
- 5) O que essa fábula tem em comum com as outras?

Segundo momento:

Reavivar o debate sobre a identidade:

- 6) Das várias personagens que estudamos, vocês se identificam com alguma?
- 7) Por quê?
- 8) É uma coisa boa ou ruim? Por quê?
- 9) Vocês lembram-se das características marcantes de alguma delas?
- 10) Vocês reconhecem pessoas com essas características?
- 11) São agradáveis ou não?

Terceiro momento:

Pedir que os alunos se reúnam em 6 grupos, com base na entrega de fichas numeradas de 1 a 6. Quem receber o número 1 se reúne com os outros que receberam o mesmo número e assim por diante. Então, entregar as folhas com o texto e pedir uma leitura entre os grupos. Após a leitura, perguntar as impressões dos alunos sobre o texto. Com base na resposta, discutir os sentidos globais do conto, atrelando-os, sempre, com o debate do egoísmo.

Perguntar:

- 12) Qual a postura inicial do gigante?;
- 13) Quais as consequências dessa postura para o gigante e para a própria natureza?;
- 14) Por que o gigante agiu assim?;
- 15) Vocês acham certa essa postura?;

- 16) Por quê?;
- 17) O que houve para mudar a concepção do gigante?;
- 18) Quais as consequências da mudança?;
- 19) Vocês já agiram como o gigante algumas vez?.

Discutir os aspectos estruturais do gênero e a diferença deste para a fábula.

## **Aula 8**

### **Objetivos Específicos**

- Refletir sobre o que é a identidade do indivíduo;
- Entender como ocorre o processo de formação de uma identidade;
- Relacionar o processo de formação da sua identidade com suas experiências;
- Compreender a importância da identidade no cotidiano.

### **Materiais**

Quadro, piloto, fábula

### **Atividades**

Primeiro momento:

Promoção da discussão sobre identidade dos personagens, partindo da compreensão da fábula. Nesse instante, os alunos serão questionados acerca de:

- 1- O que é identidade para vocês?
- 2- Como a identidade dos personagens é demonstrada no texto?
- 3- O que vocês apontariam como fundamentais no processo de formação da identidade dos personagens principais?
- 4- Pode-se dizer que a identidade dos personagens é igual?

Segundo momento:

Já num segundo momento, será instigada uma discussão sobre a identidade além da fábula, trazendo para a aula também a realidade dos alunos, a partir de questões como:

- 1- Como vocês acham que a identidade de uma pessoa é formada?
- 2- A identidade de uma pessoa é finalizada em alguma idade ou está sempre em formação?
- 3- Quais acontecimentos vocês destacariam como decisivos para a formação da identidade de vocês hoje?
- 4- Se vocês vivessem em um local diferente, com pessoas diferentes, vocês acreditam que a identidade de vocês seria diferente? Por quê?

## **Aula 9**

### **Objetivos Específicos**

- Entender quais são os elementos textuais pertencentes à fábula, como: narração, uso de adjetivações, escrito em prosa ou verso;
- Apreender as características composicionais do gênero fábula, como: presença de personagens animais com características humanas, como a fala e os costumes; apresentam um ensinamento no final, uma moral;
- Apreender o sentido geral do texto;
- Identificar o uso dos adjetivos na fábula;
- Refletir sobre a importância dos adjetivos na construção de sentido da fábula.

### **Materiais**

Ficha de atividades

### **Atividades**

Primeiro momento:

O professor escreverá no quadro questões referentes às discussões já realizadas, como:

- 1- Quais as características do gênero fábula?
- 2- Quais os elementos constitutivos desse gênero?
- 3- Do que a fábula trata?
- 4- Qual a intencionalidade da fábula?
- 5- Qual a função dos adjetivos naquele texto?
- 6- Qual a moral da história?

Os alunos serão instruídos a responderem as questões individualmente em seus cadernos, para que no fim todos possam socializar as respostas oralmente.

Segundo momento:

Nesse momento, as respostas serão socializadas oralmente pelos alunos com a mediação do professor.

## **Aulas 10 e 11**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender quais são os aspectos composicionais de uma fábula (personagens-animais, enredo, desenvolvimento -trama e clímax-, conclusão -desenlace e moralidade);
- Produzir novas versões de diferentes fábulas;

- Produzir fábulas criativas, sem deixar de lado os elementos composicionais do gênero;
- Ler, interpretar e recriar, de modo criativo, uma fábula, atualizando seus sentidos e conectando-os com o cotidiano do aluno.

### **Materiais**

Fábulas diversas e ficha de atividades com os elementos composicionais de uma fábula

### **Atividades**

Primeiro momento:

Solicitaremos que os alunos escolham uma fábula para construir, a partir dela, uma nova versão. A fim de que os discentes tenham mais possibilidades de desenvolver releituras variadas de fábulas, disponibilizaremos textos impressos com outras fábulas, além das que foram vistas e discutidas em sala de aula.

Segundo momento:

Em seguida, pediremos que os estudantes tenham em mãos a ficha de atividades que contém os aspectos composicionais do gênero. Para facilitar e atender quem porventura não tenha todo o material em mãos, escreveremos no quadro um esquema breve com os principais elementos textuais de uma fábula (apêndice I). Então, daremos 15 minutos para que os alunos leiam novas fábulas ou releiam as que eles já conhecem. Neste momento, os discentes poderão trocar entre si as fábulas que têm em mãos e possibilitar que, assim, todos possam ter contato com mais de um texto.

Terceiro momento:

Cada aluno deverá escolher a sua fábula-base e construir, a partir de seu enredo, uma nova versão, podendo alterar o momento histórico da história, seu espaço e desenvolvendo novas tramas, clímax e desenlace, mas sem perder de vista o sentido global e a moralidade da fábula original.

Quarto momento:

Os alunos irão compartilhar entre si os textos desenvolvidos a fim de que os colegas possam ler e dar sugestões acerca de possíveis acréscimos e cortes no enredo.

Quinto momento:

Depois, os alunos entregarão as suas fábulas a fim de que elas possam ser revisadas e, se necessário, corrigidas para que possam compor uma coletânea de recontos de fábulas a ser montada nas aulas seguintes e exposta na escola.

## **Aula 12**

### **Objetivos Específicos**

- Reescrever textos, a partir de revisão que considere correções ortográficas, estruturais e textuais;
- Readequar textos ao padrão formal da língua portuguesa;

- Reorganizar a fábula reescrita, reestruturando-a, fazendo acréscimos e cortes no texto;

### **Materiais**

Fábulas diversas, capas impressas dos três volumes da coletânea, caixa de sapato, três pastas transparentes com grampo trilho

### **Atividades**

Primeiro momento:

Será entregue a cada aluno a fábula produzida por ele na aula anterior com suas devidas correções e observações. Neste momento, solicitaremos que os alunos sentem em dupla, a fim de que possam, juntos, debater e pensar sobre as adequações textuais solicitadas pelo professor.

Segundo momento:

Posteriormente, solicitaremos que os discentes, com a ajuda de sua dupla e sob a supervisão do professor, passe a limpo o seu texto com as devidas correções.

Terceiro momento:

Ao fim, cada aluno deverá apresentar ao professor a sua fábula retextualizada. Neste momento, o docente, munido de 3 pastas com grampo trilho transparentes e 3 papéis coloridos com a impressão do título da coletânea, o nome da turma, o número do volume e o ano, convidará os alunos a separarem os textos produzidos em ordem alfabética e a dividirem este material em três blocos, com quantidades iguais de texto. Outro grupo de alunos, em sala, será convidado a customizar, com materiais fornecidos pelo professor e com outros materiais que disponham, uma caixa de sapatos que servirá como suporte para organizar os três volumes da coletânea. Após isto, as fábulas serão postas, em ordem alfabética, nas pastas com suas respectivas capas e organizadas dentro do suporte preparado pelos alunos.

Quarto momento:

Os alunos irão todos até a biblioteca levar a coletânea em três volumes, que terá como título “(Con)fabulando a identidade do ser: releituras de fábulas do 6º ano”. O material será exibido em um local de destaque da biblioteca, preferencialmente a entrada, sobre uma mesa, a fim de que seja visível e acessível aos demais alunos da escola.

Quinto momento:

Os alunos ficarão por um momento ao lado da coletânea para que possam, caso seja necessário, falar com outros alunos e funcionários da escola sobre a sua experiência em construir uma releitura de fábula.



## Avaliação

### Finalidades:

Nesta sequência sugerimos a realização e avaliação para compreensão do conhecimento prévio do estudante sobre o tema e sobre o gênero trabalhados, sua formação e importância na sociedade, assim como avaliação das aprendizagens agregadas durante a vivência das atividades.

### Instrumentos:

Socialização oral dos alunos, observação dessa socialização; ficha de atividades; com os aspectos composicionais da fábula; fábulas diversas impressas e caderno dos alunos.

### CrITÉrios:

- Compreensão do tema da sequência e de como as atividades de hoje se encaixam nesse tema;
- Verificação da compreensão dos alunos sobre a importância da identidade no cotidiano;
- Rememoração dos conhecimentos sobre o gênero fábula a partir dos conhecimentos de mundo de cada aluno;
- Entendimento dos sentidos globais dos textos apresentados e lidos em sala de aula;
- Conhecimento da estrutura da narrativa da fábula e da função social desse gênero;
- Percepção da amplitude de difusão do gênero fábula nas diferentes plataformas;
- Percepção de quais são os possíveis leitores do gênero fábula;
- Comparação da caracterização das personagens em busca das relações de sentido que os seus autores criam entre elas;
- Assimilação da função dos adjetivos e sua repercussão semântica no gênero fábula;
- Reflexão sobre o egoísmo e suas problemáticas no conto de Oscar Wilde lido em sala e na vida dos alunos;
- Apreensão do sentido global do conto “O gigante egoísta” e de como, apesar de recursos como a personificação, o conto se difere da fábula trabalhada na aula anterior;
- Apreensão dos recursos estruturais e narrativos do conto de Oscar Wilde e da caracterização do gigante e do seu jardim;

- Compreensão das significações das alegorias no conto de Oscar Wilde e de como a moral de uma fábula também revela o seu sentido alegórico;
- Comparação do gênero conto com o gênero fábula;
- Compreensão da importância do compartilhar na vida dos alunos;
- Discussão sobre aspectos discursivos do conto de Oscar Wilde;
- Entendimento da função do conto de Oscar Wilde;
- Capacidade de reflexão sobre o que é a identidade do indivíduo;
- Entendimento dos alunos acerca de como ocorre o processo de formação de uma identidade;
- Avaliação do entendimento dos elementos textuais pertencentes à fábula;
- Apreensão dos alunos sobre as características composicionais do gênero fábula;
- Compreensão da capacidade de compreender e interpretar o sentido global do texto;
- Identificação do uso dos adjetivos na fábula;
- Análise da reflexão dos discentes sobre a importância dos adjetivos na construção de sentido da fábula;
- Entendimento do sentido global da fábula-base da releitura;
- Compreensão e utilização, na prática, dos recursos composicionais de uma fábula;
- Desenvolvimento criativo de uma fábula a partir de outra, atualizando a fábula-base, mas sem descaracterizá-la.

**Formas de registro:**

Registro da observação da discussão em um caderno, ficha de registro das atividades vivenciadas.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo : Cortez. 2006.[Coleção Questões da Nossa Época].

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12ª ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Cultrix, 2013.

## APÊNDICE

### APÊNDICE I

**Fábula** → gênero textual narrativo curto, com fins educativos, no qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas.

→ **Origens:** por volta do século I a. C.

→ **Aspectos estruturais:**

**Introdução:** apresentação de uma situação inicial vivida por personagens (animais, com características ou comportamentos humanos);

**Desenvolvimento:** situação-problema, clímax;

**Conclusão:** desfecho da história, apresentando, ao fim, uma moral (lição a ser aprendida pelo público-leitor através da narrativa lida).

## ANEXOS

### Anexo I:

“Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer.

Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então aconselhou:

- Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga.

Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

A rainha das formigas falou então para a cigarra:

- Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:

- Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Para cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo.

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga.

Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa. Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra:

- No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós.

Para cigarra e paras formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.

Fonte:<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>

## **Anexo 2:**

«Vai-te, inseto mesquinho e vil na terra!»

Depois de assim ter dito

O leão ao mosquito,

Este lhe declarou cruenta guerra:

«Pensas tu que por seres rei dos bichos

Tua audácia tolero?

Mais força tem o boi e, quando quero,

Sujeito-o a meus caprichos!»

Diz, e toca a avançar;

Foi o herói e o trombeta na batalha.

Zumbe em torno ao leão, tanto o atrapalha,

Que o faz desesperar.

Ao longe põe-se um pouco;

Depois, salta-lhe em cima do cachaço

E torna-o quase louco.

A fera com o rugido atroa o espaço.

De ouvir o horrendo grito

Seus ecos prolongar atroadores,

Tremem os animais dos arredores;

Tudo obra dum mosquito!

O inseto pequenino, ousado e pronto,

Ora ao dorso lhe salta,

Ora as ventas lhe assalta.

A raiva no leão sobe de ponto:

Com a cauda açoita os flancos,

Com o olhar ameaça

E, rugindo duríssimos arrancos,

Com as garras a si se despedaça,

Até que, de fatigado,

Cai, fica estatelado!

O inseto do combate sai com glória,  
A mais alta e completa,  
E na mesma trombeta  
Em que a avançar tocou, cantou vitória.  
Mas, proclamando ao mundo esta façanha  
Não vista e desmedida,  
Na teia duma aranha  
Cai, fica embaraçado e perde a vida!

A fábula vos diz que os inimigos  
Nunca deveis considerar somenos;  
E que pode o que escapa a grandes perigos  
Não poder escapar aos mais pequenos.

Fonte: <<https://falasaocaso.blogspot.com/2016/02/jean-de-la-fontaine-o-leao-e-o-mosquito.html>>.

### Anexo 3:

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez.

Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

— Sim senhor! E interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol.

Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto.

Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca.

Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro.

Um de pelo macio e ar bondoso seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir impedindo-me de cumprimenta-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentosamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse:

— Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam.

Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que:

Quem vê cara não vê coração.

Fonte:<<http://virtudesaquiblogspot.com/2016/08/o-ratinho-o-gato-e-o-galo-fabula-de.html>>.

#### **Anexo 4:**

Coruja e a Águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a Coruja. O mundo é grande demais, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a Águia. Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso, combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes, disse a Coruja.

— Muito bem, respondeu a Águia. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— E a Coruja: Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitiños de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a Águia.

Dias depois, andando à caça, a Águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da Coruja. E comeu-os.

Mas eram os filhos da Coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha, não se pareciam em nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Fonte: <<https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/6410990>>.

## Anexo 5:

☰ YouTube<sup>BR</sup>



#jrxilu #jrxiludesenhoantigo  
A Formiga e a Cigarra - O Polvo, desenho antigo  
61.120 visualizações 558 70 COMPARTILHAR

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=NIPWEvEjRYk>>.

## **Anexo 6:**

### **O GIGANTE EGOÍSTA**

Oscar Wilde

Todas as tardes, ao saírem do colégio, as crianças costumavam a ir brincar no jardim do Gigante.

Era um jardim lindo e grande, com grama verde e suave. Aqui e ali, sobre a grama, apareciam flores belas como estrelas, e havia doze pessegueiros que, na primavera, abriam-se em flores delicadas em tons de rosa e pérola, e davam ricos frutos no outono. Os pássaros pousavam nas árvores e cantavam tão docemente que as crianças costumavam parar de brincar para ouvi-los.

- Como nos sentimos felizes aqui! - exclamavam elas.

Certo dia ele voltou. Ele tinha andado visitando seu amigo, o ogre da Cornualha, e ficara sete anos com ele. Depois de sete anos ele já havia dito tudo que tinha o que não tinha para dizer, já que sua conversa era limitada, e resolveu voltar para seu próprio castelo. Ao chegar, ele viu as crianças brincando no jardim.

- O que é que vocês estão fazendo aqui? - gritou ele com uma voz muito ríspida, e as crianças saíram correndo.

- O meu jardim é meu jardim - disse o Gigante. - Qualquer um pode compreender isso. Eu não vou permitir que ninguém brinque nele, a não ser eu mesmo.

De modo que ele construiu um muro alto em torno do jardim e colocou um cartaz de aviso.

### **OS INVASORES SERÃO PROCESSADOS!**

Ele era um Gigante muito egoísta.

As pobres crianças agora não tinham mais onde brincar. Elas tentaram brincar na estrada, mas a estrada era muito poeirenta e cheia de pedras duras, e eles não gostavam. Começaram a passear em torno do muro depois das aulas, conversando

sobre o lindo jardim que ficava lá dentro. "Como éramos felizes lá!", diziam uma às outras.

Então chegou a Primavera, e por todo o país apareceram pequenas flores e pequenos pássaros. Só no jardim do Gigante Egoísta é que continuava a ser inverno. Os passarinhos não gostavam de cantar lá, porque não havia crianças, e as árvores se esqueceram de florescer. Uma vez uma flor bonita chegou a brotar, mas ao ver o cartaz de aviso ficou com tanta pena das crianças que se enfiou de volta no chão e adormeceu. Os únicos que estavam contentes eram a Neve e o Gelo.

- A Primavera se esqueceu deste jardim - eles exclamaram -, de modo que podemos viver aqui o ano inteiro.

A neve cobriu toda a grama com seu manto branco, e o Gelo pintou todas as árvores de prata. Eles convidaram o Vento do Norte para se hospedar com eles, e ele veio. Todo enrolado em peles, rugia o dia inteiro pelo jardim, derrubando as chaminés com seu sopro.

- Este lugar é ótimo - disse ele. - Nós precisamos convidar o Granizo para vir fazer uma visita.

E o Granizo apareceu. Todos os dias, durante três horas, ele matracava no telhado do castelo até quebrar quase todas as telhas, e depois corria, dando voltas pelo jardim o mais depressa que podia. Sempre vestido de cinza, soprava gelo para todo lado.

- Não entendo porque a Primavera está demorando tanto a chegar! - disse o Gigante Egoísta, sentado junto à janela e olhando para seu jardim frio e branco. - Espero que o tempo mude logo.

Mas a Primavera não apareceu, nem o Verão. O Outono trouxe frutos dourados para todos os jardins, mas nenhum para o do Gigante.

- Ele é muito egoísta - disse o Outono.

De modo que ali ficou sendo sempre inverno, e o Vento Norte e o Granizo, a Neve e o Gelo dançavam em meio às árvores.

Certa manhã, o Gigante estava deitado, acordado, na cama, quando ouviu uma música linda Soava com tal doçura em seus ouvidos que ele até pensou que deviam ser os músicos do Rei que passavam. Na realidade era apenas um pequeno pintarroxo cantando do lado de fora de sua janela, mas já fazia tanto tempo que ele não ouvia um só passarinho em seu jardim que aquela parecia ser a música mais bonita do mundo. E então o Granizo parou de dançar sobre a cabeça dele, e o Vento do Norte parou de rugir, e um perfume delicioso chegou até ele, através da janela aberta.

- Acho que finalmente a Primavera chegou - disse o Gigante. - E, pulando da cama, olhou par fora.

O que ele viu?

A visão mais bonita que se possa imaginar. Por um buraco no muro as crianças haviam conseguido entrar, e estavam todas sentadas nos ramos das árvores. Em todas as árvores que ele conseguia ver havia uma criança. E as árvores estavam tão contentes de terem as crianças de volta que se cobriram de flores, balançando delicadamente os galhos, por cima da cabeça da meninada. Os passarinhos voavam de um lado para outro, chilreando de prazer, e as flores espiavam e riam. Era uma cena linda, e só em um canto é que continuava a ser inverno. Era o canto mais distante do jardim, e nele estava de pé um menino. Ele era tão pequeno que não conseguia alcançar os ramos da árvore, e ficou andando em volta dela, chorando, muito sentido. A pobre árvore continuava coberta de neve e de gelo, e o Vento do Norte soprava e rugia acima dela.

- Sobe logo, menino! - dizia a Árvore, curvando os ramos o mais que podia. Mas o menino era pequeno demais.

E o coração do Gigante se derreteu quando ele olhou lá para fora.

- Como eu tenho sido egoísta! - disse ele. - Agora já sei porque a Primavera não aparecia por aqui. Eu vou colocar aquele menino em cima daquela árvore, depois vou derrubar o muro, e meu jardim será um lugar onde as crianças poderão brincar para sempre e sempre.

Ele estava realmente arrependido do que tinha feito. E assim, desceu a escada, abriu a porta da frente com toda a delicadeza, e saiu para o jardim. Mas quando as crianças o viram ficaram tão assustadas que fugiram, e o inverno voltou ao jardim. Só o menino pequeno é que não fugiu, porque seus olhos estavam marejados de lágrimas e não viu o Gigante chegar. E o Gigante aproximou-se de mansinho por trás dele, pegou delicadamente em sua mão e o colocou em cima da árvore. A

árvore imediatamente floresceu, e os passarinhos vieram cantar nela; e o menininho esticou os braços, passou-os em torno do pescoço do Gigante e o beijou. Quando viram eu o Gigante não era mais mau, as outras crianças voltaram correndo, e com elas veio a Primavera.

- Agora o jardim é de vocês, crianças - disse o Gigante. E pegando um imenso machado, derrubou o muro. Quando toda a gente começava a ir para o mercado, ao meio-dia, lá estava o Gigante brincando com as crianças no jardim mais bonito que todos já haviam visto.

Elas brincavam o dia inteiro, mas quando chegava a noite despediam-se do Gigante.

- Mas onde está seu companheirinho? - perguntou ele. - O menino que eu botei em cima da árvore.

O Gigante gostava dele mais do que de todos os outros, porque ele lhe havia dado um beijo.

- Nós não sabemos - responderam as crianças. - Ele foi embora.

- Vocês têm de dizer a ele para não deixar de vir aqui amanhã - disse o Gigante.

Mas as crianças disseram que não sabiam onde ele morava, e que jamais o haviam visto antes. O Gigante ficou muito triste.

Todas as tardes, quando acabavam as aulas, as crianças iam brincar como Gigante. Mas o menininho de quem o Gigante gostava nunca mais apareceu. O Gigante era muito bondoso com todas as crianças, mas sentia saudades de seu primeiro amiguinho, e muitas vezes falava nele.

- Como eu gostaria de vê-lo! - costumava dizer.

Os anos se passaram, e o Gigante ficou mais velho e fraco. Ele já não conseguia brincar direito, e então ficava sentado em uma poltrona enorme, olhando as crianças que brincavam e admirando seu jardim.

- Tenho tantas flores lindas - dizia ele -, mas as crianças são as flores mais bonitas de todas.

Certa manhã de inverno, ele olhou pela janela enquanto se vestia. Agora já não odiava o inverno, pois sabia que este era apenas a Primavera enquanto dormia, e que as flores estavam descansando.

De repente ele esfregou os olhos, espantado, e olhou, e olhou, e olhou. Era por certo uma visão maravilhosa. No cantinho mais distante do jardim havia uma árvore toda coberta de flores brancas. Seus ramos eram dourados, carregados de frutos de prata, e debaixo deles estavam o menininho que ela amava.

O Gigante correu pelas escadas, com a maior alegria, e saiu para o jardim. Cruzou depressa o gramado e chegou perto do menino. E quando chegou bem perto, seu rosto ficou rubro de raiva, e ele disse:

- Quem ousou te ferir?

Nas palmas das mãos da criança estavam as marcas de dois pregos, como m haviam marcas de dois pregos em seus pezinhos.

- Quem ousou te ferir? - gritou o Gigante. - Dize-me, para que eu possa tomar de minha grande espada para matá-lo.

- Não - respondeu o menino -, pois essas são as feridas do Amor.

Quem és? - perguntou o Gigante, e quando o temor apossou-se dele, ajoelhou-se diante da criança.

A criança sorriu para o Gigante e lhe disse:

- Você me deixou, certa vez, brincar em seu jardim, e hoje você irá comigo para ao meu jardim que é o Paraíso.

Naquela tarde, quando as crianças chegaram correndo, encontraram o Gigante morto, deitado debaixo da árvore, todo coberto por flores brancas.

## Anexo 7:

### A rã e a vaca

A rã e a vaca

Uma rã viu uma vaca. E achou linda, aquela vaca.

- Como ela é gorda! - dizia ela. - Como ela é grande! Eu sou muito pequena, coisa mais chata! Ah, eu queria tanto ser gorda como a vaca!

Então a rãzinha começou a comer o máximo que conseguia para ver se ficava gorda, gorda como a vaca!

Às vezes ela nem sentia fome, mas comia assim mesmo e falava para a irmãzinha rã:

- Preste bem atenção, minha irmã, me diga se estou engordando, me diga se fiquei tão gorda quanto à vaca!

- Que nada! Você não é gorda como a vaca.

A rãzinha comeu mais ainda, e engordou bastante; quase nem conseguia mais saltar

- E agora, já estou tão gorda quanto à vaca?

- Que nada! Você não é gorda como a vaca. Você é bem menor. Nunca na vida você vai ser tão gorda quanto à vaca.

Mas a rãzinha queria porque queria ficar tão gorda quanto à vaca. Aí começou a comer mais grama, mais moscas, e todas as comidas que encontrava pela frente.

E ela engordava. Quase nem conseguia mais andar.

Tinha virado uma rã gorda, gorda, mas não tão gorda quanto a vaca, e sua irmãzinha rã ficava zombando dela.

- Pode comer tudo que quiser, que não vai adiantar. Nunca na vida você vai ficar tão gorda quanto à vaca. Você é uma rãzinha, uma rãzinha pequena! Por que foi inventar de ficar tão gorda quanto à vaca?

Mas a rãzinha não dava a mínima para sua irmã. Continuava comendo.

Ela comeu demais, ficou doente e morreu.

Fonte: <<http://rosabioprofessora.blogspot.com/2011/08/ra-e-vaca-fabula.html>>.

# 6

## Lendas como Gênero Conscientizador na Formação de Alunos Críticos

7º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

### AUTORES

Camilla Bianca Souza (UFPE)

Elânia Ferreira (UFPE)

Élida Gonçalves (UFPE)

Emerson Sarmento (UFPE)

Maria Clara Viana (UFPE)

### Objetivos Gerais:

- Ler, utilizando estratégias de leitura, como elaboração de inferências e articulação de parte do texto;
- Identificar o gênero lenda, suas características e conteúdos abordados;
- Compreender textos de diferentes gêneros;
- Compreender o conceito de meio ambiente e a importância da preservação ambiental;
- Escrever lendas, mobilizando as características do gênero;
- Estabelecer relações de intertextualidade.

### Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática

*Tema: Meio Ambiente*

Sabendo que o professor deve contribuir para a formação de um aluno-leitor proficiente, pretende-se com esse plano de aula somar conhecimento sobre a importância do imaginário popular presente no gênero lenda. Busca-se que os alunos se conscientizem por meio desse gênero sobre a questão da preservação ambiental.

Igualmente, será proporcionado ao aluno o gênero literário lenda a fim de que ele não só seja capaz de reconhecer seus elementos constitutivos, mas também possa se projetar no texto e, assim, possa construir suas próprias produções com uma finalidade definida.

A proposta desvela uma prática de produção de um gênero “menos formal e/ou artificial”, mais adequada ao contexto social do aluno e ainda condiz com o que assinala Geraldí (2002) sobre a necessidade de diminuir a artificialidade dos textos produzidos em sala de aula. Para isso, deve-se propor a produção de textos a partir de narrativas orais, reportagens de jornais, dentre outros, e ainda propõe dar destino a essas produções. Dessa forma, esse trabalho justifica-se tanto pelo seu desempenho didático para com os alunos, como também pela sua conscientização ambiental quando se propõe um tema tão atual e discutido, como por exemplo, a preservação da floresta amazônica.

#### *Gênero central: Lendas*

As lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso há uma mistura de fatos reais com imaginários. Misturam a história e a fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita. Do latim *legenda* (aquilo que deve ser lido), as lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas ao longo do tempo o conceito se transformou em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte de sua cultura. Características das lendas: mobilizam fantasia e ficção, misturando-as com a realidade dos fatos; fazem parte da tradição oral, e vêm sendo contada através dos tempos; usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas junto com eles envolvem a imaginação para “aumentar um ponto” na realidade.

As lendas fazem parte da realidade cultural de todos os povos. Assim como os mitos, fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. Essas explicações, porém, são mais facilmente aceitas, pois apesar de ser fruto da imaginação não são necessariamente sobrenaturais ou fantásticas. Sofrem alterações ao longo do tempo, por serem repassadas oralmente e receberem a impressão e interpretação daqueles que a propagam.

Segundo Leal (2016)

"A definição do termo lenda comporta contradições. Na década de 1970, um folclorista, consciente desse fato, chegou a propô-la como, [...] uma história ou narrativa que pode nem mesmo ser uma história ou narrativa; ela se dá em um passado histórico recente que pode ser concebido como remoto ou anti-histórico, ou nem mesmo em um passado; ela é tida como verdadeira por alguns, falsa por outros, e ambos ou nenhum dos dois pela maioria."

A lenda não tem como finalidade ser um fato verídico. Apesar disso muitas lendas são responsáveis por documentar parte da história. Ela é um tipo de narrativa que se caracteriza pelo fato de não ter a pretensão de ser uma verdade definitiva. Outra

característica do gênero é que ele circula na comunidade e as pessoas que contam as lendas e compartilham dessa prática estão inseridas naquele contexto.

*Produto final:* O produto final da sequência didática será a produção de lendas recriadas que abordam elementos da atualidade sobre a preservação ambiental, essas recriações serão apresentadas para o resto da turma. O trabalho será realizado em pequenos grupos. As lendas que serão recriadas serão escolhidas pelo professor e vão ser as que mais dialoguem com a temática do meio ambiente e da preservação ambiental. Para isso, durante as primeiras aulas haverá um trabalho de aproximação e conhecimento do gênero, algumas lendas serão trabalhadas durante o processo a fim de que os alunos reconheçam aspectos do gênero e aprendam o que se precisa para produzir uma lenda, além disso, que eles explorem o teor ecológico presente nestas. Em um segundo momento, será requisitada uma pesquisa sobre a temática. Os alunos deverão trazer textos que contenham dados, fundamentos teóricos ou fontes relevantes para a pesquisa sobre o meio ambiente, além disso, o professor trabalhará uma notícia para o aprofundamento do tema em sala. A pesquisa servirá como base para uma discussão a respeito do tema, além de ser componente essencial para ajudá-los na recriação da lenda escolhida pelos grupos. O terceiro momento será de apreensão a respeito do processo de recriação das lendas. Serão trabalhadas algumas lendas recriadas a fim de facilitar o entendimento dos alunos e despertar o processo criativo deles. Por fim, a proposta é que os alunos recriem as lendas selecionadas fazendo um diálogo com a atualidade, já que as lendas usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, além de envolver a imaginação.

## Planos de aula

### ***Aula 1 e 2***

#### **Objetivos Específicos**

- Resgatar conhecimentos prévios do gênero lenda
- Conhecer as características e funções predominantes do gênero, tais como: seu conceito, onde circula, sua tipologia textual, elementos presentes e finalidade do gênero
- Interpretar e compreender os textos fazendo relações entre a linguagem visual e verbal.

#### **Material**

- Data show;
- Computador;

- Quadro e piloto;
- Vídeo (anexo 1).

### **Atividades**

#### Momento 1

Iniciar uma conversa sobre o gênero lenda utilizando as seguintes perguntas norteadoras: (25min)

Vocês sabem o que é uma lenda?

Quais são as lendas que vocês conhecem?

O que vocês acham que caracteriza uma lenda?

Vocês sabiam que as lendas acontecem no mundo todo?

#### Momento 2

Passar um vídeo sobre uma lenda folclórica (10min)

*-LENDAS COMPLETAS DO CAIPORA - FOLCLORE BRASILEIRO*

#### Momento 3

Abrir uma roda de conversa curta com os alunos a partir do vídeo baseando-se nas seguintes perguntas: (25min)

O que acharam do vídeo?

Já haviam visto a lenda do caipora?

Vocês acreditam em qual versão do caipora?

Por que vocês acham que a lenda do caipora é uma lenda, o que caracteriza ela como uma lenda?

#### Momento 4

Explicar o que é uma lenda, como surgiram e principais características.

## **Aulas 3**

### **Objetivos Específicos**

- Ler e interpretar textos em quadrinhos;
- Estabelecer relações entre textos e temáticas da atualidade;
- Identificar características do gênero lenda;
- Refletir sobre a importância da preservação ambiental.

### **Material**

Lenda em quadrinho (anexo 2)

Quadro e piloto

## **Atividades**

### Momento 1

Iniciar a aula fazendo uma leitura coletiva da lenda do boitatá em quadrinhos (20min)

### Momento 2

Iniciar uma discussão partindo dos seguintes questionamentos:

Vocês gostaram da lenda do boitatá?

Vocês acham que ele protege a floresta?

Sabiam que alguns personagens de lendas como a do caipora que já vimos, boitatá, curupira, entre outros são responsáveis por proteger a floresta?

Vocês acham importante proteger a floresta? Por quê?

### Momento 3

Solicitar que os alunos façam uma pesquisa em casa a respeito da desvalorização do meio ambiente na sociedade atual, trazendo dados relevantes e com fontes (10min)

## **Aulas 4 e 5**

### **Objetivos Específicos**

- Ler textos com compreensão.
- Estabelecer relações entre os textos.

### **Materiais**

- Notícia (anexo 3)
- Quadro e piloto

## **Atividades**

### Momento 1

Iniciar a aula solicitando que alguns alunos falem um pouco sobre suas pesquisas para a sala, assim, propiciando um momento de discussão sobre o cuidado (ou a falta dele) com o meio ambiente.

### Momento 2

Ler uma notícia intitulada *Manchas de óleo no Nordeste se concentram em Pernambuco, diz Marina* com intuito de complementar a discussão iniciada a partir das pesquisas realizadas pelos estudantes.

### Momento 3

Relembrar brevemente a leitura feita no início da sequência sobre a lenda folclórica do Boitatá com intuito de iniciar um diálogo sobre como uma mesma história pode ter várias versões e contar aos alunos que com o Boitatá isso não é diferente, apresentando aos estudantes como a lenda foi contada na época dos jesuítas, como é disseminada na região norte, nordeste e também no sul do país.

#### Momento 4

Solicitar que os alunos se dividam em 4 grupos: dois ficarão com a lenda do curupira e dois com a lenda da caipora. Eles deverão fazer a leitura em casa e em seguida recriar as lendas selecionadas pelos grupos, buscando um diálogo com a preservação do meio ambiente na atualidade, devem trazer as recriações escritas na aula seguinte para apresentação oral.

#### Momento 5

Explicar como acontecerão as apresentações orais na aula seguinte e quais os critérios avaliativos da produção escrita e oral.

### **Aulas 6 e 7**

#### **Objetivos Específicos**

- Produzir lendas, mobilizando conhecimentos sobre o gênero
- Recriar lendas com criatividade
- Aprimorar a capacidade de trabalhar em grupo
- Expor oralmente um tema

#### **Materiais**

A produção textual feita pelos estudantes

#### **Atividades**

##### Momento 1

Organizar os alunos em sala, de modo que as bancas fiquem em círculos.

##### Momento 2

Um grupo por vez será convidado a apresentar a recriação da lenda que recebeu na aula anterior.



### **Avaliação**

Deverá basear-se no desenvolvimento efetivo das etapas de produção, percebendo relevante evolução sistemática daquilo que foi aprendido pelo aluno nas diferentes etapas propostas na sequência didática. Leva-se em consideração a importância da participação dos alunos respeitando a opinião de cada um em relação às percepções e experiências individuais e/ou coletivas, não só no debate, mas em todos os momentos propostos em sala de aula. Dessa forma, será uma avaliação formativa. Temos por finalidade avaliar se os alunos ao final do processo compreenderam a proposta de trabalho, além disso, a avaliação também serve como base para o professor se avaliar, pois verá na prática se o planejamento foi positivo para construção do conhecimento dos alunos ou se é preciso modificar algo para as próximas aulas. A forma de registro será através de uma ficha

avaliativa e será dividida em duas partes, uma que diz respeito à produção escrita e a outra para avaliação oral dos alunos durante as apresentações, além de anotações feitas em um diário de bordo pelo professor durante as aulas.

Os critérios avaliativos para analisar a escrita serão: a capacidade de relacionar a escrita desenvolvida com os temas da atualidade, criatividade na reescrita, domínio da norma padrão, domínio do gênero. Além disso, averiguar se houve a compreensão e interpretação do texto lido, também, verificar a participação e desenvolvimento oral dos alunos. Os critérios avaliativos orais envolvem o domínio do tema apresentado e a capacidade de relacionar textos orais e escritos, clareza e síntese durante a apresentação, linguagem adequada, sequência lógica e clara do que está sendo apresentado.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**, 14ª ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1994.

AYALA, Marcos e M. I. N. Ayala. **Cultura Popular no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

LEAL, Geise Macedo; PEREIRA; Elson de Menezes. **Gêneros lendas: um relato de experiência**. Anais do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 de fevereiro de 2016.

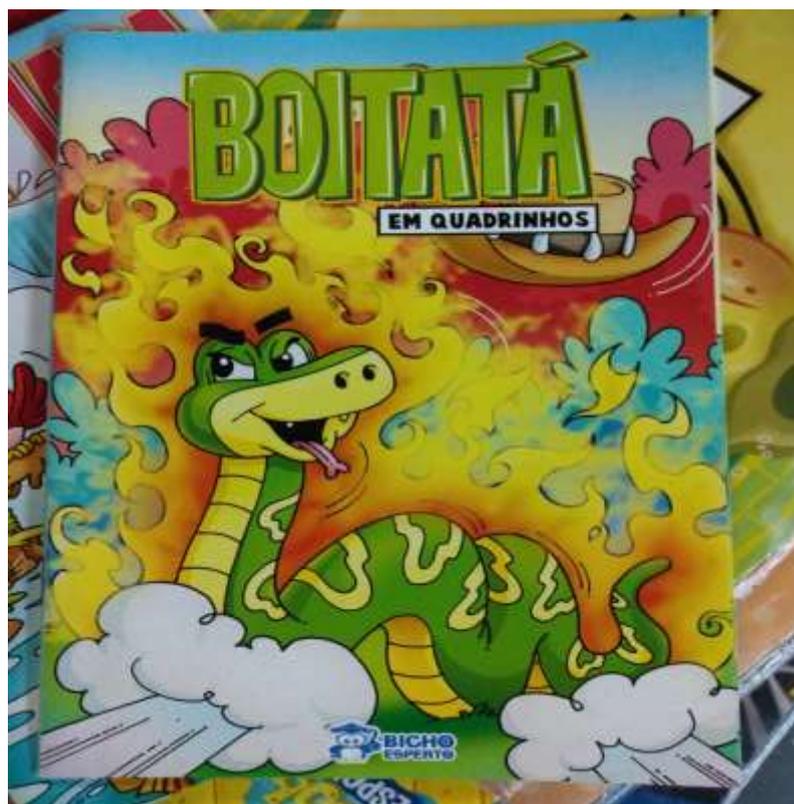
SANTOS, T. M. **Lendas e Mitos do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1993.

## ANEXOS

### Anexo I

<https://www.youtube.com/watch?v=rOUKMz3aN4E>

Anexo 2



### **Anexo 3**

Manchas de óleo no Nordeste se concentram em Pernambuco, diz Marinha

Publicado em 20/10/2019 - 16:24, por Luciano Nascimento - Repórter da AgênciaBrasil

As manchas de óleo que atingiram os nove estados da Região Nordeste estão agora concentradas em Pernambuco, disse hoje (20) o almirante Leonardo Puntel, comandante de Operações Navais e que coordena as operações relacionadas ao desastre ambiental.

"Hoje, o que nós temos registros é que existem aqui em Pernambuco manchas de óleo na região de Suape, Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, e Praia da Cupe", disse o almirante durante coletiva para apresentar o balanço das ações no Recife. "No início da tarde, na praia de Atalaia, em Aracaju, voltou a aparecer algum óleo e que já está sendo limpo também. De maneira que no restante dos estados do Nordeste, não há registro [de manchas de óleo] no momento", acrescentou.

As manchas de óleo já atingiram 201 localidades de 74 municípios no litoral do Nordeste desde que apareceram no final de agosto. Já foram encontradas manchas de óleo desde a Reserva Extrativista (Resex) Cururupu, no Maranhão, a 157 km de São Luís até a Baía de Todos os Santos, em Salvador, lugar mais ao sul do Nordeste. Os dados constam do último balanço divulgado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Alagoas, realizado na noite de ontem (19). De acordo com o Ibama até o momento, 35 animais foram conhecidamente afetados: 17 tartarugas marinhas que morreram, 11 vivas; duas aves com óbito e duas vivas; e um peixe morto.

O óleo pode afetar os animais marinhos de diferentes maneiras – alguns podem ingerir a substância ou ter a locomoção comprometida pelo contato do óleo com a pele. De acordo com o Ibama, como medida preventiva, 2.190 filhotes de tartarugas marinhas foram capturados preventivamente na Bahia e 624, em Sergipe. Esses animais ficarão em observação.

As primeiras manchas de óleo no litoral Nordestino apareceram no final do mês de agosto, nas praias de Tambaba e Gramame, no município de Conde, e na Praia Bela, em Pitimbu, na Paraíba. Em setembro, manchas foram localizadas nas cidades de Ipojuca e Olinda, em Pernambuco.

#### **Limpeza**

Ontem, um grupo de mais de 550 pessoas, entre voluntários, servidores estaduais e técnicos municipais públicos, retirou mais de 30 toneladas de óleo em sete praias de quatro municípios de Pernambuco. Com a limpeza de sábado já foram retirados do litoral pernambucano mais de 50 toneladas de óleo nos últimos sete dias.

A operação para retirada de óleo das praias mobilizou cerca de 200 pessoas do governo de Pernambuco e de outros órgãos. Além de mais de 350 pessoas, entre voluntários e técnicos das prefeituras litorâneas, envolvidas nas ações de limpeza das praias.

De acordo com o governo do estado, a operação envolveu ainda a utilização de três helicópteros para rastrear possíveis manchas de óleo na costa pernambucana.

Além de 30 viaturas, sete caminhões, duas lanchas, um navio-patrolha da Marinha e seis barcos, dos quais dois são equipados com mantas e barreiras de contenção.

A ação foi realizada nas praias do Reduto, em Rio Formoso; Boca da Barra, em Tamandaré; Barra de Sirinhaém, em Sirinhaém; Mamucabinhas, em Barreiros; Pontal de Maracaípe, Cupe e Muro Alto, em Ipojuca. O governo contratou ainda barcos que removeram material em alto-mar, nas imediações da praia de Muro Alto, em Ipojuca.

A prefeitura de Ipojuca, onde ficam as praias de Porto de Galinhas e Maracaípe, disse, em nota, que a operação do sábado retirou mais de quatro toneladas de óleo do litoral. “Além do Pontal de Maracaípe, também identificamos óleo nas praias de Camboa, Toquinho, Merepe, Enseadinha, Cupe, Muro Alto e Serrambi. A Praia de Porto de Galinhas, até as 15h30, não havia recebido nenhuma mancha de óleo, mas o monitoramento está sendo feito de forma ostensiva nos 33km da orla ipojucana”, disse a prefeitura.

Segundo o governo do estado, também foram observadas manchas de óleo ainda nos estuários dos rios Formoso (Tamandaré); Persinunga (São José da Coroa Grande); Mamucabas (Barreiros) e Maracaípe (Ipojuca). Foram instaladas barreiras de contenção para impedir a entrada de óleo na foz dos rios Persinunga (São José da Coroa Grande); Maracaípe (Ipojuca); Mamucabas e Una, os dois últimos em Barreiros.

# 7

## O desenvolvimento do Eu como Ser Político mediante o excesso de informações nas mídias digitais

9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais

### AUTORES

Élida Alves (UFPE)  
Gabriella Fernanda (UFPE)  
Jéssika Luciana (UFPE)  
Juliano de Lima (UFPE)  
Luiza Mirele (UFPE)

### Objetivos Gerais:

- Identificar *Fake News*
- Analisar criticamente informações disponibilizadas na internet
- Comparar informações em diferentes fontes na internet
- Reconhecer as características do gênero podcast: a forma dinâmica e dialogada como os temas são expostos, predominância da modalidade oral, turnos de fala, adequação das informações e ideias à compreensão do público ouvinte.
- Compreender e produzir podcast baseado em planejamento de roteiro prévio: traçar a organização das ideias, delimitar o espaço das falas, distribuir tarefas, compreender as formas sociodiscursivas e composicionais, apreender as possíveis finalidades.
- Refletir acerca da temática Fake News na sociedade;
- Compreender o podcast articulando as modalidades oral e escrita;
- Entender a organização da modalidade oral da língua inserida no gênero podcast

### Informações básicas ao(à) professor(a) sobre a sequência didática

*Tema: Manipulação na mídia: desenvolvendo a criticidade frente ao excesso de informações*

Ao pensarmos a respeito da formação do indivíduo como um ser socialmente constituído, a partir das convenções socioculturais da comunidade na qual está inserido,

compreendemos a importância da tomada de consciência do sujeito acerca das influências às quais ele é submetido. Frente a isso, é indiscutível que o espaço da sala de aula de língua portuguesa se apresente como um ambiente de discussão, a fim de incitar nos alunos o desenvolvimento do letramento crítico ante ao excesso de informações que circulam nas mídias digitais; considerando a manipulação de informações na mídia e como esta, por sua vez, pode influenciar diretamente a tomada de decisões em pequena ou larga escala, afetando o funcionamento social.

Pensando nisso, diante da grande veiculação de informações, é importante que o leitor desenvolva estratégias de leitura, a fim de refletir acerca dos discursos aos quais o texto está vinculado, isto é, o sujeito deve exercer uma leitura ativa, não somente recebendo aquilo que está dito no texto, mas utilizando o seu conhecimento de mundo para perceber o implícito. Assim posto, tomando por base Soares (1998; 2004), pode-se compreender o letramento, como práticas sociais de leitura e escrita, em diferentes contextos de usos. Desse modo, a sequência contempla os eixos de ensino da língua portuguesa e, além de aprimorar as capacidades dos estudantes de leitura e escrita para atender a demandas diversas que a sociedade requer, também favorece seu crescimento como sujeito cidadão, que tem consciência de seu papel social e do impacto que suas leituras têm sobre suas ações. Assim, por ser a escola uma das instituições sociais que participa na formação cidadã, é imprescindível que ela assuma um caráter transversal no que concerne às demandas da sociedade moderna, que transpasse os conteúdos estritamente linguísticos e estimule nos alunos o uso de seus conhecimentos de mundo de forma crítica e consciente, no intuito de refletir sobre os discursos socialmente construídos, em especial os discursos que circulam nas mídias digitais, pelo amplo acesso que alunos têm às informações através dela. Diante disso, a escolha pelo gênero Podcast se deu conforme ao espaço que ele vem ocupando nas mídias digitais, garantido junto a isso um crescimento do público ouvinte.

#### *Gênero central: Podcast*

Entender os gêneros discursivos como ações sociais permite-nos compreendê-los como corpos passíveis de mudanças conforme as necessidades comunicativas, tornando-se coerentes e significativos às esferas discursivas nas quais estão inseridos, pois, conforme postula Marcuschi (2012), eles “se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (p.22). O gênero reflete, assim, as condições e as necessidades específicas de cada grupo social, o que garante o seu caráter plástico e dinâmico, isto é, possibilita que ele assimile características de outros gêneros mediante as novas demandas sócio-comunicativas. A partir da popularização das tecnologias digitais, característica da modernidade, novos gêneros do discurso

emergiram, revelando novas práticas discursivas-comunicativas que estão relacionadas à junção da modalidade oral e escrita. Dessa maneira, Uchôa (2010) afirma que:

As condições tecnológicas de agora permitem aos gêneros digitais se caracterizarem pela multiplicidade de semioses, fazendo uso de imagens, sons, texto escrito e texto oral. Se, logo de início, a Internet fez emergir gêneros digitais marcados pelas marcas da oralidade, porém materializados linguisticamente pela escrita, a Web 2.0 experimenta progressivamente o uso da língua na modalidade oral. (p. 3)

Por caracterizar-se como um gênero atual e, conseqüentemente, estar mais próximo da realidade dos alunos e, também, pela possibilidade de viabilizar um posicionamento crítico, o podcast, que se constitui na modalidade oral, vem sendo sócio-historicamente construído com padrões de organização identificáveis dentro de um *continuum* de escrita e oralidade, com arranjos perceptíveis pelo imbricamento de outros gêneros. Surgido em meados dos anos 2000, o podcast é influenciado por outras configurações textuais, como a utilização de um roteiro escrito, a fim de organizar as informações e direcionar o desenvolvimento do que será pautado ao decorrer da discussão no podcast. O gênero reportagem, por sua vez, contribui ao desenvolvimento do caráter informativo do podcast jornalístico, sobre o qual nos basearemos neste trabalho. Percebe-se também, a presença do gênero entrevista, quando este se propõe a trazer especialistas na temática dando credibilidade e concretude à informação e à discussão. Perpassando isso, observamos que este gênero dialoga com seu público de forma mais interativa, considerando as relações que os sujeitos estabelecem com as redes sociais.

Dessa forma, concebemos como característica das relações modernas, a individualização dos sujeitos no acesso às informações no que concerne à velocidade de disseminação de conhecimentos e à demanda particular dos sujeitos; a partir disso, à medida que a escuta desse gênero acontece, na maioria das vezes, de forma individual, podemos compreendê-lo como espaço de reflexão particular e que, ainda assim, se propõe a compartilhar suas discussões com diferentes sujeitos. Isso é possível devido à forma de materialização desses textos, ora como monólogo, no qual um só apresentador aborda as reflexões sobre o tema, ora com diversos apresentadores, no qual um mesmo tema é discutido a partir de diferentes pontos de vistas. O podcast jornalístico, por exemplo, se propõe a debater temáticas comuns à atualidade, a fim de ampliar o discurso crítico e reflexivo sobre seu objeto.

Portanto, trabalhar com o podcast é empregar recursos tecnológicos como um instrumento pedagógico que demanda a compreensão das novas linguagens operadas no

espaço digital. O podcast auxilia o desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa, uma vez que viabiliza o trabalho com os quatro eixos da disciplina:

**Oralidade:** Permite que o aluno reconheça e respeite seu turno de fala, conseqüentemente, os dos outros; além de permitir a retextualização do texto escrito para oral, considerando a situação discursiva.

**Leitura:** Permite que os alunos entrem em contato com as diferentes perspectivas a respeito de um tema, facilmente difundidas pela rapidez em que as informações circulam nas mídias digitais.

**Produção de textos:** Possibilita estabelecer relações de retextualização entre texto escrito e oral.

**Análise linguística:** Proporciona um novo olhar sobre os gêneros orais, não mais como produções caóticas, frutos dos momentos de conversa, mas como textos que também exigem normas em determinadas situações formais da língua.

Dessa maneira, percebemos como o podcast entrelaça os quatro textos linguísticos de forma coerente e dinâmica, possibilitando ao aluno a compreensão de forma natural tanto do funcionamento interno da língua como dos usos linguísticos mobilizados para a produção deste gênero. Além disso, é importante atentarmos, também, para os novos contextos de circulação textual que são apresentados aos alunos por esse gênero, como o espaço das plataformas online, com arquivos de áudio, que são bastante conhecidas por eles, e que poderão, por meio do trabalho em sala de aula, ser ressignificados de acordo com a compreensão de como os usos linguísticos estão inseridos. Desse modo, concebemos, então, a importância de trazer para a sala de aula a sistematização desse gênero para que o aluno compreenda que o ensino de língua ultrapassa o estudo gramatical do texto escrito e se propõe a analisar as diferentes materializações linguísticas considerando os sujeitos envolvidos na construção textual. Assim, percebemos como o podcast se propõe a dinamizar a relação entre seus interlocutores, apresentador (es) e ouvinte(s), à medida que a discussão iniciada pode ser ampliada ao espaço das redes sociais construindo, assim, um diálogo mais direto entre interlocutores, por isso, percebemos como a construção de um podcast, enquanto programa, costuma incluir as discussões e opiniões do público ouvinte.

Reconhecemos que o gênero podcast, por estar incluído no espaço das mídias digitais compartilhado com os programas da internet, rádio e televisão, é constituído por diferentes temáticas e formas de materialização e atende aos mais diferentes públicos, no entanto, neste trabalho em sala de aula, objetivando a construção do pensamento crítico e a inserção deste no espaço da leitura do texto escrito e oral, compreendemos como mais interessante o trabalho com o podcast jornalístico, uma vez que este se propõe a

trabalhar com notícias e reportagens que retratam problemáticas atuais, a fim de construir o debate e incitar a reflexão sobre as relações entre os sujeitos sociais. A partir disso, compreende-se que o podcast jornalístico/informativo, enquanto uma das possíveis modalidades de produção desse gênero, parte de um determinado posicionamento ideológico uma vez que se propõe ao debate e a reflexão sobre temas políticos que perpassam o partidarismo e se ancoram na construção cidadã dos sujeitos, no entanto, este gênero abrange outras temáticas como educação, estilo de vida e saúde, arte, jogos, negócios, música e entretenimento em geral. Considerando seu caráter dinâmico e a sua constituição oral, compreendemos que este gênero pode alternar o nível de formalidade da língua a depender de seus interlocutores, da temática abordada, da proposta do programa e do seu público alvo.

*Produto Final:* Podcasts, que serão socializados em sala de aula e disponibilizados na plataforma online *Castbox*.

## Planos de aula

### *Aula 1*

#### **Objetivos Específicos**

- Discutir e refletir a respeito do excesso de informação a partir da análise das charges;
- Compreender a relação entre humor e ironia dentro da charge;
- Reconhecer os sentidos implícitos do texto, a partir do texto verbal e não-verbal;
- Estabelecer uma relação entre os recursos linguísticos empregados no texto com a temática em discussão

#### **Material**

- Charge 1 (Anexo 1)
- Charge 2 (Anexo 2)
- Datashow
- Computador

#### **Atividades**

##### **Momento I:** Leitura da Charge 1

Iniciar a aula fazendo a leitura da charge, e a partir disso incitar a discussão acerca da temática, sem revelar no primeiro momento do que se trata o nosso tema. Nortear a discussão com base das seguintes perguntas:

- a) *O que você entende a partir da leitura da charge?* b) *Quais relações vocês conseguem estabelecer a partir das imagens da charge?* c) *Vocês conseguem perceber alguma*

*intertextualidade na frase da charge? d) Em que se estabelece o humor da charge? e) Qual o objetivo comunicativo desta charge?*

É pertinente ainda atentar para os recursos linguísticos que constituem, juntamente com a imagem, o efeito de sentido e humor da charge, isto é: a antítese estabelecida entre os advérbios “Nada” e “Tudo”. Ainda considerando os recursos intersemióticos, buscaremos discutir como as vestimentas e suas cores, expressões faciais, e os recursos tecnológicos revelam as disparidades entre o personagem “filósofo” e o “internauta”, um enquanto estudioso e o outro enquanto mero receptor de informações diversas.

### **Momento 2:** Leitura da charge 2

*a) O que vocês podem entender da charge? b) Como, apesar da ausência da linguagem verbal, a charge produz significado? c) Quais as possíveis motivações para as escolhas das redes sociais colocadas na charge? d) Quais relações vocês conseguem estabelecer entre essa charge e a anterior? e) Qual a relação da fala do personagem no último quadrinho com os anteriores e por que é negativa? f) A charge é um gênero que tem por finalidade fazer uma crítica social, vocês conseguem perceber que crítica está sendo relacionada à charge?*

Diante disso, exporemos o tema proposto à classe, explicando acerca da importância de discutir a respeito dos posicionamentos do eu político e da reflexão frente ao excesso de informação nas mídias digitais.

## **Aula 2 e 3**

### **Objetivos Específicos**

- Conhecer aspectos composicionais, temáticos e sócio-discursivos do gênero podcast;
- Refletir acerca da temática *Fake News* no gênero podcast;
- Compreender a temática a partir da discussão sobre fake News, e como ela está imersa em meio às diversas informações difundidas nas redes sociais;
- Aprender como o gênero em questão aborda a temática discutida.

### **Material**

- Podcast #139Fakenews
- Computador;
- Caixa de som;
- Piloto;
- Quadro.

## Atividades

### Momento 1: Trabalho com o gênero

Apresentar o gênero Podcast considerando sua forma e função assim como seu contexto sócio-comunicativo de circulação a partir dos conceitos presentes no texto “**O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**” mediante a apresentação de diferentes trechos de outros podcast . Para essa parte da aula, partiremos de duas possibilidades: a de os alunos já conhecerem o gênero e a outra de eles não conhecerem.

*Proposta de discussão 1:* Se eles já tiveram contato com o gênero podcast, faremos as seguintes perguntas norteadoras e depois partiremos para o momento seguinte da aula, para trabalhar um podcast sobre Fake News, discutir sua temática e, a partir dele, sistematizar sua estrutura.

a) Vocês sabem o que é um podcast? Se sim, já ouviram algum? b) Sobre o que era o podcast? c) Sobre quais temas os podcasts geralmente vão trabalhar? d) Quais elementos vocês acham que constituem o podcast?

*Proposta de discussão 2:* Se eles não tiveram contato com o gênero, podcast partiremos das seguintes perguntas norteadoras, para depois apresentar o gênero no momento seguinte da aula. para trabalhar um podcast sobre Fake News, discutir sua temática e, a partir dele, sistematizar sua estrutura.

a) Vocês sabem o que é um podcast? b) Onde vocês acreditam que esse gênero circula? c) Quais temáticas vocês acham que é mais recorrente no podcast?

### Momento 2: Escuta do podcast 1

Apresentação dos 30 primeiros minutos de um episódio do podcast “Mamilos”, intitulado #139Fakenews, o qual não será posto na íntegra para os alunos, devido ao tempo, sendo assim serão expostas partes importantes do programa, que esteja de acordo com nosso intuito de aprendizado. Após a escuta do podcast, faremos uma discussão acerca da temática Fake News, atentando para aspectos do gênero que podem ser observados no decorrer do debate, a fim de que os alunos consigam refletir sobre a temática e o gênero.

a) Qual é a temática do podcast? b) O que são Fake News? c) Qual a relação da Fake News com o excesso de informação nas mídias digitais? c) Quais as implicações da Fake News na sociedade? d) Qual o posicionamento do programa ao falar sobre Fake news? e) Como as convidadas caracterizam as Fake News? f) De acordo com o podcast, como surgiram as Fake news? g) Qual é o propósito comunicativo do podcast ouvido? h) Qual é o público alvo desse podcast?

### Momento 3: Discussão sobre gêneros orais e escritos

Discussão das relações e diferenças entre os textos da modalidade escrita e oral atentando para as características composicionais dos gêneros que utilizam essas práticas.

Refletir sobre o que caracteriza um texto além de explicar sobre como os aspectos linguísticos se apresentam em ambas as modalidades, considerando os contextos de produção de cada gênero. Apresentar o Podcast como um gênero que é materializado na modalidade oral, mas é construído a partir de outro gênero da modalidade escrita, sendo este o roteiro.

## **Aula 4**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender a função sociocomunicativa do gênero podcast;
- Perceber a diferença entre fato e opinião do texto jornalístico;
- Compreender a importância do pensamento crítico na seleção de informações;
- Entender a relação do podcast com seu roteiro de produção, relacionando temática e gênero.

### **Materiais**

- Podcast “Dezembro, 22 de 2018”;
- Computador;
- Aparelho de som;
- Roteiro impresso.

### **Atividades**

#### **Momento 1:** Escuta do podcast 2

Apresentação de um podcast produzido por alunas do 6º ano “dezembro, 22 de 2018” e disponibilizados na plataforma do *Spotify*, com o intuito de exemplificar a respeito da produção que terão de fazer e observar, no gênero, a materialização dos conteúdos e temas já trabalhados em aula.

#### **Momento 2:** Apresentação do gênero roteiro

Será distribuído um roteiro impresso, do podcast “dezembro, 22 de 2018”, elaborado pelo professor, a fim de que os alunos compreendam a estrutura e a função do gênero roteiro, assim como os aspectos linguísticos mobilizados para a construção de sentido, além de relacioná-lo com a produção do podcast.

#### **Momento 3:**

Organizar a turma em grupos a fim de disponibilizar os temas abaixo para a produção final do podcast:

*1- Manipulação de informações nas mídias digitais; 2- Diferença entre fato e opinião; 3- A divergência de opiniões nas redes sociais; 4- A importância do pensamento crítico na seleção das*

informações; 5- O papel das redes sociais na disseminação das Fake News; 6- Os impactos das Fake News; 7- Como reconhecer uma Fake News.

Após a separação dos grupos e da disponibilização dos temas, os alunos serão orientados para que façam as pesquisas necessárias, fora do espaço escolar, em jornais, revistas ou na internet, para produzir o roteiro na aula seguinte.

## **Aulas 5 e 6**

### **Objetivos Específicos**

- Construir roteiro para produção de podcast;
- Compreender que o gênero oral requer escuta atenta do outro e respeito ao turno de fala
- Compreender as etapas de produção de um roteiro e relacioná-las com a produção de podcast.

### **Materiais**

- Caderno individual;
- Quadro e piloto.

### **Atividades**

#### Produção do roteiro

Orientação dos grupos e produção do roteiro com mediação do docente. O roteiro será entregue ao professor no final da aula a fim de que este avalie, fora do espaço escolar, e faça observações pertinentes, considerando as características e as necessidades do gênero podcast levando em consideração à adequação a norma padrão e adequação ao gênero roteiro no tocante à descrição das orientações técnicas necessárias para a produção. O roteiro será entregue aos alunos na próxima aula a fim de eles reescrevam a partir das orientações do professor.

## **Aulas 7, 8 e 9**

### **Objetivos Específicos**

- Identificar Fake News
- Analisar criticamente as informações disponibilizadas na internet
- Comparar informações em diferentes fontes de internet

### **Materiais**

- Slides
- Quadro e piloto
- Caderno individual

## **Atividades**

No intervalo de três aulas, será separado um período de 30 minutos em cada aula a fim de ampliar a discussão sobre a Fake News através da análise de notícias falsas veiculadas nas mídias digitais, em contraponto com as notícias verdadeiras atentando para as fontes as quais estão veiculadas, além de propor, ao fim das três aulas, uma atividade de fixação sobre os conteúdos abordados. O decorrer das aulas será subdividido em:

**Momento 1:** Exposição de dois exemplos de Fake News: uma repercutida por Eduardo Bolsonaro sobre o discurso de Greta Thunberg para o congresso da ONU e outra disseminada pelo procurador-geral do Rio, Marcelo Silva Moreira Marques, e o subprocurador-geral, Paulo Maurício Fernandes Rocha sobre o livro censurado na Bienal de 2019.

**Momento 2:** Exposição e discussão das notícias verdadeiras sobre as Fake News compartilhadas a fim de apresentar formas nas quais as notícias falsas podem ser materializadas.

**Momento 3:** Retomada da discussão do podcast #139Fakenews, do programa Mamilos, seguido de solicitação de pesquisa em sala, de diferentes notícias sobre as queimadas da Amazônia veiculadas na mídias digitais, a fim de discutir e analisar se elas são verdadeiras ou se são Fake News, buscando trabalhar os elementos sobre como se caracterizam e como podem ser identificadas essas notícias falsas.

**Momento 4:** Entregar uma ficha de perguntas (anexo 9) sobre uma charge (anexo 8)

## ***Aulas 10 e 11***

### **Objetivos Específicos**

- Compreender as estratégias linguísticas e sua atuação no desenvolvimento de ideias

### **Materiais**

- Roteiros produzidos pelos alunos.

### **Atividades**

Reescrita do roteiro

**Momento 1:** Devolução dos roteiros aos grupos a fim de que os estudantes os reescrevam em sala a partir das observações feitas pelo docente. O professor passará pelos grupos a fim de verificar se os alunos realizaram os ajustes necessários no roteiro.

**Momento 2:** Solicitação de produção de um podcast de 5 a 8 minutos, que será feito fora do espaço escolar e será encaminhado ao docente por e-mail, para os devidos ajustes que serão enviados por e-mail. Assim, os alunos terão um prazo de 15 dias para refazer o podcast e entregar ao professor.

## **Aula 12**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender as diferentes formas de abordar um tema;
- Refletir sobre o gênero podcast e suas relações com as Fake News;

### **Materiais**

- Podcast produzidos pelos alunos;
- Computador;
- Aparelho de som.

### **Atividades**

Socialização dos podcasts produzidos pela turma por meio da escuta coletiva dos textos produzidos, seguida da avaliação do professor sobre os trabalhos em particular junto a comentários mais gerais em sala.

Os podcast serão compilados em uma pasta pelo professor na plataforma digital *castbox* sendo divulgados pelos alunos e professor em suas respectivas redes sociais.

## **Aula 13 e 14**

### **Objetivos Específicos**

- Compreender o gênero podcast
- Posicionar-se em uma discussão de forma clara e coesa
- Compreender a importância do roteiro para o gênero podcast

### **Materiais**

- Computador;
- Caixa de som;
- Podcasts produzidos pelos alunos.

### **Atividades**

Discussão sobre a produção dos roteiros e dos podcasts, a fim de sondar os conhecimentos construídos e como foi a experiência. Essa discussão partirá das seguintes perguntas:

*a) Como foi a produção do podcast? b) Quais dificuldades tiveram na elaboração? c) Já conheciam a temática que falaram no podcast? d) Qual a importância do roteiro para elaboração do podcast? e) Vocês acharam relevante a produção do podcast? f) Qual a importância de trabalhar essa temática? g) Sentiram dificuldades na produção em grupo? h) Como fizeram a divisão das tarefas?*



## Avaliação

Partindo da consideração de que a avaliação não pode se restringir à verificação simplificada de assimilação de conteúdos, mas também deve considerar o processo de ensino-aprendizagem como um todo, definimos como produção final a construção de um podcast com vistas à socialização e discussão de tais textos produzidos pelos alunos. A partir da relação estabelecida entre o gênero principal e a temática escolhida, elencamos como critérios principais à sequência didática: a relação entre o texto oral e escrito dentro do podcast, organização do podcast a partir do roteiro produzido, e entendimento da estrutura do roteiro, o posicionamento crítico dos estudantes frente às discussões propostas, como também o domínio do conteúdo.

Sobre a dinâmica construída durante as aulas compreendemos como necessário aos alunos o desenvolvimento dos seguintes critérios para aprendizagem: adequação à estrutura do gênero, assimilação da relação entre humor e ironia em charges, reconhecimento dos sentidos implícitos do texto, compreensão da relação entre o texto verbal e não-verbal, compreensão da diferença entre fato e opinião, percepção da relação entre textos, compreensão da finalidade sociocomunicativa do podcast e relação entre interlocutores.

### REFERÊNCIAS

DIONÍSIO, Angela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. [org.]. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Cap.2.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2012.

SOARES, Magda; *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Brasil: Revista Brasileira de Educação, 2004.

UCHÔA, José Mauro Souza. *O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional*. Rio Branco - Acre, 2010.

## ANEXOS

### Anexo I - Charge I



Anexo 2 - Charge 2



### **Anexo 3**

<https://rockcontent.com/blog/podcasts/> (podcast Fake News - Mamilos)

#### **Anexo 4**

[https://open.spotify.com/episode/36tD6GWn8aDx7CNdQQ3Lfi?si=IOv\\_DOieRESzFSCOOtsS2Q](https://open.spotify.com/episode/36tD6GWn8aDx7CNdQQ3Lfi?si=IOv_DOieRESzFSCOOtsS2Q) (podcast Fake News - December 22, 2018)

## Anexo 5

🔒 Notícias

### Eduardo Bolsonaro compartilha fake news sobre Greta Thunberg

Gazeta do Povo



**Link:** <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/eduardo-fake-news-greta-thunberg/>

## Anexo 6



Link: <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/117703921121303552>

## Anexo 7

### Censura na Bienal: prefeitura usou fake news contra decisão do STF

Se pedida e processo em geral do Rio, Marcelo Silva Moraes Moraes em o  
Rio de Janeiro Moraes para justificar o cancelamento de obras



Link: <https://www.metropoles.com/brasil/censura-na-bienal-prefeitura-usou-fake-news-contra-decisao-do-stf>

Anexo 8



## Anexo 9

### Ficha de exercício de língua portuguesa

Qual é o sentido que a palavra “manipulação” encerra na charge?

Na sua compreensão, quais são as possíveis motivações para a apresentação de uma “farmácia de manipulação”?

Considerando o caráter crítico que a leitura do texto jornalístico requer, como podemos compreender a “fórmula de *Fake News*”?

Por meio de quais elementos podemos apreender o humor deste texto?

A partir dos seus conhecimento sobre a *Fake News* e o espaço de circulação desses textos, como podemos conceber a referência internet?

Quais são os sentidos que podemos compreender a partir da linguagem não-verbal da charge?

## Sobre os autores

**Nome:** Alexandre Antonio de Amorim Filho

**Área de interesse:** Análise Crítica do Discurso (ACD) e Letramento Crítico

**E-mail para contato:** pqalexandre@hotmail.com

**Nome:** Amanda Valéria Sabino da Silva (apoio pedagógico)

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa

**E-mail para contato:** mandyyy.22@outlook.com

**Nome:** Ana Clara da Costa Carvalho Fernandes

**Área de interesse:** Teoria Literária e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

**E-mail para contato:** ana.littera@gmail.com

**Nome:** Bárbara Cristina Oliveira Macedo

**Área de interesse:** Ensino aprendizagem de Língua Portuguesa; Educação Inclusiva; Ensino aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para Surdos

**E-mail para contato:** barbaracristina.m@outlook.com

**Nome:** Brenda Catarina da Silva

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua

**E-mail para contato:** brenda.catarina@live.com

**Nome:** Bruna Brenda Borges de Melo

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, Linguística de Texto e Letramento Literário

**E-mail para contato:** brunaroses4@gmail.com

**Nome:** Camilla Bianca Souza de Oliveira

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de língua portuguesa

**E-mail para contato:** camilabiancas1302@gmail.com

**Nome:** Elânia Dos Santos Ferreira

**Área de interesse:** Ensino de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, Linguística de texto e Literatura

**E-mail para contato:** elania\_ferreira2010@hotmail.com

**Nome:** Elida dos Santos Gonçalves

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de língua portuguesa

**E-mail para contato:** adilegoncalves@hotmail.com

**Nome:** Élide Alves Ferreira

**Área de interesse:** Teoria da Literatura; Relações entre Literatura e Psicanálise; Letramento Literário e Poético

**E-mail para contato:** ealvesferreira8@gmail.com

**Nome:** Ellen Amanda Silva de Lima

**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa

**E-mail para contato:** ellenamanda55@gmail.com

**Nome:** Flavyson Henrique Ferreira Silva  
**Área de interesse:** Linguística aplicada, linguística de texto e ensino aprendizagem de língua portuguesa  
**E-mail para contato:**flavysonhenrique@gmail.com

**Nome:** Gabriel Oliveira Gelpke  
**Área de interesse:** Teoria Literária e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** gelpkeg@gmail.com

**Nome:** Gabriella Fernanda do Nascimento  
**Área de interesse:** Teoria literária, literatura brasileira e ensino de literatura  
**E-mail para contato:** gabifernanda73@gmail.com

**Nome:** Giulia Maria de Souza e Silva Queiroz  
**Área de interesse:** Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** jgiulia36@gmail.com

**Nome:** Jéssica Maria do Nascimento Silva  
**Área de interesse:** Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Psicanálise, Ensino de Literatura  
**E-mail para contato:** jeehnascimento8@gmail.com

**Nome:** Jéssika Luciana Batista  
**Área de interesse:** Teoria Literária; Literatura Brasileira; Ensino de Literatura  
**E-mail para contato:** batistajessika18@gmail.com

**Nome:** Jessyga Tavares Soares  
**Área de interesse:** Linguística de texto; Semântica cognitiva; Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** jessygatavares@gmail.com

**Nome:** Juliano de Lima Raposo  
**Área de interesse:** Ensino de literatura, Literatura Brasileira  
**E-mail para contato:** apjuliano4@gmail.com

**Nome:** Letícia Raiane dos Santos  
**Área de interesse:** Teoria literária e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** leticiasantos.medievo@gmail.com

**Nome:** Luiza Mirele Ferreira da Silva de Oliveira  
**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** luizaferreira1998@hotmail.com

**Nome:** Marcílio Francisco Silva dos Santos  
**Área de interesse:** Pesquisa em Literatura Brasileira  
**E-mail para contato:** marciliofsilva13@gmail.com

**Nome:** Maria Clara Viana Lopes  
**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** escrevermariaclara@gmail.com

**Nome:** Maria Eduarda Melo Maia  
**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** dduda.maia@outlook.com

**Nome:** Maria Luiza Ferreira de Arruda  
**Área de interesse:** Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** marialuizaf.arruda@gmail.com

**Nome:** Milena Corrêa Gambôa da Silva  
**Área de interesse:** Análise Crítica do Discurso e Letramento Crítico  
**E-mail para contato:** milenacgamboa@hotmail.com

**Nome:** Nathália Soares de Lima Costa  
**Área de interesse:** Teoria literária; Literatura brasileira; Ensino de literatura  
**E-mail para contato:** soaresnathalia39@gmail.com

**Nome:** Raíne Mirela Santos Albuquerque  
**Área de interesse:** Análise do Discurso Pecheuxtiana; Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** rainealbuquerque@outlook.com

**Nome:** Rodrigo Matheus Paz de Lucena  
**Área de interesse:** Teoria literária; Literatura brasileira; Ensino de literatura e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** rodrigomatheus07@hotmail.com

**Nome:** Telma Ferraz Leal (organizadora)  
**Área de interesse:** Alfabetização e ensino da Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** telmaferrazleal36@gmail.com

**Nome:** Thiago César da Costa Carneiro  
**Área de interesse:** Análise de Discurso de orientação pecheuxtiana e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** thiagocesardacostacarneiro@hotmail.com

**Nome:** Victória Guilherme Pereira Silveira  
**Área de interesse:** Linguística de Texto e Ensino de Língua Portuguesa  
**E-mail para contato:** victoriaguilherme1997@gmail.com

Problematizadoras, instigantes, desafiadoras: assim se constituem as sequências didáticas que compõem este catálogo. Contos, lendas, podcasts, fábulas, anúncios publicitários, relatos pessoais, diários de leitura e documentários são ferramentas para inserir os estudantes em diferentes esferas sociais de interação de modo dinâmico, aprofundando reflexões sobre temas imprescindíveis na formação humana: preservação ambiental, direito animal, manipulação na (e da) mídia, identidade, gêneros musicais pernambucanos. Destinado a professores e professoras do Ensino Fundamental e Médio, este material colabora para que se possa instituir maneiras variadas e aprofundadas de lidar com os gêneros discursivos e temas variados em sala de aula.